ANNO LVIII NUMERO 63

SEXTA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

WASHINGTON, 15 de março.

A Camara dos Representantes adoptou o BILL relativo á abolição da polygamia entre os indios civilisados, residentes em territorios dos Estados Unidos.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de março de 1882.

—

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

NATAL, 16 de março, ás 11 horas e 42 minutos da manhã. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos da tarde).

Deixou hoje a administração da provincia o Dr. Satyro de Oliveira Dias.

S. Exc. embarcou no vapor *CEARÁ*, com destino á provincia da Bahia; sendo muito concorrido esse acto.

RIO DE JANEIRO, 16 de março, ás 2 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 10 minutos).

— Foram hoje reconhecidos os poderes dos Srs. deputados Macdowel, Moraes Rego e Rodrigues Peixoto, sendo este ultimo por votação nominal, em que votaram pró 51 e contra 46.

A Camara continúa a discutir as propostas de forças de terra e mar.

— A taxa do cambio sobre Londres é a mesma.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Hygiene

[*Transcripção*]

CAPITULO II

Calor

(Continuação)

Acção dos climas quentes.—As raças que habitam os differentes climas teem em cada um d'elles a sua organisação adaptada ás condições meteorologicas, que o caracterisam. Não acontece o mesmo ao individuo que se desloca de um clima frio para outro quente, ou vice versa.

Vejamos as modificações mais importantes que se dão no organismo do homem quando passa de um clima temperado para outro quente. Um dos phenomenos, que em taes circumstancias se observa é a elevação do calor organico: as observações do inglez João Davy, na viagem á ilha Barbada, demonstram que a temperatura do corpo se eleva á medida que sóbe o calor ambiente, sem que, porém, esta elevação exceda um grão e meio. Outro effeito observado é a dilatação dos liquidos e dos solidos do corpo: ao approximarmo-nos dos climas quentes, o fato usual torna-se-nos incommodo por apertado, os anneis comprimem os dedos, e as veias fazem saliencia nos pontos do corpo em que ordinariamente apenas se conhecem pela sua cor azulada. Outro resultado da acção d'aquelles climas sobre os individuos a elles extranhos é a *anemia*, ou empobrecimento do sangue, augmentando relativamente a sua parte liquida e diminuindo a sólida. Depois de alguns mezes de permanencia nos climas quentes, todas as constituições ficam mais ou menos affectadas de anemia; e os individuos expostos á acção da elevada temperatura ambiente e á do calor artificial, taes como os ferreiros, fogueiros, padeiros e cozinheiros, são esses os que apresentam no maximo grão os signaes exteriores que indicam diminuição na parte sólida do sangue. Tambem nos mesmos climas a respiração e a circulação se retardam: o pulso torna-se menos frequente e mais molle, e a respiração é vagarosa e de inspirações profundas e completas. As funcções digestivas executam se com lentidão e pouca energia; o apetite é fraco e a séde pelo contrario intensa e quasi constante. São raras as doenças inflammatorias e pelo contrario muito nervosas. São tambem vulgares os embaraços gastricos, as diarrheas e as doenças do figado e da pelle.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Foram nomeados:

Presidente da provincia de Santa Catharina, o bacharel Ernesto Francisco de Lima Santos;

Segundo vice-presidente da provincia do Paraná, o padre José Antonio de Camargo e Araujo.

Secretario do governo da mesma provincia, o bacharel Caetano dos Santos.

Professor de latim do curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito do Recife o conego Dr. Luiz Francisco de Araujo.

Foram concedidas as exonerações, que pediram: o desembargador João Rodrigues Chaves do cargo de presidente da provincia de Santa Catharina; e o Dr. Pedro Ribeiro Moreira do de secretario da provincia do Paraná.

—

Ministerio da Justiça

Por decreto de 4 do corrente:

Foram concedidas as honras de ministro do Supremo Tribunal de Justiça ao desembargador aposentado Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, em attenção aos serviços prestados na carreira da magistratura.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia de S. Paulo, o juiz de direito Luiz Caetano Muniz Barreto.

Juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Jundiahy, na provincia de S. Paulo, o bacharel Leoncio Augusto Pinheiro da Silva.

Do termo do Porto Calvo, na provincia de Alagôas, o bacharel Ascendino Cavalcante Simões.

Foi removido, á pedido, o juiz municipal e de orphãos, bacharel José Feliciano Ferreira da Rosa, do termo de Jundiahy para o de Batataes, ambos na provincia de S. Paulo.

— Por decretos de 4 do corrente foi dispensado, a pedido, o juiz de direito Benjamin Aristides Ferreira Bandeira, do cargo de chefe de policia da provincia do Amazonas, e nomeado para aquelle cargo o juiz de direito Carlos Francisco Soares de Brito Junior.

— Não foram agraciados:

Jacintho Manoel Gonçalves, condemnado á pena de 23 annos e quatro mezes de prisão simples, em virtude de decisão do jury do termo da Parnahyba, na provincia do Piauhy, por crime de homicidio.

Francisco da Cunha Vasconcellos, condemnado á pena de oito annos de prisão com trabalho e multa de 20 0/0 do valor roubado, em virtude de decisão do jury do termo de Mamanguape, na provincia da Parahyba, por crime de roubo.

Manoel Teixeira de Carvalho, condemnado, crime de homicidio, a galés perpetuas, em virtude de decisão do jury do termo do Bonito, em Pernambuco.

* *

2ª secção.—Circular.—Ministerio dos Negocios da Justiça.—Rio de Janeiro, 7 de março de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—De accordo com o que solicitou o Ministerio da Fazenda, convém que V. Exc. se entenda com os juizes de direito das comarcas d'essa provincia, afim de que tenham em vista conciliar o serviço do jury com o desempenho das funcções á cargo dos empregados da fazenda, conforme foi recommendado em circular de 22 de julho de 1873.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel da Silva Mafra*—Sr. presidente da provincia de...

* *

Ministerio dos Negocios da Justiça.—Rio de Janeiro, 22 de julho de 1873.—Circular.—Illm. e Exm. Sr.—O Ministerio da Fazenda, expondo o grande transtorno que causa ao serviço publico a interrupção do exercicio dos empregados de fazenda sorteados para o jury, especialmente dos que não teem substitutos, como os escrivães de collectoria, solicitou providencias d'este Ministerio para que os juizes de direito, sempre que for possivel, attendam ás requisições de dispensa d'aquelles empregados, feitas pelo respectivo chefe.

Convém que V. Exc. recommende aos magistrados d'essa provincia competentes para reconhecerem de taes requisições, que tenham muito em vista conciliar o serviço do jury com o desempenho das funcções a cargo dos empregados de fazenda.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente da provincia de...

—

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 24 de fevereiro proximo passado e 3 do corrente mez foram nomeados:

Ajudante do director do *Diario Official*, João Braz da Silveira Caldeira.

Terceiro escripturario da Thesouraria de S. Paulo, os praticantes João Rodrigues d'Abreu Siqueira e Augusto Luiz Tavares.

Praticantes da mesma Thesouraria Aurelio Augusto Vaz, Constantino Dias da Costa e Vicente Liberalino de Albuquerque.

Ditos da Alfandega de Santos, Affonso Henrique de Oliveira e Bernardo de Souza Mursa.

Por titulos de 6 do corrente foram nomeados:

O escrivão da Collectoria das Rendas Geraes do municipio do Rio Bonito, Joaquim Luiz Cesar de Oliveira Junior, para igual emprego na do municipio de Santo Antonio de Padua, ambos na provincia do Rio de Janeiro.

Albano Luiz Cesar de Oliveira, para escrivão da Collectoria do Rio Bonito.

—

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 7 de fevereiro proximo findo foi nomeado o engenheiro Benjamin Franklin de Albuquerque Lima chefe da commissão encarregada da desobstrucção das Cachoeiras do Rio Parnahyba, na provincia do Piauby.

— Por portaria de 28 do mesmo mez foram nomeados, para servirem na referida commissão, o engenheiro José de Castro Teixeira Gouveia e o bacharel João de Souza Mello Netto, aquelle como ajudante do chefe e este como auxiliar do serviço de que se trata.

— Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—1ª Secção, n. 7.—Rio de Janeiro, 8 de março de 1882.

« Illm. e Exm. Sr.—Em solução ao requerimento da Baroneza da Escada, que acompanhou o officio d'essa Presidencia sob n. 130 de 23 de maio proximo passado, declaro á V. Exc. para seu conhecimento e devidos effeitos, que, considerando que o Governo Imperial autorisou nos termos do regulamento de 26 de abril de 1857, o cruzamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco pelo tramway, que o Barão da Escada pretendia construir para o serviço do seu engenho; que esse cruzamento foi estabelecido de conformidade com a dita autorisação e accordo da respectiva companhia, tendo funccionado sem dar lugar a algum accidente; que o estabelecimento de uma passagem inferior para o mesmo tramway seria extremamente oneroso em consequencia das obras que exigiria: resolvi deferir o citado requerimento determinando que se mantenha a passagem de nivel actual, observando-se, entretanto, as disposições do mencionado regulamento de 26 de abril de 1857 quanto ás medidas necessarias para segurança do trafego d'aquella estrada.

« Deus guarde a V. Exc.—*M. Alves de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

—

Ministerio da Guerra

Por decretos de 4 do corrente:

Foram reformados, nos termos da 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o capitão Jesuino Antonio da Silveira, e o alferes Affonso Conrado do Livramento, ambos aggregados a arma de infantaria, visto soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes de continuar no serviço do exercito.

Foram nomeados alferes alumnos, de conformidade com o que dispõe o art. 38 do regulamento approvado pelo decreto n. 6,783 de 29 de dezembro de 1877, as seguintes praças da companhia de alumnos da escola militar do Rio Grande do Sul; soldados Oscar de Oliveira Miranda, Erico Augusto de Oliveira e Felisberto Henrique de Andrade; particular Ildefonso Pires de Moraes Castro; 1º cadete 2º sargento Pedro Severiano Pessoa de Andrade; 1ºs cadetes Eugenio Luiz Franco Filho e João do Rego Barros; soldado Antonio Gomes Soares; 2º cadete Leopoldo Rangel; soldados Fernando Setembrino de Carvalho e Antonio Carlos Brandão; 2º cadete Francisco José Jacques e soldado Adolpho Carneiro da Fontoura.

— Mandou-se transferir para o 10º batalhão de infantaria o alferes do 7º, Antonio Nunes de Salles; para o 18º o alferes do 10º, Olivio Hermano Cardoso, e para um dos corpos estacionados na provincia do Rio Grande do Sul o 2º cadete 2º sargento do 12º Angelo Angelino Ribeiro da Silva.

—

Ministerio da Marinha

— Por decretos de 4 d'este mez concedeu-se ao 1º tenente Manoel Maria de Carvalho e 2º tenente Manoel Benicio Fontenelle Junior, demissão do serviço da armada, conforme requereram.

GOVERNO DA PROVINCIA

Falla com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, 1.º vice-presidente da provincia abrio a sessão da Assembléa Legislativa de Pernambuco em o 1.º de Março de 1882.

(Continuação)

Actualmente existem na provincia 677 escolas, inclusive as nocturnas, subvencionadas e particulares.

Na conformidade dos arts. 115 e 186 do regulamento de 7 de Abril de 1879 declarei vaga a cadeira mixta de Jaguaribe de Itamaracá, da qual não póde tomar posse, no prazo legal, a professora Maria Augusta da Silveira, por motivo de molestia grave, segundo participou á inspectoria geral da Instrucção Publica.

Usando das autorisações concedidas pelas leis ns. 1,579 e 1,592 do anno passado nomeei professores publicos effectivos das cadeiras de ensino primario de Cambolinho, Palmeira de Garanhuns, Campos Frios, Alagôa Comprida, Colonia Isabel, Jaguaribe de Itamaracá e Caiçara a Anacleto Publio de Moraes Carvalho, José de Calasans Rufo Duarte, Anna Emilia de Miranda Henriques, Anna Maria da Conceição Nepomuceno, Adelaide Rosalina Bettencourt Barbosa, Maria Januaria da Conceição Guimarães e Francisca de Souza Leão Lima. Para reger a aula nocturna da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, que era leccionada pelo professor, ora jubilado, Antonio Rufino de Andrade Luna, designei o professor João José Rodrigues, que cedeu a gratificação respectiva para ser applicada em partes iguaes á fundação de uma caixa escolar naquella freguezia e á acquisição de predios escolares.

De accordo com o art. 190 § 2.º do regulamento citado jubilei o professor de Serinhãem Antonio Vieira de Barros.

Removi, a pedido, o da villa de Bom Conselho, Lourenço Gonçalves Aleixo para a cidade de Rio Formoso.

Na conformidade do art. 176 § 3.º do citado regulamento provi a 2.ª cadeira que estava vaga, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife e a de Santo Amaro das Salinas, creada pela lei n. 1,586 de 21 de Junho do anno passado, ambas de 3.ª entrancia, dando accesso aos professores em Rio Formoso e Panellas, Galdino Eleutherio Teixeira de Barros e Ricardo Fonseca Medeiros, sendo este por antiguidade e aquelle por merecimento.

Teve tambem accesso á 2.ª cadeira de 2.ª entrancia da cidade da Escada a professora de Venda Grande, Claudina Maria da Conceição.

Por ter sido nomeado praticante da Thesouraria de Fazenda, concedi exoneração ao professor do povoado Cedro de Caruarú, Gedeão Forjaz de Lacerda.

De accordo com a lei concedi gratificação de merito aos professores Victorino Antonio de Alcantara, João Landelino Dornellas Camara, Galdino Eleutherio Teixeira de Barros, Maria Christina Cavalcanti Pessoa Cesar e Camilla Amethysta de Carvalho Calumby; e de antiguidade a Tranquillino da Cruz Ribeiro.

Concedi um mez de licença com ordenado aos professores Joaquim Pedro da Rocha Pereira, Joyiniano José Simões, Rufina Oualia Freire de Albuquerque e Francisco Correia de Mattos; dous a José Gonçalves dos Santos e Joaquina Barbosa de Magalhães e tres a Innocencio Mendes Lopes de Mendonça; com todos os vencimentos, um mez a Isabel Theodora de Oliveira e aos professores da Escola Normal Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima e bacharel Maximiano Lopes Machado; dous ás professoras Paulina Marcellina de Almeida, Anna Bezerra Cavalcanti da Silva Costa e Umbelina Amelia da Silva; tres a Francisca Arcelina da Cruz Santos, Alexandrina Moreira Reis e Fernandina Palatina da Silva; tres mezes e vinte dias ao professor do Gymnasio Pernambucano, padre Joaquim Arco-verde de Albuquerque Cavalcanti, e seis a Martinho da Silva Costa e Isabel Francisca Monteiro de Quintal Barros.

Para exercer o cargo de regedor do Gymnasio Pernambucano, de qual exonerei, a pedido, em 20 de Dezembro ultimo o Revd. padre João Augusto da Frota, nomeei interinamente em 21 o Revd. Deão Dr. Joaquim Francisco de Farias.

O Gymnasio, importante estabelecimento de instrucção publica, tem sido dirigido ultimamente por administrações pouco duradouras, o que é um grande inconveniente. Attribuo isto á disposição que obriga os regedores a residir no estabelecimento, e á lei que prohibe accumulação de empregos: aquella diminue o numero das pessoas, que podem ser escolhidas para cargo tão importante, tornando-o tambem acceitavel pelos sacerdotes, e esta em um circulo já tão estreito manda escolher os que não exercerem outro qualquer cargo.

Em taes condições, cumprindo-me nomear algum para regedor, consegui que acceitasse o cargo interinamente o Deão Dr. Joaquim Francisco de Farias, um dos mais distinctos sacerdotes da Diocese.

Na cadeira de lingua nacional, creada naquelle Instituto pela lei n. 1,531 do anno passado, provi effectivamente a 22 do mesmo mez de Dezembro o bacharel Antonio Justino de Souza.

Peço a vossa consideração para o officio, em seguida transcripto, que o mesmo regedor dirigio-me:

« Gymnasio Pernambucano em 7 de Fevereiro de 1882.—Illm. e Exm. Sr. « —Tendo sido restabelecido o lugar de preparador do Museu, nos termos do art. « 3.º da lei n. 1,525 de 22 de Abril do anno passado, e provido em 12 de Outubro « do mesmo anno, é de obsoluta necessidade que o funccionario encarregado d'esse « serviço disponha dos meios precisos para a conservação do existente, substitui- « ção de algumas peças, que já se acham arruinadas, e acquisição e preparo das « que houverem de ser recolhidas.

« Foi tambem restabelecido pela lei n. 1,497 de 10 de Julho de 1880, que « approvou o regimento interno de 19 de Abril de 1876, o lugar de capellão, sem « que houvesse a Assembléa Provincial marcado quota para pagamento da gratifi- « cação do respectivo funccionario; e essa falta foi já bem patente nos relatorios « endereçados pelos meus dignos antecessores, padre Joaquim Arco-verde de Al- « buquerque Cavalcanti e Dr. Fortunato Raphael dos Santos Bittencourt.

« Peço, pois, a V. Exc. se digne de providenciar no sentido de obter da « Assembléa Provincial a quota necessaria, não só para o serviço da conservação do « Museu, senão tambem para a gratificação do capellão, cujo lugar deve ser pro- « vido.

« Achando-se preparados com todo o asseio os salões d'este Instituto, con- « forme verificou V. Exc. em a visita que se dignou fazer no dia solemne de sua « abertura, não têm elles ainda, para o completo aformoseamento, os cortinados e « as respectivas lanças, que devem ornar as janellas; notando-se ainda a falta do « forro no tecto da sala dos professores e de tres reposteiros, um para a porta desta « sala, outro para a da secretaria e outro para a entrada do salão. São estes re- « paros, a meu ver, imprecindiveis, e para os quaes peço ainda a attenção de V. « Exc., para o fim de obter da Assembléa Provincial o mesmo favor.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de « Barros Correia, mui digno presidente da provincia.—O regedor interino, Deão « Dr. *Joaquim Francisco de Farias*. »

A pedido do respectivo bibliothecario e em vista das informações da inspectoria da Instrucção Publica e do Thesouro Provincial, mandei comprar por 100$000 para a Bibliotheca Provincial a obra, hoje rara, intitulada—Sanctuario Mariano.—

Havendo, entre varias obras de direito, politica, litteratura e linguistica, offertadas á bibliotheca por Manoel Figueirôa de Faria & Filhos, algumas estragadas e truncadas, autorisei a sua inutilisação, se não apparecer quem as compre.

Em 11 de Janeiro findo approvei os novos estatutos da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

COLONIA ISABEL

Este util estabelecimento de educação continúa sob a direcção do activo e infatigavel missionario capuchincho Frei Fidelis Maria de Fognano.

Embora seja animador o progresso da Colonia, os auxilios que tem recebido e recursos de que dispõe ainda são insufficientes para que ella attinja ao grão de prosperidade desejavel em uma instituição de tal ordem.

De accordo com o que em seu relatorio, sob a rubrica—*menores abandonados*—julgo de grande utilidade ampliar-se os meios pecuniarios da Colonia, afim de que a ella sejam recolhidos os menores, que, na vagabundagem, vão habituando-se aos vicios e crimes e que por sua compleição não possam ser alistados na companhia de aprendizes marinheiros.

Felizmente tem sido geralmente comprehendida a utilidade que delle provém aos meninos desvalidos, que mais tarde serão, com o acolhimento e educação alli recebidos, cidadãos uteis a si e á patria.

O director proclama de modo honroso o interesse despertado e o auxilio que lhe tem despensado o Coverno Geral e provincial e a dedicação de muitos cidadãos que lhe hão prestado serviços e beneficios pecuniarios ou concorrido de qualquer modo para o seu engrandecimento, fazendo-lhe valer o apreço que merece pela imprensa ou na tribuna parlamentar.

Praz-me mencionar, d'entre os auxilios prestados, o valioso donativo de.... 1:000$000 feito por Sua Alteza a princeza imperial Sra. D. Isabel, Condessa d'Eu.

A Exm. Sr. D. Maria Amanda Paranaguá Doria, digna esposa do Exm. Sr. conselheiro Franklin Americo de Menezes Doria, ex-presidente da provincia, sendo encarregada da entrega daquelle donativo, promoveu para o mesmo fim entre distinctas senhoras desta provincia, uma subscripção, cujo producto, com o do dito donativo, attingio á somma de 3:000$000.

Tenho tambem a satisfação de communicar-vos que a Exm. Sra. D. Luiza de Souza Lima deu uma prova significativa do interesse que lhe despertou a Colonia, quando visitou-a em companhia de seu digno esposo o Exm. Dr. José Antonio de Souza Lima, meu antecessor, tomando á sua conta a educação do menor que apresentou melhores provas de adiantamento na educação.

A' frente do edificio principal da Colonia está prompta e breve tratar-se-ha das obras dos raios do sul e poente, com as quaes ficará concluido o primeiro quadrado do mesmo edificio.

Os pavilhões provisorios, que formam os lados da grande praça existente na frente do estabelecimento, estão feitos, faltando apenas o seu rebôco exterior.

O portão e gradeamento de ferro da entrada foi fabricado nas officinas da Colonia.

Ha necessidade da edificação de casas para a residencia dos professores e empregados do estabelecimento, porque, segundo pondera o director, não podem ser obrigados a viver separados de suas familias, e quando a isso se sujeitassem, muito soffreria o serviço da Colonia.

Por isso pede elle com empenho para que, além da subvenção ordinaria, consigneis um credito especial para a edificação daquellas casas.

Outra necessidade urgente é a factura do açude da fazenda de criação Qauty em S. Bento; para esso obra o Ministerio da Agricultura, no anno passado, destinou a quantia de 2:400$000 que marcara para o pagamento do medico da Colonia, cujo cargo está vago. Ella, porém, não custará menos de 4:000$000.

A fazenda já tem 6,600 metros de cercado, e perto della ha o sitio Mindury, que ultimamente foi por um cidadão, que não quiz revelar seu nome, comprado e offertado á Colonia.

Ha na colonia 132 educandos, sendo 1 pensionista e 131 gratuitos.

A sua instrucção quer nas aulas, quer nas officinas, tem sido dada regularmente e elles comportam-se bem, o que se comprova pela diminuição das penas disciplinares, que durante o anno findo não excederam de 75. Os dous mappas seguintes dão conta do grande aperfeiçoamento dos educandos e de suas profissões.

Com principios de leitura e escripta	43
Sabem ler, escrever e contar	77
Dão grammatica nacional	31
Recebem noções de desenho, lingua franceza	
Geographia e agricultura	16
Analphabetos	11
Musicos que receberam instrumentos	32
Musicos que solfejam	8
Agricultores	67
Marcineiros, carpinas e serradores	36
Sapateiros	24
Alfaiates	21
Ferreiros	17
Pedreiros	7
Cosinheiros e copeiros	4
Padeiros	3
Amanuenses de Secretaria	3
Boticario e ajudante da mordomia	2

Dos que foram examinados, receberam solemnemente premios ou menções honrosas.

Pelo bom comportamento	1
Menção honrosa	18
Especial menção	8
Pelo trabalho	
Foram premiadoos.	13
Tiveram menção honrosa	15
Especial menção	9
Pelo estudo	
Foram premiados	7
Tiveram menção honrosa	17
Simples menção	20

O director lucta com difficuldades pora obter um pessoal de empregados nas condições desejaveis, principalmente para as funcções do magisterio. Sem outra vantagem, além de um vencimento exiguo, não é facil encontrar pessoas aptas e moralisadas, que se prestem a isolar-se na colonia, sendo obrigadas a occupação arduas. E' por isso que reclama, a meu ver com razão, pela necessidade de dar-se pelo menos a alguns empregados a cathegoria de funccionarios com direito a aposentação. São do seu relatorio as seguintes considerações sobre o assumpto:

« Parece que o serviço da colonia, prolongado por muitos annos, inutilisa o « individuo ou por molestias ou por velhice e o torna incapaz de por qualquer « outro modo procurar os meios de subsistencia, da mesma forma que inutilisa os « outros empregados provinciaes e geraes; e si uns tem direito a uma recompensa, « ou por outra á não ficarem sujeitos a mendigar o pão da caridade, tambem o tem « os empregados da colonia, que quasi se póde dizer, sujeitam-se a viver separa- « dos da sociedade ou degradados. Póde muito bem ser que si a Assembléa Provincial « decretasse a aposentação nas mesmas condições que é ella concedida aos outros « empregados publicos, se facilitasse mais a acquisição de bons empregados, sem « maior dispendio.

« Sendo esta providencia de grande alcance não só para o presente como « principalmente para o futuro desta colonia, a sua directoria confia que V. Exc. « tomará na devida consideração tão importante materia. »

Embora o referido relatorio haja de ser-vos apresentado, julgo conveniente chamar a vossa attenção para o trecho do mesmo que aqui transcrevo:

« Outra causa que muito tem cooperado para o atraso da colonia é a insuf- « ficiencia dos recursos pecuniarios, que muito tem pesado sobre sua desenvolução. « Estabelecimentos desta qualidade, para produzirem resultados reaes, demandam « um pessoal numeroso, para poderem ser executados trabalhos vastos e variados. « e estas cousas não se podem obter sem grandes recursos. E' verdade que muitos « trabalhos podem ser hoje executados pelos proprios educandos, porém não todos, « porque o tempo destinado ao trabalho é muito exiguo. Não faltará quem jul- « gue que ha exageração, porém deve-se reflectir que o celebre fundador da Colo- « nia de Metray dizia—que em materia de educação ha economias que arruinam « assim como ha grandes despezas que enriquecem.

« Considerando o que fica exposto, e mais as condições do terreno em que « está collocada esta colonia, é preciso que nos convençamos de que ella nunca po- « derá passar de uma escola pratica, ou quando muito de uma escola de preparato- « rios para estudos superiores de agricultura. Com os recursos de que dispõe a « colonia, exigir mais do que fica dito, seria, na minha opinião, querer o impos- « sivel e empregar sommas fabulosas, somente para desviar do seu verdadeiro fim « esta instituição humanitaria, destinada especialmente a proteger os meninos des- « validos.

« Existem na Europa muitas instituições semelhantes a esta e na maior « parte dellas o ensino professional é mais pratico do que theorico. Tomemos por « exemplo a colonia de Metray, apontada com muita razão, como a colonia mo- « delo e reproduzida em quasi todas as nações. Qual é a instrucção que dá essa « colonia aos educandos, quer na casa principal, em que são recolhidos os meno- « res detentos, quer nas casas filiaes onde se recebem os orphãos e os desvalidos? « Ahi estão para prova os relatorios dos directores e o proprio regulamento mos- « trando que o ensino se limita a instrucção moral e religiosa, a leitura, escripta, « arithmetica, grammatica nacional, systema metrico decimal, simples noções de « geographia e historia patria, desenho linear e musica vocal e instrumental.

« O ensino profissional é feito por mestres habeis nas officinas; o ensino

MUTILADO

ILEGÍVEL

« agricola é feito principalmente no lugar do trabalho e em pequenos cursos ele-
« mentares de perguntas e respostas pelos chefes das companhias em que estão di-
« vididos os educandos.

« Estes chefes por sua vez recebem o ensino do director da agricultura em
« conferencias semanaes a que assistem tambem os colonos mais adiantados. A
« razão deste systema é de simples instituição: o fim principal destas instituições
« não é formar sabios nem conferir diplomas scientificos; é crear trabalhadores e
« artistas instruidos e moralisados.

(Continúa)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE MARÇO DE 1882

Antonio Fernandes da Silveira Carvalho —Entregue-se o requerimento ao supplicante.

Antonio José Esteves Guimarães.—Passe portaria na fórma do estylo.

Clementino Philomeno Accioly.—Indeferido.

Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos —O Sr. commandante do Corpo de Policia dê a certidão requerida.

Gerente do New London and Brasilian Bank Limited Deferido com o officio d'esta data ao Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro.—Indeferido.

Izidoro de Freitas Gambôa.—Sim, mediante recibo.

Izidoro de Freitas Gambôa.—Sim.

José Paulo Botelho.—Encaminhe se.

Sophia Maria da Conceição.—Informe o Revd. Sr. director da Colonia Isabel.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1882.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 16 DE MARÇO DE 1882.

Ordem do dia n. 1 300

Tendo sido remettidos a este quartel general pelo Sr. coronel commandante do 14º batalhão de infantaria, com officio n. 184 de hoje datado, os conselhos de disciplina feitos na fórma do § 1º do art 5º das instrucções que baixaram com o decreto n. 3,555 de 9 de dezembro de 1865 pelos quaes foram reconhecidos incorrigiveis os soldados do mesmo batalhão Luiz Bertholdo de Sant'Anna e Feliciano Camillo de Mello; determino que nos termos do n. 2 do art. 3º § 3º do art 5º das instrucções mandadas observar por aviso do Ministerio da Guerra de 15 de fevereiro de 1865, que as referidas praças sejam transferidas para o deposito disciplinar.

(Assignado) *Agostinho Marques de Sá.* brigadeiro commandante das armas.

Conforme, o alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens e encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 286 —Secretaria de Policia de Pernambuco, 16 de março de 1882 —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Alexandre, por disturbios.

— A' ordem do de Santo Antonio, José Francisco da Silva, por embriaguez e disturbios, e José, escravo de Jovino Bandeira, á requerimento de seu senhor.

A' ordem do do 2º districto de S. José, José da Costa, por disturbio.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Felix Antonio Bruno, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Sebastião Carneiro Augusto, por embriaguez e offensas á moral publica.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Liberato Barroso, muito digno presidente da provincia — O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DE 15 DE MARÇO DE 1882

José Machado Dias, João Victor Alves Matheus & C. e Monhard Mettle & C.—Informe a 2.ª secção.

Eugenio Gonçalves Cascão.—O supplicante não pode ser attendido por esta repartição.

Beltrão Junior & Rezende, Ferraz Pereira & C. e José Pereira de Carvalho & C.—Sim, verificado o pagamento do imposto.

Paulo Ferreira da Paixão. —Certifique se

Fraga Rocha & C.—Informe a 2.ª secção.

—16—

Francisco Guedes de Araujo.—Sim, verificado o pagamento do imposto.

Rodolpho Pessoa.—Em vista da informação o supplicante está incurso na sancção do art. 57 do Reg. de 4 de julho, e não pode ser attendido.

Coelho Junior & C. —Informe a 1.ª secção.

José Leite da Silva Bastos.—Certifique-se o que constar.

Manoel Antonio de Jesus.—Por esta repartição o supplicante não póde ser attendido quanto ao exercicio corrente.

Bernardino Correia de Rezende Rego.—Deferido em vista das informações.

Augusto Cesar da Rocha Falcão —Deferido de accordo com o parecer do Sr. chefe da 1.ª secção.

José Braz da Silva Oliveira.—Em vista das informação nada ha que deferir.

Manoel Bastos Carneiro.—A' 1.ª secção para attender ao supplicante na conformidade das informações.

Camara Municipal do Recife

DESPACHOS DO DIA 16 DE MARÇO DE 1882

Pelo Sr. presidente:

Manoel Lyra.—Como requer.

Pelo Sr vereador commissario de edificações:

Amorim Irmãos & C.—Sim, cumprindo a respectiva postura.

Francisco Avila de Mendonça.—Sim, limitando-se unicamente ao que pede e cumprindo o art 98 das posturas.

José Marcelino Gonçalves Salgueiro.—Concede-se, porém, de conformidade com o parecer do engenheiro da Camara,

João José da Silva.—Concede se, de accordo com o parecer do engenheiro.

José Pedro de Souza.—Concede-se, observando restrictamente o parecer do engenheiro.

Lopes & Irmão.—Concede-se, de accordo com o parecer do engenheiro.

Vicente Alves do Espirito Santo.—Como requer, observando o art. 98 das posturas.

Pelo Sr. vereador commissario de policia:

Francisco Gonçalves Duarte.—Concede se.

João Gedeão Felippe Santiago.—Concede se, pagando o que está a deve.

Victorino de Abreu & C.—Faça se a transferencia requerida.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 16 de março de 1882.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1882

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio.

O paquete inglez *Douro* que hontem passou do sul para a Europa, alem das noticias que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official* e *Revista Diaria*, foi portador das seguintes:

PACIFICO

Datas de jornaes até 15 de fevereiro de Santiago e Valparaiso e telegraphicas até 2 do corrente:

A imprensa chilena de Lima deu publicidade a importantes documentos assignados por Piérola, nos quaes o ex dictador desenvolve o plano de organisação de um grande partido nacional com os elementos sãos do Perú, destinado a conseguir uma solução na questão externa.

Parece que o appello encontrava acolhimento de numero as pessoas as quaes, depois de declarar que aceitavam a idéa de Piérola, reuniram-se e propunham-se a realisar o pensamento do ex presidente Antonio Arenas.

« E' indubitavel, diz uma folha de Lima, que Piérola é o unico homem capaz de organisar um governo estavel e que cumpra os compromissos que tomar.

« Se se der aos caudilhos a liberdade de trabalhar com moderação e cordura está entendido, para o triumpho das respectivas candidaturas, Piérola será o presidente do Perú cada dia adquire mais prestigio. Pouco a pouco, o verdadeiro povo vai se desenganando e comprehende que os Prados, Montero, Garcia y Calderon e *tutti quanti*, não passam de uns farcistas, que tem vivido á custa de um paiz cuja bancarota precipitaram com sua inepcia e desmedida ambição; outros empregam todos os meios possiveis para augmentar ou ao menos, conservar a fortuna já adquirida.

« Resultado: occupação chilena *ad libitum* ou presidencia de Piérola. Tal é a perspectiva do Perú. Aos peruanos cabe escolher. »

Dava-se como certa uma segunda derrota, e d'esta vez mais completa, do caudilho Pacheco Cespedes pelas forças de Arequipa.

A imprensa do Chile mostrava-se empenhada em reunir e publicar tudo quanto de qualquer modo pudesse mortificar o ministro norte americano Hurlbut e o ex secretario de Estado, Blaine.

Annuncia um telegramma de Valparaiso que, segundo os protocollos das conferencias entre o enviado norte americano Trescott e o ministro dos negocios estrangeiros, Balmaceda, o governo dos Estados Unidos retirou sua mediação, em razão de se ter negado o do Chile a modificar as condições de paz que havia proposto, subsistindo, entretanto, as relações de amisade entre os dous governos.

RIO DA PRATA

Datas de Buenos Ayres até 2 e de Montevidéo até 5 do corrente:

Como já soubemos pelo telegrapho, o presidente da republica Argentina, de accordo com os seus ministros e com a commissão directora do Club Industrial, fixou, por um decreto do poder executivo, o dia 15 do corrente para a inauguração official da exposição continental.

La Nacion, de Buenos Ayres, dando esta noticia, accrescenta: « Passando agora ás nossas proprias impressões, diremos que, depois de haver examinado detidamente o que está feito, e o que falta fazer no palacio da exposição, chegamos á conclusão de que a 15 de março ainda estará muito longe do estado que fora para desejar no dia da sua entrega ao publico. »

Cartas do interior da republica noticiavam que a secca tomava proporções terriveis, principalmente nas provincias de Tucuman, Cordoba, Santiago e Salta.

La Nacion de Buenos Ayres noticia um importante furto com abuso de confiança, que alli se deu, nos seguintes termos: « Jorge Stump, corrector da Bolsa, era pessoa muito conhecida n'esta cidade, particularmente no commercio.

« Fundador do banco *Franco Platense* de Montevideo, como filial em Buenos Ayres, cujo resultado desastroso (para os accionistas e clientes) é de todos conhecido, depois de ter estado arredado dos negocios por algum tempo, reappareceu n'esta praça como corretor da Bolsa.

« Não era muita a confiança que o tal Stump inspirava, mas não faltava quem fizesse com elle diversas operações commerciaes. Um dos seus freguezes, o principal, sem duvida, era o Sr. Antonio Maréchal, proprietario do hotel de la Paz.

« Jorge Stump desappareceu hontem (28 de fevereiro) e a noticia do acontecimento correu com a velocidade do raio por todo o mercado, e especialmente na Bolsa, onde, segundo dizem, deixava algumas victimas.

« Mas a principal d'estas devia ser, logicamente, aquelle que maior confiança depositou em semelhante corretor, isto é, o Sr. Maréchal. E, com effeito, assim succedeu.

« A seguinte carta, que este senhor dirigio-nos hontem, indica precisamente a somma que Stump lhe furtou:

« Correm versões menos exactas acerca do roubo de que fui victima, e peço-lhe, Sr. director, que se sirva rectifical-as por meio da presente.

« Acontece que durante a minha permanencia na Europa, o Sr. Stump era o encarregado de collocar na praça capitaes que lhe confiava o meu procurador nesta cidade.

« Chego em momento em que Stump tinha em seu poder 450,000 francos que me pertenciam.

« Ante hontem apresentou se no hotel de la Paz dizendo ao meu procurador que hontem traria o dinheiro e, como já é sabido, em vez de cumprir sua promessa, evadio-se.

« Faço esta breve exposição do occorrido, porque chegou-se a fallar de dinheiro fornecido por mim para jogo de Bolsa, cousa que nunca fiz, pois a unica missão de Stump com os meus capitaes era collocal-os a premio, segundo consta dos recibos que tenho em meu poder. »

Posteriormente constou em Montevidéo que Jorge Stump, a quem accusavam de furto com abuso de confiança, apresentara-se voluntariamente á policia, acompanhado do advogado Dr. João Carlos Gomez.

Segundo declarações feitas anteriormente á apresentação, accusavam-o de ter em seu poder 87,000 pesos fortes do Dr. Christiani, 80,000 de Marechal e 80,000 de Carreaux.

Um telegramma datado de 4 diz: « O assumpto Stump está na ordem do dia.

« O preso negou-se a fazer declarações. Elle e o seu defensor sustentam que deve ser posto em liberdade, cabendo ao juiz do commercio tomar conhecimento do facto.

« Hontem disse-me Stump, alludindo aos seus accusadores (Maréchal e Carreaux). Basta meia palavra minha para que vão para a penitenciaria.

« Agora Maréchal e Carreaux pedem a liberdade do preso para liquidarem commercialmente os seus negocios com elle. Isto deve ser esclarecido.

« O chefe de policia está indeciso em soltar Stump ou mandal-o para a penitenciaria.

« Hoje devem conferenciar na presença do chefe o accusado e os accusadores com os seus advogados. »

— A 28 do passado realisou-se, conforme já nos informou o telegrapho, a renuncia do cargo de presidente da Republica Oriental do Uruguay, pelo Dr. Francisco Vidal, annunciada com um mez de antecedencia pela imprensa de Montevidéo, afim, segundo a mesma imprensa, de ser n'aquelle dia aceita pela Assembléa Geral e de eleger se no dia 1º do corrente o seu successor.

Effectivamente tudo assim aconteceu.

No dia 28 o Dr. Vidal dirigio á Assembléa Geral o seguinte despacho: « E' de notoriedade publica que o estado de minha saude não me permitte desempenhar por mais tempo o alto cargo de presidente da republica, com que fui honrado pela honrada Assembléa Geral em março de 1880, e por isso venho pedir-vos que vos digneis de aceitar a minha renuncia indeclinavel. »

A Assembléa Geral aceitou a renuncia e, na forma do art 77 da Constituição da republica, assumio provisoriamente a suprema magistratura o presidente do Senado.

E no dia 1 do corrente foi eleito presidente o general Maximo Santos, ministro da guerra.

Acerca d'essa eleição e posse do novo presidente da Republica Oriental, colhemos das folhas de Montevidéo as seguintes informações:

« No dia 1º do corrente reunio se a Assembléa Geral, composta de 50 membros, dos quaes 45 votaram no general Maximo Santos para presidente, por quatro annos, e quatro para presidente só por um anno e um no presidente do Senado, Flangini, para completar o prazo constitucional.

« No mesmo dia o general Santos prestou juramento e leu a seguinte declaração:

« Srs. senadores. Srs. representantes:

« Honrado pela H. A. legislativa do meu paiz, com a eleição de presidente da republica, venho manifestar-vos os sentimentos e desejos de que me acho animado.

« Não ignoro a responsabilidade que assumo, nem desconheço os sagrados deveres do cargo que me é confiado.

« Sei que a felicidade do paiz e o progresso de seus valiosos interesses requerem a vontade mais firme e o patriotismo mais severo.

« A manutenção da paz sob cujo amparo se vinculam os interesses do paiz; — o cumprimento dos contratos em tudo quanto entendam com o credito publico, base fundamental de uma administração honrada; — o cultivo, com o maior empenho, das relações internacionaes; — a protecção decidida á immigração e aos centros commerciaes e industriaes, em seu desenvolvimento progressivo; — as garantias á propriedade e á vida, e o respeito a todas as liberdades legitimas que consagram as leis, são desenhados, em largos traços, os resultados que desejaria obter na tarefa de que me incumbistes.

« Como cidadão e como militar, pertenço a um partido politico que tem dado á patria dias de gloria, e a qual não posso ser insensivel; mas como presidente da republica, não tenho outra bandeira senão a da honra nacional, e por guia só tomarei a lei e a justiça.

« Não póde ser motivo de censura para um cidadão a ambição de servir nobremente seu paiz, porque sempre se adapta ás conveniencias publicas e aos interesses geraes, e, permitti-me, senhores, declarar-vos que tenho esta ambição.

« As virtudes republicanas não são em absoluto consequencia exclusiva de um diploma ou titulo universitario: nas faculdades e no espirito de um soldado, encontram se mais de uma vez nos sentimentos e a fé inquebrantavel do cidadão que pode ser util á sua patria, cooperando da maneira efficaz para o seu bem estar.

« Estas são as minhas aspirações, repito, e para melhor realisal-as, peço á honrada Assembléa seu valioso concurso, afim de que me ajude na ardua, nobre tarefa da reconstrucção politica e administrativa de nosso paiz.

« Com esse concurso e com o contingente da opinião publica conquistaremos a posição a que temos direito e devemos occupar entre as nações do mundo civilisado.

« Srs. senadores e representantes: Que a insignia da paz, da legalidade e da ordem, do trabalho e da honradez, na administração, resplandeça tutelada pelas sabias e livres instituições da republica. »

No mesmo dia da posse, o general Santos decretou que os officiaes maiores subscreveriam os despachos dos respectivos ministerios; mas, na ultima data, não havia ainda composto seu gabinete.

GOYAZ

Datas até 4 de fevereiro:

Noticia *A Tribuna Livre*:

« O *veranico* de janeiro fez nos a sua visita com o costumado cortejo de alta temperatura e alteração da saude publica. Nesta capital houve alguns casos de encephalite e febres intermittentes. As febres paludosas reinam na zona ribeirinha do Urubú. »

Fallecera no dia 2, victima de uma congestão cerebral, o alferes Urbano Berquó.

RIO GRANDE DO SUL

Datas até 28 de fevereiro:

Lê se na *Reforma* de 24:

« Tendo recebido noticias dos ultimos conflictos succedidos na colonia Conde d'Eu, o digno Dr. vice presidente fez seguir para lá o Dr. chefe de policia, afim de proceder a inquerito e tomarem se as providencias que o caso exigir.

« Tendo participado o facto ao ministro da agricultura, este autorisou, por telegramma, o Exm. Sr. Dr. vice presidente a tomar as medidas precisas para o restabelecimento da ordem e socego nos nucleos coloniaes, dando as por approvadas, confiando no zelo com que o nosso distincto patricio e amigo tem gerido os negocios publicos. »

A presidencia da provincia telegraphou ao administrador da barra, declarando que pode permittir que o rebocador *Manoel Diabo* siga para Montevidéo, afim de forrar de cobre, sendo substituido no serviço da sondagem pelo rebocador *Rio Grande*.

Na estrada de ferro de S. Leopoldo deu-se na noite de 22 uma lamentavel desgraça.

O Sr. João Langue que ia de passagem, cahio desastrosamente em baixo de um dos carros, sendo horrivelmente esmagado, e ficando o chão da estrada cheio de pedaços do corpo do infeliz.

Era de nacionalidade allemã, casado, moço de trinta e tantos annos de idade, muito honesto e estabelecido com casa de commercio em Hamburg-Berg. Sua familia, composta de viuva e oito filhos, sabendo da lamentavel desgraça que acontecêra a seu extremoso chefe, reclamou o cadaver, que para alli seguio afim de ter sepultamento.

A respeito do incendio do palacio da exposição a *Reforma* nesta data escreve o seguinte:

« Hontem ás 7 horas da noite fomos desagradavelmente sorprehendidos pela noticia que rapida se espalhara de haver fogo no edificio da Exposição Brasileira Allemã.

« Não acreditamos, ao principio, no boato; mas bem depressa tivemos de ceder á evidencia.

« O incendio era um facto consummado! Dirigimo nos ao lugar do sinistro a saber informações para dal-as aos nossos leitores.

« Ao signal de incendio compareceram immediatamente ao local onde se achava o edificio o Dr. vice presidente da provincia, autoridades policiaes, chefes de repartições publicas, commandante e officiaes da força policial, major e força do 13º batalhão, as bombas do arsenal, grande massa de povo e grande numero de cidadãos gradus.

« Apezar de serem empregados todos os meios necessarios em taes occasiões foi impossivel salvar-se o edificio, que as chammas devoravam com uma rapidez incrivel, podendo se a custo impedir que ao barracão das machinas se propagasse tambem o incendio—isso até á hora em que escrevemos.

« A's oito horas da noite tinha desabado completamente o tecto do edificio e no seu lugar viam se apenas as chammas crepitantes.

« Segundo as informações que tivemos parece que o incendio principiou no barracão onde esteve a exposição pecuaria, propagando-se d'ahi ao torreão esquerdo do edificio e invadindo em seguida o torreão central com immensa rapidez, de sorte que todas as providencias tomadas foram impotentes.

« No entretanto, tendo-se espalhado boatos de que o povo, por causa dos acontecimentos da distribuição de premios—pretendia inutilisar o edificio—o Exm. Sr. Dr. vice-presidente tinha requisitado do commandante das armas que mandasse uma força sufficiente para impedir que aquelle intento se realisasse.

« Além disso, tinha S. Exc. ordenado que o delegado de policia se conservasse durante a tarde e a noite no lugar da exposição, tendo prompta a força para qualquer emergencia, mandando ainda que a força do piquete cercasse todo o edificio.

« Taes providencias, e mais a de suspender-se por hoje a distribuição de premios, não obstaram a que o povo á tarde se dirigisse ao referido edificio e começasse a arremessar contra elle pedras, sem se importar com a força que o guardava.

« Quanto as causas que motivaram o incendio e quaes foram os autores, ignoramos, esperando pelas indagações policiaes, para levar ao publico o conhecimento dos resultados que se obtiverem.

« Como quer que seja, o facto é revoltante e muito depõe contra a civilisação da nossa capital

« Fossem quaes fossem os desgostos occasionados pela distribuição dos premios, elles não autorisavam nem legitimavam o incendio hontem succedido

« Não é nobre, não é digno, não é justo que o povo se pronunciasse do modo por que o fez, preferindo aos meios legaes e pacificos aquelles de que lançou mão e que não significam senão o atrazo em que ainda vivemos »

Segundo refere o *Artista*, o *Correio Mercantil* de Pelotas recebeu o seguinte telegramma a respeito do incendio:

« No incendio do edificio da Exposição Brasileira Allemã, arderam os diplomas, as medalhas de ouro, prata e bronze, os premios destinados aos sorteios, os haveres dos empregados, plano tudo emfim.

« Os prejuizos são calculados em 100:000$.

« O edificio achava-se seguro por 35:000$

« As mercadorias allemãs estão seguras por 180,000 reiksmarks (79:928$000), alem das despezas com direitos, fretes, transportes, etc.

« Os agentes da Companhia de Seguros negam se ao respectivo pagamento, allegando que o incendio foi causado por uma commoção civil, o que não houve realmente.

« Contra elles preparam acção judiciaria a Sociedade Geographica Commercial de Berlim e os representantes dos fabricantes allemães.

« Como não devo occultar nada do que se passa, noticio com bastante pezar e sem dar credito a ultima, que as opiniões relativamente á autoria do incendio estão divididas uns attribuem-n'a ao povo, outros á propria commissão directora.

« A policia prosegue em rigoroso inquerito. »

De uma correspondencia de Itaqui para o *Guarany*, de Uruguayana, consta o seguinte

« Temos a lamentar um acontecimento, d'esses que se dão muitas vezes, devido, não so descuido, nem a impericia, mas á força de circumstancias inevitaveis. Na noite de 25 partio deste porto para S. Borja, em commissão do serviço publico, a canhoneira *Greenhalgh* e, pouco acima da Ilha Grande, n'uma das muitas e pronunciadas curvas do rio, devido á escuridão da noite, que não permettia ver distinctamente os objectos, abalroou com a lancha *Jejuy* que descia trazendo a reboque um biate da esquadrilha, e, alcançando a por uma das bordas, apertou a de encontro ao biate, de tal maneira, que quatro ou cinco minutos depois ja ella havia completamente desapparecido no seio das aguas.

« O digno chefe da flotilha tomou as providencias precisas para no dia seguinte ver se conseguia tiral-a á superficie d'agua; mas, devido a ter abatido uma das peças do apparelho empregado para esse fim, vio se forçado a suspender o trabalho, segundo consta, até segunda feira.

« Felizmente, não houve perda de vidas. »

— Sobre a eleição senatorial era conhecido na côrte o seguinte resultado:

Henrique Avila	3 045
Antonio Camargo	2,951
General Portinho	2.714
João Sayão	1.712

PARANÁ

Datas até 1 do corrente:

Este anno esteve o carnaval um tanto mais animado; os divertimentos do entrudo tambem não foram esquecidos

O Dr. João Manoel da Cunha concedeu liberdade a quatro escravos seus, sem onus nenhum.

Falleceu em Curitiba, no dia 21 do passado o Revd. padre Jordão Homem Pedroso. O finado era natural da provincia de S. Paulo e residia no Paraná ha vinte annos.

SANTA CATHARINA

Datas até 3 do corrente:

— O carnaval foi festejado com um brilhantismo até então nunca visto.

Effectuou a 23 do passado viagem de experiencia o vapor *Visconde de Barbacena*, antigo *Itapirobá*, comprado pelos Srs. João do Prado Lemos & C. Da experiencia concluiram os profissionaes achar se este vapor em boas condições.

Com o titulo *O crime da rua do Coronel Fernando Machado* lê-se *Jornal do Commercio* de 1 do corrente:

« Noite aziaga foi a de 27 do mez passado.

« Um crime de homicidio, um de resistencia á policia, na qual o autor procurou ferir com um punhal as praças designadas para o prender, e bem assim um outro infeliz, victima de embriaguez que, cahindo sobre uma bacia déra no pescoço dous profundos golpes, são factos que ao registrarmos nos confrange o coração, á vista da boa indole e espirito ordeiro de nossa população, que sobreexcitada, treme ante a reproducção de taes factos.

« Alfredo, sapateiro, de genio dyscolo e useiro em commetter crimes graves, entra em razões com Adelgicio, escravo do Sr. tenente-coronel João de Souza Freitas, dentro de um desses antros que se denominam *cortiços* á rua do Coronel Fernando Machado. Dessa contenda ou antes, o conflicto, resulta que Alfredo, perverso como sóe ser, fére traiçoeiramente Adelgicio, fazendo-lhe no lado esquerdo do pescoço e na fronte tres profundos golpes, aos quaes succumbio uma hora depois. O audaz assassino, fugindo incontinenti, procurou a residencia da sua senhora, ou de quem o crioa, que demora na mesma rua, não muito longe do theatro onde elle exhibio as scenas de sangue que viemos de registrar. O clamor publico, porém, denunciando ter elle alli se homisiado, fez com que o Sr. major Almeida Coelho, commandante do corpo de policia, em acto continuo, intimasse a dona dessa casa, para que deixasse prender o assassino, que occultando se deste modo, procurara escapar-se á acção da justiça. Tal intimação não foi aceita por ella, que, em lugar de procurar os meios de se effectuar a prisão de Alfredo limitou-se a dizer que é verdade que elle estivera, logo após o crime, em sua casa, porém que já se havia ausentado della, e que jamais consentiria que a policia alli entrasse.

« Tendo comparecido o Sr. Dr. chefe de policia e o subdelegado do 1º districto, aquella autoridade ordenou que a referida casa fosse cercada pela força publica até o romper do dia, em cuja occasião o mesmo subdelegado, com duas testemunhas, intimasse a dona da casa para se prestar ao acto de busca do criminoso que alli se achava occulto. Com effeito, pelas 5 1/2 horas da manhã de hontem, intimada aquella senhora para o acto de busca, o qual teve lugar sem relutancia, e disposto o serviço pelo Sr. major Almeida Coelho, procedeu o respectivo subdelegado de policia ao referido acto, sendo logo preso o criminoso que se achava escondido em um porão da mesma casa, servindo se de um alçapão que alli ha e que dá communicação para o mesmo porão. Com quanto a força publica estivesse alli cumprindo um dever, comtudo a boa vontade e o interesse pela captura do criminoso era manifesta, a despeito mesmo de seis longas horas ao relento e a pé firme, sem ter quem a substituisse!

« Cabe aqui ponderar a deficiencia de força que actualmente conta o corpo de policia, que tão bons serviços presta, sempre que se dão factos desta ordem; porém, não tendo ella o dom da ubiquidade, isto é, de apparecer em toda a parte ao mesmo tempo, por isso ás vezes os desordeiros ficam impunes.

« Se o reclamo da imprensa serve algumas vezes de incentivo a medidas uteis e salutares ousamos pedir á autoridade competente para que mantenha nesta capital um numero de praças sufficiente, que sirva de garantia e segurança individual. O auto do corpo de delicto de que foram peritos os Drs. Bayma e [illegible]mento e Mello é a base do processo a que tem de ser submettido o criminoso; urge, porém, que elle não conte com a indulgencia do nosso tribunal do jury, que muitas vezes se tem esquecido da missão sublime de que está investido, absolvendo réos confessos.

« O cadaver de Adelgicio foi sepultado hontem no cemiterio da municipalidade. »

Diz a mesma folha que febres de máo caracter grassavam no municipio de S. Miguel

Falleceu em Antonina o Dr. Joaquim José do Amaral, juiz de direito da comarca da capital.

MINAS GERAES

Datas de S. João d'El-Rei até 23 de fevereiro, da capital e da Campanha da Princeza até 2 e de Juiz de Fóra até 7 do corrente:

No dia 15 do passado começaram os trabalhos de exploração da via-ferrea ouro pretana a cargo do Dr. Pirajá, que está sendo auxiliado pelo Dr. Annibal e por dous agrimensores.

Tomando por ponto de partida o alto do Capão, tem elles explorado e nivelado 8 kilometros, os 5 primeiros já com as respectivas secções transversaes. Até ao presente não encontraram nenhuma difficuldade grave.

Noticia o *Liberal* (de Ouro Preto) que as chuvas torrenciaes fizeram desabar a ponte do Xavier, unica que dava passagem do quartel de policia para o morro de S. Francisco de Paula. Cahira tambem parte do muro do chalet, onde se acha estabelecida a escola normal.

Escreveram de Alfenas ao *Monitor Sul-Mineiro*:

« Deu-se na fazenda do tenente Domingos Vieira e Silva, freguezia d'esta cidade, motivado pelas continuas e torrenciaes chuvas, um abatimento e deslocação de terras notavel. Uma collina, que por sua fórma obliqua formava nas vertentes um terreno alagadiço, não obstante sua natureza quasi de brejo, era coberta de arvores, formando uma capoeira espessa até os altos, por onde passa a estrada que desta cidade se dirige ao Cabo Verde. No dia 10 do corrente amanheceu todo o espaço que é vertente da colina, abatido na extensão de mais de 600 metros por mais de 100 de largura, desmoronando á maneira *das avalanches* dos Andes, e deixando enormes brechas de mais de 30 pés de profundidade, onde se notam lindas camadas de terra das mais variegadas côres.

« Cousa estranha! Algumas frondosas arvores, pertencentes ao terreno abatido e arrastado, se conservam á longa distancia em perfeito estado, sem denotarem haver soffrido nada com os solavancos do geologico cataclysmo! »

No dia 27 de fevereiro no kilometro 117 da via ferrea Leopoldina uma grande montanha desabou sobre o leito da linha, deixando uma área de 300 braças completamente embaraçada. Dous comboys ficaram encurralados nas estações limitrophes do Presidio. Por causa d'este sinistro, na manhã d'esse dia não houve trem para Porto-Novo. A's 3 da tarde, no kilometro 90 áquem da ponte do Rio Pomba, um boi foi esmigalhado pelo trem expresso que com toda força vinha vencendo alguns minutos de atrazo. O choque foi rapido e causou pouco susto aos passageiros.

No dia 26 do mez findo, na Serraria, foi barbaramente espancado Josias Pires Alves, sendo no dia seguinte encontrado cahido na estrada que segue do Sossego para a fazenda de Santa Clara Alves, que estava ferido gravemente, foi conduzido para uma casa proxima onde falleceu pouco depois.

Pelo exame e auto de corpo de delicto a que se procedeu, foram declarados graves os ferimentos sendo extrahidas das feridas quatro balas de rewolver; uma d'ellas interessou-lhe os pulmões.

E' indigitado como autor do crime Manoel da Costa, carpinteiro, que evadio se. A autoridade procurava capturar o criminoso.

S. PAULO

Datas até 7 do corrente.

Lê se no *Diario, de Santos* de 2:

« A's 3 1/2 da tarde de ante hontem, o Sr. Alfredo Samuel Antunes, que se achava em sua residencia no largo da Coroação, em companhia do Sr. Sabino Luiz de Souza, disparou contra estes tres tiros de rewolver ferindo o na nuca e orelha esquerda, interessando sómente partes molles, e em seguida virando contra si a mesma arma, recebeu elle um tiro no peito do lado esquerdo. Não satisfeito com este acto de verdadeira loucura o Sr. Antunes lança mão de um estoque com que fez em si tres ferimentos no ventre, tambem no lado esquerdo, e pelos factos de sangue que tem tido, parece que se acha com um dos pulmões affectado, sendo, portanto, muito grave o seu estado.

« Acham-se ambos em tratamento: o primeiro no hospital da Santa Casa, onde o Sr. Dr. Motta e Silva procedeu á extracção de uma bala e o segundo no hotel Guarany, sua residencia, sendo seu medico assistente o Sr. Dr. Julio Furtado.

« O Sr. delegado procedeu em ambos o respectivo auto de corpo delicto, e hontem ao inquerito de Sabino, deixando de interrogar Antunes, attento o seu máo estado. »

A *Provincia de S. Paulo*, de 2, diz constar lhe por carta recebida na capital, que este estado de loucura tem origem em negocios concernentes á extincta companhia Melhoramentos de Santos, da qual o Sr. Antunes fôra gerente, e o aggredido guarda livros

Refere o *Rio Branco* de Pirassununga em 25 do passado:

« Em virtude da chuva torrencial, que ha quasi um mez cahe n'esta cidade, desmoronou uma casa, á rua do Commercio, não occasionando nenhuma morte; tem cahido muitas taipas e as estradas estão intransitaveis.

« Nota se, porém, que o rio Mogy-guassú tem baixado suas aguas, uns 20 centimetros. Pessoa recentemente chegada de Passa Quatro informou-nos que a estrada que vai do Porto Ferreira áquella freguezia só se póde transitar com risco de vida, por causa dos enormes atoleiros e a grande enchente do Rio-Claro onde ha poucos dias, o Sr. Conrado Suntefeld ia pagando com a vida a temeridade de tentar atravessal-o. De differentes pontos têm vindo noticias de que a lavoura tem soffrido muito com as chuvas torrenciaes e, a continuar assim, os generos de primeira necessidade attingirão um preço como ha muitos annos não se observa. »

O *Commercio de Iguape* noticia que a 16 do passado sahiram de Jacupiranga, em duas canôas carregadas de arroz, José Moreira e Joaquim Camacho, os quaes ao sahirem d'aquelle rio para a ribeira começaram a divertir-se com uma garrucha e disparando esta matou instantaneamente Camacho. Moreira entregou-se á prisão.

Em Campinas o Sr. Francisco Samosio de Barros alforriou um seu escravo, de 44 annos de idade, de nome Julio, africano importado depois da lei de 1830.

Sob a epigraphe *As chuvas*, escreve o *Correio Paulistano*:

« Começam a chegar do interior da provincia contristadoras noticias sobre os estragos e prejuizos causados pela chuva em diversas localidades.

« Entre outros, temos conhecimento dos que abaixo publicamos, e para os quaes chamamos a attenção da Assembléa Provincial, ora reunida, e da Presidencia da provincia.

« Parece, segundo o theor das informações que nos tem sido dirigidas, que ha muitas d'essas calamidades cujas tristes consequencias podem ser em parte evitadas ou minoradas, se der se em tempo e convenientemente a intervenção dos poderes publicos.

« De Parahybuna communicam-nos o seguinte:

« Em consequencia das chuvas torrenciaes, que, ha tres mezes tem cahido n'esta cidade e nas nascentes do rio Parahybuna, nos dias 22 e 23 do passado, este augmentou de tal sorte o volume de suas aguas, que estas subiram acima do seu leito cerca de oito metros, faltando apenas alguns centimetros para attingir a ponte. As ruas da Ponte, da Bica, e os pateos Alegre e da Cadeia, ficaram completamente inundados. As casas, n'aquelles lugares, estiveram submergidas algumas até os peitoris das janellas, e outras completamente; e as da rua do Commercio, que deitam os fundos para o rio, e estiveram até as varandas

« Os quintaes, muros e cercas estiveram completamente submergidos. Algumas casas e muros foram completamente destruidos, e outras muitas damnificadas. Muitas creações foram arrebatadas pela impetuosidade da corrente, que levava tambem troncos de arvores, galhos, immensos madeiros, etc, etc.

« Todas as subidas da cidade estiveram completamente interceptadas. A cidade esteve incommunicavel com a rua e largo do Rosario, onde estão a matriz provisoria e o cemiterio. As aguas tambem [illegible] a calçada da cadeia e providencias já tinham sido dadas para a remoção dos presos. A população esteve em sobresalto, presa de panico terror. Os prejuizos não são pequenos.

« O juiz de direito Dr. Estevão de Siqueira e o delegado de policia Henrique Eppinghaus desenvolveram actividade e energia prestando relevantes serviços e dando as providencias necessarias para facilitar as mudanças dos proprietarios, negociantes e inquilinos, e evitar desastres, sendo efficazmente auxiliados por todos e principalmente pela força policial, commandada pelo sargento Xisto de Andrade, e pelos cidadãos Antonio Moreira Leite, Camillo Machado e seus filhos, José Urbano e seu filho José Evencio, Antonio Muniz, João Hart, João Baptista de Moraes Faria, Nicoláo Moura, Antonio Fabiano e outros. E' digno de menção o serviço prestado pelo carpinteiro Adolpho, pelos italianos Domingos Urso, Christovão de tal e por outros além dos acima mencionados, que com risco de suas vidas, armados de machados e outros instrumentos, desobstruiram a ponte dos immensos madeiros que a atravancavam afim de que ella não fosse arrebatada pela impetuosa corrente.

« Graças á Providencia não tivemos victimas a lamentar.

« No dia 23 á noite, começou o rio a abaixar, e até hoje [25] as aguas não tinham voltado ao seu leito natural, e á proporção que ellas vão descendo vêem se os destroços e os terriveis effeitos da inundação.

« N'este momento [6 horas da tarde] chega-nos a noticia de que o Parahytinga está crescendo extraordinariamente, tendo as suas aguas transposto já a ponte, da qual um lanço já abateu.

« O que acima narramos se refere aos effeitos da inundação dentro da cidade; ignoramos o que ella produzisse por fóra. »

« Communica nos o Sr. doctor da *Gazeta de S. Luiz* em data de 25 de fevereiro:

« Esta cidade está sendo victima de uma inundação, causada pelas aguas do Parahytinga, que começou a augmentar de volume desde o dia 22.

« Rodou a ponte que se achava á entrada da cidade e que dava passagem para Taubaté e outros pontos.

« As ruas do Barão de Parahytinga, Trinta e Um de Março, D. Pedro II, Rosario, Fazendeiros e praças da Matriz e Mercês estão alagadas; n'ellas navegam canôas salvando pessoas e objectos. As casas destas ruas e praças estragaram-se e já desabaram as dos Srs. capitão Laurindo Pereira de Campos, os orphãos José Antonio Guerra, capitão José Maria de Gouveia; os fundos do palacete da Exmã. Sra. Baroneza do Parahytinga abateram, bem como a casa do redactor da *Redempção* e a do 2º tabellião interino.

« Os habitantes daquellas ruas e praças refugiam-se nas igrejas matriz, Rosario, Mercês, na casa da camara e nos pontos mais elevados.

« Diversos negociantes soffreram avultados prejuizos entre elles os Srs. Lourenço Querido, Manoel Garcia Braga, Francisco Correia Martins, José Rodrigues da Silva, Francisco Siqueira Eduardo Sangirardi e Ildo o Pereira de Araujo.

« As officinas da *Ridempção* e do nosso jornal estão damnificadas.

« Desde o dia 22, antes da hora que noticiamos, 2 da tarde, reina o panico e a confusão.

« Depois desta hora, espiritos calmos, porque as aguas desceram da altura a que attingiram, seis a oito metros além do leito natural do rio.

« Calcula se o prejuizo, já conhecido, em cento e tantos contos.

« Urge, pois, que o governo e os representantes da provincia lancem suas vistas sobre o estado lamentavel desta cidade. Reparados os estragos na officina da typographia, faremos uma resenha fiel das scenas horrorosas que presenciamos. »

Lê se no *Echo Municipal* da villa da Bocaina (Cachoeira):

« Continuam as grandes chuvas neste municipio.

« Tantas aguas já começam a prejudicar seriamente a lavoura. Estamos no melhor mez para a planta do feijão. Nesta provincia principalmente essa plantação é feita em queimadas, porém este anno poucos, bem poucos lavradores tem conseguido queimar os roçados, razão por que rarissimas são as plantas feitas desse cereal. Accresce outro inconveniente: as grandes chuvas fazem com que corrompam se inteiramente as espigas de milho que ainda não se acham em perfeito estado de maturação. O mesmo acontece com as aboboras, pepinos, melancias, melões, etc.

« Tudo isto nos augura um anno de carestia, se não cessarem as chuvas. »

« Em Sant'Anna dos Tócos, conforme escrevem á mesma folha tem sido as chuvas torrenciaes:

« As chuvas por aqui tem sido torrenciaes: os rios estão transbordando. O povo, pela falta de pontes em alguns lugares, não tem podido vir á freguezia e o commercio sente alguma paralysação por este motivo.

« A decantada ponte do ribeirão de Sant'Anna até agora ainda não se construio.

« As enchentes carregaram as ultimas taboas que haviam e agora quem quizer por lá passar, ha de ser a nado! »

Constava que em Santos, no mar, appareceram seis casos de febre amarella.

A presidencia da provincia determinou que os enfermos não fossem conduzidos de bordo para a Misericordia, mas sim para lugar apropriado, que se via de lazareto.

Diz o *Commercio de Iguape* de 21 do passado:

« A 16 do corrente, sahiam em duas canôas carregadas de arroz, procedente de Jacupiranga, José Moreira e Joaquim Camacho, que ao sahirem daquelle rio para a ribeira, começaram a divertir se com uma garrucha: divertimento este que deu em resultado disparar a arma no lado esquerdo de Camacho, que morreu instantaneamente. Ao amanhecer de 17 que chegaram os conductores das canôas que eram quatro, e o cadaver do infeliz Camacho, entregando se Moreira a prisão

A presidencia tomá a providencias para soccorrer os pobres de Guaratinguetá, que ficaram sem abrigo por causa da inundação havida na cidade baixa.

Diz a *Provincia* que foram arrebatadas as pontes de Santa Branca, Porto Feliz, a do Rio Pardo, na estrada que vai de Casa Branca á Franca, e a dos Amarães. Rodaram tambem os aterros na estrada de Mogymirim a Penha e a ponte sobre o rio Pardo, na estrada de S. José e Mococa.

Damnificadas ficaram a ponte sobre o Tieté, na estrada de Porto Feliz a Capivary, a ponte sobre o rio Parahyba, em Guaratinguetá, e a do rio Parahytinga, em S. Luiz.

Em geral, as povoações da provincia que mais soffreram foram as da margem do Parahyba, servidas pela linha ferrea do Norte.

« Ha tres dias, accrescenta a mesma folha, ainda era assustadora a cheia em alguns pontos. Em Guaratinguetá calcula se que foram inundadas cerca de 30 casas: algumas das quaes cahiram dando se grandes prejuizos. »

As folhas da capital, noticiando o descarrilhamento e quéda de um bond na curva da rua Senador Florencio de Abreu, facto occorrido na noite de 2, dizem que foram estes os passageiros que ficaram mais offendidos: o Sr. Vautier, como uma forte contusão no braço direito e um largo corte no queixo; o Sr. Joaquim Bento Dias de Quadros, da corte, empregado da loteria, que teve a clavicula direita fracturada, revelando que soffrera commoção cerebral, pois passou a noite em delirio; D. Benedicta Pinto Nunes, com graves ferimentos nos olhos, no rosto e nas mãos; o cocheiro do bond Jacomo Castussano, tambem ficou sériamente contundido.

Na capital um moleque, tendo brigado com um menino desfechou-lhe em um olho um tiro de rewolver. O menino sobreviveu ao ferimento cerca de 20 horas.

Pela autopsia, praticada pelo Sr. Dr. Botelho e Coutinho, verificou se que a bala depois de perfurar o olho, installou se na massa cerebral.

O moleque está preso e tranquillamente confessa o facto.

Conta o *Diario de Santos* que o hiate nacional *Gloria*, procedente de Camorim, com carregamento de varios generos, indo atracar ao [illegible] do Consulado, foi sobre o resto do casco [illegible] que vio [illegible] tempo [illegible] afundou, e teve a mesma sorte deste. Um dos páos submersos naquella occasião pela maré, enterrando-se pelo costado do hiate, arrombou-lhe [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

largo rombo por onde a agua, invadindo os porões, fez com que elle em poucos minutos se submergisse. A tripolação do hiate saltou para terra, conseguindo salvar parte da carga.

— Lê-se na *Provincia de S. Paulo*:

« Em referencia á subdelegacia do Amparo temos á ultima hora as seguintes informações que d'alli nos vem:

« Na manhã de 4 do corrente, neste municipio, no bairro do Lambedor, foi assassinado em diligencia judicial o official de justiça Firmino Hermenegildo Ferreira e feridos tres soldados dos que o acompanhavam.

« A diligencia destinava-se á prisão do réo de homicidio João Adriano e a escolta tendo cercado a casa, ao tentar effectuar a prisão foi recebida a tiros disparados de dentro, por frestas das paredes, pelo criminoso e por dous ou mais companheiros.

« A resistencia desenvolveu-se depois fóra da casa, sendo empregadas armas brancas tambem, até que foi a escolta completamente rechaçada, deixando em poder dos criminosos o official de justiça já morto, ou mortalmente ferido.

« A noticia chegou á cidade cerca de 8 horas da manhã e desde logo manifestou-se grande anciedade e indignação por parte do povo, devidas a estima em que era tido o official, victima do cumprimento do seu dever, e a consideração pela familia acabrunhada por tão inesperada desgraça.

« De facto pungia o quadro desolador que offerecia o soffrimento da viuva e de dez ou doze filhos menores, os quaes recusavam admittir aquella perda que os collocava ás portas da miseria. Tudo isto agitou os animos de tal modo que em pouco tempo grande numero de pessoas dirigio-se ao lugar do conflicto, apoderou-se da casa em que estavam os criminosos e prendeu dous que, feridos, não tinham fugido: João Adriano e Antonio de Oliveira.

« Estavam elles deitados em duas camas tendo entre ellas o cadaver do infeliz official de justiça. Conduzidos á cidade, ao entrarem foram os presos e conductores cercados por grande massa de povo que, á vista do morto e dos assassinos, exacerbou-se ao ponto de manifestar o intento de apossar-se dos criminosos e de fazer justiça immediata. As pessoas do povo que os conduziam guardaram-nos porém, e conseguiram recolhel-os á cadeia.

« Na manhã seguinte em que foi feito o enterramento do finado, com solemnidade começou a aggomerar-se muita gente em torno da cadeia e principiou com simples mostras de curiosidade, que dentro em pouco converteram-se em verdadeira furia e desejo de arrancar para fóra os dous presos e de punil-os.

« A maior parte dos que se propunham apoderar-se dos criminosos era em grande parte provocada pelo aspecto cynico e feroz que apresentavam, e traduzio-se em reiteradas manifestações, que se deram, tanto nesse dia como na vespera ás advertencias e conselhos das pessoas mais calmas que concorreram ao lugar.

« Convém registrar que um dos soldados feridos, Porfirio de Faria, já desarmado, lutou braço a braço e só, com o facinora João Adriano, que por singular generosidade, não o matou com a faca que trazia. »

— Em seu n. de 11 o *Jornal do Commercio* noticiou o seguinte:

« Por communicação official dirigida á presidencia de S. Paulo, sabe-se estar a inundação fazendo grandes estragos na cidade de Pindamonhangaba.

« Depois de copiosas chuvas a enchente do rio Parahyba tomou proporções enormes, que não ha memoria no lugar haver attingido nunca.

« As aguas subiram muito acima do aterrado, destruindo completamente o pontilhão maior que alli ha, sendo preciso estabelecer, além da ponte, um serviço de canoas para o transporte de passageiros e bagagens para o Pedregulho.

« A camara municipal, no intuito de não demorar as providencias immediatas que o caso requeria, deliberou contratar um pequeno vapor que na occasião estacionava a quem da ponte, para facilitar a passagem da cidade á ponte, fazendo-se o serviço desta ao Pedregulho em botes a remos e a varejão.

« O presidente da provincia approvou estas medidas tomadas pela camara municipal, nomeou uma commissão de soccorros composta dos Srs. presidente da camara, Barão de Itapeva, Dr. João Romeiro e capitão Benjamin Bueno, e autorisou as despezas que seja urgente fazerem-se para soccorrer a classe desvalida.

« O director das obras publicas actualmente em viagem ao norte da provincia recebeu ordem da presidencia para se dirigir a Pindamonhangaba e tomar sem demora todas as providencias que o caso exija e elle julgue necessarias. »

RIO DE JANEIRO

Datas até 11 do corrente:

Proseguiam ambas as casas do parlamento em seus trabalhos.

No Senado deixou de haver sessão nos dias 2, 5 e 10.

No dia 3, o Sr. Correia justificou e ficou adiado, por haverem pedido a palavra o Sr. Meira de Vasconcellos e Junqueira, um requerimento pedindo informações sobre a fragata escola. Foi approvado outro do Sr. Diogo Velho sobre a estrada União e Industria.

Precedendo algumas observações do Sr. presidente, foi votado um credito ao Ministerio do Imperio para occorrer ás despezas com o subsidio á senadores, deputados e impressão de annaes e debates no exercicio de 1880—1881.

Entrou em discussão, que ficou adiada, um credito ao Ministerio da Agricultura, sobre o qual oraram os Srs. Correia, ministro da agricultura, Viriato de Medeiros, Ribeiro da Luz, Junqueira e Affonso Celso.

No dia 4 o Sr. Viriato de Medeiros, justificou um requerimento que foi approvado, pedindo diversas informações que devem ser prestadas pelo Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Entrou em discussão o requerimento do Sr. Dantas, pedindo cópias do decreto que removeu o juiz de direito Pedro Carneiro da Silva, e da consulta da secção de justiça do conselho de estado sobre a remoção do mesmo juiz. Depois de algumas observações do Sr. Correia, a pedido do seu autor é retirado o requerimento.

Seguio-se a discussão do requerimento do Sr. Junqueira pedindo informações a respeito da nomeação interina do inspector da Alfandega da Bahia, feita pelo ex-presidente o Sr. Visconde de Paranaguá. Depois de orarem os Srs. presidente do conselho, Junqueira, Dantas, Correia, Fernandes da Cunha e Visconde de Paranaguá, é o requerimento retirado, a pedido do seu autor.

Passou-se á discussão do requerimento do Sr. Correia pedindo informações sobre os motivos que determinaram a transferencia da escola de marinha para o edificio da antiga intendencia. Oraram os Srs. Meira de Vasconcellos, presidente do conselho e Correia, que requereu a retirada do requerimento, no que o Senado consentio.

Não havendo quem pedisse a palavra nem numero para votar, ficou encerrada a discussão da proposição que concede licença por um anno ao bacharel José Honorio Bezerra de Menezes, secretario da Faculdade de Direito do Recife. Pelo mesmo motivo ficou encerrada a 2ª discussão da proposição que concede licença ao desembargador Antonio Agnello Ribeiro.

Amanhã na primeira parte da ordem do dia deve começar a discussão do projecto de resposta á falla do throno.

No dia 6, o Sr. Correia justificou um requerimento pedindo informações sobre malas do correio abandonadas na serra e em Petropolis. Depois de algumas explicações do Sr. presidente do conselho, ficou a discussão adiada, por ter pedido a palavra o Sr. Leitão da Cunha. O Sr. Teixeira Junior justificou outro requerimento pedindo informações sobre as providencias dadas relativamente ás aguas estagnadas na Cidade Nova. O Sr. presidente do conselho deu algumas explicações; e o requerimento foi approvado.

Na primeira parte da ordem do dia foi approvada a proposta procedendo licença ao Dr. José Honorio Bezerra de Menezes; e passou para a 3ª discussão a que concede licença ao desembargador Antonio Agnello Ribeiro. A requerimento do Sr. Fernandes da Cunha foi dispensado do interstício regimental.

Entrando em discussão o parecer contendo o projecto de resposta a falla do throno, orou o Sr. Silveira Martins.

Na 2ª parte, continuou a 2ª discussão da proposta do poder executivo abrindo diversos creditos ao Ministerio da Agricultura. Encerrou-se a discussão do art. 1º, começou a do 2º, que ficou adiada pela hora, depois de orarem os Srs. Castro Carreira, Correia e ministro da agricultura.

No dia 7, os Srs. Junqueira, Nunes Gonçalves e Silveira da Motta justificaram tres requerimentos, sendo os dous primeiros approvados, e o ultimo adiado para occasião opportuna.

Na primeira parte da ordem do dia, foi approvado o art. 1º da proposta abrindo diversos creditos ao Ministerio da Agricultura. Achando-se presente o Sr. ministro da competente pasta, entraram em discussão e foram successivamente approvados os arts. 2º, 3º e 4º, bem como as emendas apresentadas, depois de orarem os Srs. Correia, presidente do conselho e ministro respectivo. Na 2ª parte continuou a discussão do parecer contendo a resposta á falla do throno, orando o Sr. presidente do conselho.

No dia 8, os Srs. Affonso Celso e Correia, justificaram dois requerimentos, e foi apoiado o do Sr. Silveira da Motta, ante hontem apresentado.

Na primeira parte da ordem do dia, em discussão e foi approvada uma proposição concedendo licença ao desembargador Antonio Agnello Ribeiro; e entraram successivamente em 2ª e passaram para a 3ª discussão diversas proposições concedendo pensões.

Na segunda parte, continuou a discussão do parecer contendo a resposta á falla do throno, occupando a tribuna o Sr. Silveira da Motta.

No dia 9, depois de algumas observações do Sr. presidente do conselho, encerrou-se a discussão do parecer contendo a resposta á falla do throno, que votou-se e foi approvada.

Foram tambem approvadas diversas proposições concedendo pensões.

— Na Camara dos Deputados deixou de haver sessão nos dias 3, 4, 5 e 9.

No dia 2, o Sr. F. Belisario dirigio á mesa uma interpellação ao Sr. presidente do conselho sobre a policia da cidade de Campos, declarando o Sr. presidente que opportunamente designaria dia e hora a sua discussão.

Depois fundamentaram os Srs. Ribas e Bezerra de Menezes tres projectos, o primeiro, sobre engenhos centraes, o segundo, sobre aposentadorias; e o terceiro, sobre viação ferrea e fluvial, canaes, etc.

Em seguida foi approvado o projecto n. 20, deste anno, que concede um anno de licença ao desembargador Antonio Candido da Rocha.

Por ultimo, continuou a discussão do projecto de resposta a falla do throno, a qual ficou encerrada e adiada a votação para hoje, depois de orarem os Srs. presidente do conselho, Gomes de Castro e Prado Pimentel.

No dia 6, foi approvado o projecto da resposta á falla do throno e rejeitada a emenda do Sr. Duque Estrada Teixeira, apresentada na sessão de 1 do corrente.

Foi reconhecido deputado pelo 1.º districto do Piauhy o Sr. Candido Gil Castello Branco.

Depois entrou em discussão o parecer e voto em separado sob e a eleição do 4.º districto do Rio Grande do Sul. Orou o Sr. Fernandes de Oliveira e ficou o debate adiado.

Por ultimo a Camara occupou-se com a 2ª discussão do projecto que fixa as forças de terra para 1882 a 1883. Oraram os Srs. Carvalho Rezende, Ruy Barbosa e Carneiro da Cunha, ficando tambem adiado o debate.

No dia 7, o Sr. F. Belisario fundamentou um requerimento sobre os estragos produzidos pelas chuvas nas cidades de Macahé e Campos, o qual ficou adiado.

Depois os Srs. ministros do Imperio e da Agricultura apresentaram tres propostas de creditos extraordinarios.

Por ultimo occupou-se a Camara com a continuação da discussão da eleição do 4.º districto do Rio Grande do Sul, e depois de orarem os Srs. Vaz de Mello, Silva Tavares e Antunes Maciel, reconheceu este ultimo por votação nominal, a requerimento do Sr. Lacerda Werneck.

No dia 8, o Sr. Antonio Pinto fundamentou um requerimento sobre a secca do Ceará.

Entrou depois em uma só discussão, a requerimento do Sr. Taunay, o projecto que approva as pensões concedidas ás viuvas do Visconde do Rio Branco e conselheiros Nabuco de Araujo e Buarque de Macedo. Oraram os Srs. Taunay, João Penido, Ildefonso de Araujo, Duque-Estrada Teixeira, Ignacio Martins, Soares e Felicio dos Santos, e ficou o debate adiado.

Por ultimo a Camara occupou-se com a continuação da 2.ª discussão da lei de fixação das forças de terra, que ficou tambem adiada, depois de orarem os Srs. Candido de Oliveira e Cantão.

No dia 10, entrou em discussão, logo depois do expediente, a interpellação do Sr. F. Belisario ao Sr. presidente do conselho, sobre a policia de Campos, que se acha na sessão de 2 do corrente e *Jornal* de 3. Oraram os Srs. F. Belisario, presidente do conselho, Bezerra de Menezes, Zama e F. Belisario, ficando o debate encerrado.

— Foram concedidos os seguintes privilegios:

Por decreto n. 8,408, por oito annos a Francisco Luiz Hallier, para o apparelho de sua invenção, que denomina—Cevadeira automatica ellyptica.

— Por decreto n. 8,410, por dez annos, a Manoel José da Silva Pinto, para a machina de sua invenção, denominada—Fonte motora.

— Por decreto n. 8,412, a Isidoro Pinho, por dez annos, para o systema de eixos de sua invenção e que denominou—Systema Pinho.

— Por decreto n. 8,413, a Manoel Lopes Dias, por dez annos, para o apparelho de sua invenção, destinado a obstar o desencarrilhamento nas ferro-vias.

— Por decreto n. 8,414, por dez annos, a Antonio Fernandes da Costa Guimarães para o apparelho de sua invenção, denominado — Motor Manual.

— Por decreto n. 8,416, por cinco annos, a Antonio Lopes Cardoso, para o processo de sua invenção, destinado a tornar o petroleo inexplosivo, desinfectado e colorado.

— Por decreto n. 8,428, por dez annos, á Daniel Pedro Ferro Cardoso para o apparelho de sua invenção, denominado — Refrescador, — destinado a modificar a temperatura no interior das casas.

— Por decreto n. 8,429, por dez annos, a Pierre Labourdenne St. Julián e Horacio Viriato de Freitas para os melhoramentos introduzidos no apparelho de sua invenção denominado—Repellidor.

— Por decreto n. 8.430, a Henry Delforge, para o systema de eixos moveis partidos no centro, de sua invenção.

— Por decreto n. 3.735 foi approvado o de n. 7,174 de 1 de março de 1879, que concede privilegio a José Antonio Mosqueira para introduzir no imperio machinas de sua invenção.

— No dia 4 do corrente, á 1 hora da tarde, no paço do Senado, reunio-se a commissão mixta encarregada de rever o regulamento da reforma eleitoral, achando-se presentes os Srs. senadores Conde de Baependy, Leão Velloso, Dantas, Cruz Machado e Fausto de Aguiar, e deputados Souza Carvalho, Franklin Doria, Prisco Paraizo, F. Belisario e Candido de Oliveira. Elegeu para o presidente o Sr. Conde de Baependy e para relator o Sr. Souza Carvalho, e tomou as seguintes deliberações: reunir-se todas as quartas-feiras ás 7 horas da noite, e todos os sabbados á 1 hora da tarde no paço do Senado; começar os trabalhos pela parte relativa á eleição municipal e de Assembléas Provinciaes, e ao alistamento de eleitores, solicitar de cada uma das Camaras doze exemplares de todos os pareceres dados na presente sessão pelas commissões de verificação de poderes e do governo cópia das decisões sobre alistamento e dos julgamentos das relações sobre este assumpto.

No dia 8, ás 7 horas da noite, teve lugar a segunda reunião da mesma commissão. O Sr. Conde de Baependy, presidente dessa commissão, apresentou um projecto relativo á eleição municipal. Mandou-se imprimir para ser distribuido pelos membros da commissão, e começar a ser discutido na proxima reunião.

— Fallecera á 10, ás 4 horas da manhã, e sepultara-se ás 5 da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o brigadeiro reformado Manoel Pedro Drago.

Tendo servido na arma de cavallaria desde a primeira praça até o posto de coronel, reformou-se no immediato a 6 de novembro de 1876. Entre diversas commissões, desempenhou a de commandante geral do corpo militar de policia da côrte.

Era cavalleiro das ordens de Aviz e de Christo e official da da Rosa.

— Sobre a Estrada de Ferro de D. Pedro II publicou o *Jornal do Commercio* de 7:

« O Sr. chefe do trafego recebeu hontem os seguintes telegrammas:

A's 7 horas e 15 minutos da manhã, do agente da estação de Rezende: « O rio Parahyba cresce extraordinariamente; muitas casas á margem com agua dentro: passagens para a cidade cortadas pelas aguas. »

A's 8 horas e 20 minutos, do agente da Boa Vista: « Correu hoje o aterro do kilometro 221. Não dá passagem aos trens. Tomo providencias para as baldeações. »

A's 9 horas e 23 minutos, do mesmo agente: « Acaba de communicar-me o agente da Cachoeira haver tres interrupções entre Queluz e Cachoeira, ficando supprimidos todos os trens nessa parte da linha. »

A's 2 horas e 5 minutos da tarde, do Sr. director, em Palmeiras: « As chuvas que têm cahido hoje desde a meia noite tem estorvado o serviço, de modo que será difficil restabelecer amanhã o S 1 e S 2 entre Oriente e Barra. Se não cahirem novas barreiras, poderá ser restabelecido depois de amanhã, 8 do corrente. »

A mesma folha publicou no dia 8, o seguinte:

« Já se acha restabelecido o trafego pelos trens S 1 e S 2, entre a côrte e Carandahy, com duas baldeações entre as estações do Oriente e Palmeiras, por todos os trens do ramal de Macacos e pelos trens M 1 e M 4, entre Barbacena e Carandahy.

« Continúa suspenso o trafego, pelos trens S 3 e S 4, entre as estações do Oriente e Barra do Pirahy, pelos trens M 2 e M 3, entre a côrte e Entre-Rios, pelos trens M 5 e M 6, entre a côrte e Barra do Pirahy, pelos trens MP 1 e MP 4, entre Rezende e Cachoeira, pelos trens M 13 e M 14, entre Belém e Barra, e pelos trens M 9 e M 10, entre Belém e Palmeiras.

« Por esta estrada principiam hoje a ser remettidas as malas do Correio que até hontem iam por Petropolis e estrada União e Industria, tendo-se esforçado os agentes d'estas para executar com a maior presteza possivel o serviço extraordinario de que se incumbiram. »

« Pelo Ministerio da Agricultura foi dirigida ante-hontem a seguinte communicação á directoria do Centro da Lavoura e Commercio:

S. Exc. o Sr. ministro da agricultura manda communicar á directoria do Centro da Lavoura e Commercio que dentro de dez dias estará restabelecido o trafego de cargas na estrada de ferro D. Pedro II, e que incumbio um engenheiro de providenciar em Entre-Rios acerca dos meios provisorios de transporte, no qual estão sendo actualmente empregadas de 120 a 130 carroças.

« Na impossibilidade de organisar immediatamente um serviço de transporte que supra de modo satisfactorio o da estrada de ferro durante a sua interrupção, S. Exc. continúa a recommendar a maior actividade nas obras de reparação, e todas as providencias que possam attenuar os prejuizos da lavoura e commercio e os soffrimentos da população. »

— Sobre inundações e chuvas eis quanto publicou o *Jornal do Commercio* da côrte:

Em 3:

« Dos municipios do Rio-Bonito e Saquarema temos as seguintes noticias, por uma carta de Boa-Esperança com a data de 26 do passado:

« Na noite de 21 para 22, nas serras de Boa-Esperança, Palmital e Boqueirão (municipios do Rio-Bonito e Saquarema), a chuva foi tão abundante e forte, que destruio toda a lavoura, e fez correr barreiras que aterraram casas. Houve mortes, e as estradas ficaram intransitaveis, entulhadas de pedras, madeiras e terra das barreiras que correram.

« Uma barreira na serra do Boqueirão aterrou uma casa; toda a familia e um escravo (12 pessoas) falleceram, e não se sabe onde estão enterrados. Só se descobrio o cadaver do escravo por estar com um braço fóra da terra. Animaes e criação, tudo desappareceu.

« No Palmital foram victimas das barreiras em uma casa um pai e uma filha moça. O cadaver do pai foi achado sem um braço; o da filha não se sabe para onde foi arrastado pela torrente. Em outra casa morreu uma escrava, cujo cadaver só tres dias depois pôde ser desenterrado; em outra morreu uma ingenua de tres mezes de idade, que ainda se não descobrio.

« Os prejuizos da lavoura são immensos: cafezaes, mandiocaes e plantações de milho, tudo desceu pelas serras abaixo.

« Muitos moradores, tanto das serras como das vargens, já abandonaram seus sitios, não só por nada mais valerem, como pelo receio de novas inundações, em que talvez não fossem tão felizes como n'esta, em que puderam, ao menos, salvar a vida. »

De Quissaman recebeu hontem um negociante desta praça o seguinte telegramma, com a data de 1:

« Grande enchente aqui. A safra mui pouco soffreu. A nossa estrada tambem pouco, mas as outras muito. Todas as communicações cortadas: dez dias sem correio. »

« Do *Americano*, da cidade da Parahyba do Sul, extrahimos a seguinte noticia da inundação que houve alli:

« No dia 23, cerca das 10 horas da manhã, os habitantes d'esta cidade notavam, com assombro, que as aguas do rio Parahyba, já muito volumoso, subiam com rapidez prodigiosa.

« A's 9 horas da noite começara o rio a invadir a rua do Imperador, que fica a 60 metros da sua margem, e conquistava audacioso a praça de Paes Leme e as ruas do Marquez do Herval e do Silva. A' 1 hora da madrugada a enchente dobrava de velocidade; a inundação chegara a um grão até então desconhecido. Nas referidas ruas do Marquez do Herval e do Silva, a agua chegava aos peitoris das janellas. Estavam tambem inundadas as ruas do Imperador, do Visconde do Rio Novo, dos Artistas e o becco do Sacramento. A da imperatriz, na parte proxima á casa occupada pelo Dr. Leopoldo Leite, parecia um lago; a casa do Dr. Martinho Garcez estava ilhada.

« Até ás 2 horas da tarde de 24 continuou a crescer o rio.

« Foi victima da enchente Francisco José Alves Borges, cujo cadaver foi encontrado no dia seguinte, e dizia-se que haviam sido levados pela corrente dous pescadores, que moravam n'uma ilha.

« A's 8 horas da manhã de 24 alguns moradores da outra margem do rio que não haviam abandonado suas casas, começaram a pedir soccorro.

« O proprietario de uma canôa, o Sr. João José da Silva Braga Junior, surdo ás supplicas da sua esposa, que lhe pedia não se arriscasse á voragem das aguas, atravessou o rio, tendo por companheiro um menino de nome José Leite da Silva, e chegou a tempo de prestar soccorros aos que estavam em risco de vida.

« O mesmo fez em seguida em outra canôa o Sr. José Nicoláo de Souza.

« A's 6 horas da manhã de 25 começaram á baixar as aguas, e 24 horas depois voltou o rio ao seu leito natural.

« Tendo os moradores das casas alagadas, diz o *Americano*, abandonado precipitadamente suas habitações, não poderam fazer a mudança da mobilia, animaes e objectos domesticos. Para as mudanças organisou-se um serviço de canôas e duas balsas ou jangadas construidas para esse effeito, e que estiveram occupadas na remoção d'esses objectos para lugar seguro. Em todos estes trabalhos prestaram assignalados serviços os Srs. João Braga, José Leite, José Nicoláo, Francisco Gomes Coelho de Albuquerque, Theophilo Salles, Adolpho Felisberto Lopes, Giuseppe Mognani, Adolpho Liutner, Guido Miguel Pires, Guilherme Fonseca, Manoel Cardoso de Mello, Isidoro José Moreira, Manoel Thimoteo Gonçalves, Joaquim Gorgonio da Silva, Joaquim Pimenta, José do Nascimento Lobo (hospede n'esta cidade) e Manoel da Costa Carvalho, proprietario do hotel Carvalho, que veio com o seu carro prestar o serviço de conduzir bagagens e inundados, trabalhando toda noite de 24 para 25, e muitos outros cujos nomes não nos occorre de momento.

« Sendo impossivel o transito na parte da cidade entre o hotel do Anjo da Meia Noite, á praça de Paes Leme, e a confeitaria Formosa, da rua do Imperador, era a passagem feita pelas duas referidas canôas. O commandante e praças do destacamento policial trabalharam com dedicação.

« A Camara Municipal pôz á disposição dos habitantes desalojados o paço municipal e o edificio construido para casa de caridade, que não se acha ainda funccionando; a este recolheram-se grande numero de pessoas. Foi solicita em providencias, e dispoz de dinheiro para pagamento de trabalhadores que chamara.

« O Sr. Dr. Jeronymo Macario pôz tambem á disposição do publico as suas duas casas, não só para deposito de trastes, como para alojamento das victimas da inundação. Na casa de sua residencia estiveram aboletadas diversas familias de suas relações, e á outra casa, sita á praça de Paes Leme, recolheram-se diversas pessoas pertencentes ás classes proletarias.

« A' nossa officina recolheram-se algumas pessoas e trastes. O Sr. Cerqueira pôz á disposição de quem necessitasse o seu salão Rink Cerqueira, onde alojaram-se muitas pessoas: e muitas outras casas abriram suas portas aos inundados.

« São importantes os prejuizos causados pela inundação. As casas sitas á margem do rio ficaram todas muito damnificadas. A loja da pharmacia do Sr. Jesuino José dos Santos, foi alcançada pela cheia, que entrou-lhe o gazometro, e, penetrando por baixo do assoalho, fez abater o ladrilho de marmore da frente e deu-lhe outros prejuizos. As casas dos Srs. José Leite Martins e vigario Bernardino Jorge, na praça de Paes Leme, ficaram completamente estragadas.

« Esta enchente do Parahyba foi, emfim, a mais notavel de que os habitantes têm noticia. As de 1833 e 1859 de que a chronica local falla com assombro foram insignificantes, comparadas com a de 1882. A Camara tem tomado algumas providencias no sentido de esgotar os pantanos deixados pela inundação, que na quadra calmosa que atravessamos facilmente se transformarão em verdadeiros fócos de miasmas. »

« O Sr. Dr. Ferreira Vianna, tendo-se offerecido para ir levar soccorros ás infelizes victimas da inundação, havida ha dias no districto que acaba de elegel-o deputado, partio esta manhã para Paraty, a bordo do vapor *Presidente*, e de lá seguirá para Mangaratiba e Angra dos Reis.

« No mesmo vapor foram tambem um medico, um engenheiro, e tudo quanto pôde ser preciso para alliviar os soffrimentos da pobreza que com a enchente ficou na maior penuria. »

Em 5:

« Pelo Sr. Dr. Ferreira Vianna fomos obsequiados com a seguinte communicação de Paraty, com data de hontem:

« Chegamos hontem á tarde. A cidade de Paraty soffreu muito. Os pobres estão na miseria.

« As casas terreas ficaram umas deterioradas e outras inhabitaveis, muitas correram com as aguas e d'ellas nem ha vestigios. Receia-se o apparecimento de alguma epidemia por estar a cidade cercada de pantanos.

« As estradas e suas communicações estão interrompidas. O medico e o engenheiro trabalham com dedicação.

« Os soccorros remettidos pelo ministro do imperio vieram em tempo e encheram a população de confiança e reconhecimento. Numerosas familias soffreram muito, mas com admiravel resignação christã.

« O venerando Fr. Fidelis d'Avola só com sua presença levantou o moral dos afflictos que a elle correm para receber consolações espirituaes.

« Consta-nos que em Mangaratiba, no lugar chamado Mecahyba, a inundação causou muitas desgraças. Espero seguir para ahi logo que tenha meio de transporte. »

O *Vassourense* publicou no dia 10 o seguinte boletim:

« Somos informados por pessoa de nossa inteira confiança, que a serra, até ante-hontem, continuava a dar innumeras barreiras; cahindo ainda n'essa mesma noite mais oito, correndo um novo aterro. O engenheiro que dirige o serviço na estação do Rodeio espera que haverá transito para passageiros até o dia 10 do corrente, com duas baldeações, e só depois do dia 20 d'este poderá haver trafego livre.

« De Belém até a Barra cahiram 114 barreiras, fugiram 4 aterros e fenderam todos em posição mais ou menos perigosa.

« Em Santa Anna do Pirahy subio a agua 45 centimetros acima dos trilhos e pouco adiante chegou a mergulhar a linha telegraphica.

« Em Belém as aguas chegaram a galgar os estrados dos carros que estavam no pateo da estação; além da capella cahiram por terra muitas casas e outras ficaram completamente inutilisadas.

« A linha ficou suspensa, pois o aterro fugio todo. »

Em 8:

« Vimos hoje uma carta, datada de 3 do corrente, expondo o seguinte e triste acontecimento:

« Uma legua abaixo do Macabú deu-se a maior desgraça de que tenho noticia. Um individuo de nome João Simão, casado, com cinco filhos menores e possuidor de oito escravos, achava-se em sua residencia com toda a familia e um professor, quando atraz da casa começou a correr grande quantidade de pedras e terra. Sahio immediatamente com dous filhos nos braços, acompanhado da mulher, com os outros tres filhos e os escravos; pouco tinha andado quando ouvio um ruido; voltou-se e já não vio ninguem; havia desapparecido a mulher com os tres filhos, os escravos e o professor, cobertos pela terra e páos que desciam do morro. Um dos filhos que elle trazia ao collo foi-lhe arrancado e desappareceu, e o outro ficou com uma perna quebrada. Salvaram-se apenas o pai, um filho e dous escravos. De 16 pessoas que havia na casa morreram 12, de repente sepultadas! Até hoje ainda se estão desenterrando os corpos. »

— Escrevem-nos do Pirahy:

« A enchente do rio Pirahy nos dias 22 e 23 do corrente (fevereiro) foi horrorosa. Todos aqui ainda se lembravam com terror da de 1861, que, na opinião geral, não poderia ser nunca excedida. Entretanto esta ultima excedeu-a em muito. E' facil imaginar com que assombro viram os moradores d'este lugar avolumarem-se com rapidez as aguas do rio, subindo acima do ponto mais alto a que attingira em 1861, e arrastando todas as pontes do rio, desmoronando casas, vencendo emfim quantos obstaculos encontrava diante de si.

« No arrabalde d'esta cidade, chamado Pições, foi tal a enchente, que todos que aqui residiam tiveram de abandonar suas casas e refugiar-se no morro proximo, perdendo quanto n'ellas tinham. Chegaram as aguas até a chacara do Dr. João Alves Meira, que nunca havia sido invadida pela enchente, sendo por isso tambem abandonada immediatamente.

« Todos soffreram mais ou menos, com excepção apenas da estrada de ferro Pirahyense.

« Morreu afogado um empregado da ferro-carril. »

Diz uma communicação do Palmital:

« A' uma hora da noite de 22 começou o temporal; cahia a chuva a jorros e de instante a instante ouvia-se o ribombo do trovão. Das 5 horas da manhã em diante começaram a cahir barreiras, trazendo comsigo muitas pedras e arvores.

« Do dia 24 em diante foram chegando as noticias dos effeitos da enchente, contando como certas as seguintes: Falleceram: Antonio Quintanilha e uma sua filha; uma menina de 12 annos, filha de Jesuino (Tinga), duas ingenuas, uma das quaes foi arrebatada dos braços de sua mãi, escrava de Candido Gomes dos Santos; e uma preta.

« Ficaram sem casa e sem lavoura o dito Candido G. dos Santos e Joaquim Machado. Este, depois de haver salvado com muito custo seus 12 filhos, tirando-os por um buraco aberto nas ruinas da casa, a qual acabava de desabar em parte sobre elles, vio-a logo em seguida correr pelo morro abaixo arrastada por uma barreira que se despenhou.

« Estão tambem reduzidos á miseria Jesuino, Gaspar Gomes dos Santos, Manoel (Fogo) e um tal Dado Pavunna.

« Nada se sabe do Matto Grosso nem da Boa Esperança por estarem intransitaveis as estradas. No Jundiá a corrente arrebatou uma criança de peito. Calcula-se em 40 o numero de pessoas que se acham na serra sem estrada para descer, e portanto arriscadas a morrerem de fome. »

Em 9:

Escreveu-nos de Iguahy em data de 6, o Sr. Francisco Pinto Duarte:

« As chuvas torrenciaes, que cahiram consecutivamente nos dias 21, 22 e 23 na Serra do Commercio, produziram grande inundação, invadindo a fazenda do Tinguá, onde as aguas chegaram a quatro metros da casa de vivenda, não a alagando por estar ella muito acima do nivel do terreno. O engenho de assucar foi invadido pelas aguas e foi uma felicidade não haver extravasamento do açude, o que foi devido á queda de uma barreira que obstou a sahida das aguas.

« Na estrada do Commercio são enormes os estragos.

« A ponte, proxima á casa do negociante Salgueirinho, já não dá quasi transito, por ter sido levada pela enchente um dos seus pegões e estarem as vigas sem apoio. A que fica proximo do collegio de meninas foi arrastada pela corrente, juntamente com os pegões, e está sendo feito o transito por um pontilhão, por onde não se passa sem perigo.

« A ponte, aliás bastante alta, junto á fazenda de Luiz da Costa Rodrigues, desappareceu totalmente e está sendo a passagem feita por um desvio perigoso, dentro da cachoeira.

« A Serra do Commercio está intransitavel apezar dos grandes esforços que os fazendeiros têm feito para dar desvios ás suas tropas, que se achavam estacionadas nas extremidades.

« A Cachoeira Brava ficou completamente obstruida, e causa horror ver estragos feitos pelas aguas da mesma, que rolaram pedras de tamanhos collossaes, as quaes estão cavalgadas umas sobre outras formando uma montanha.

« Na situação habitada por Antonio Pinto Duarte, muito soffreram as plantações.

« Os lugares denominados Macuco e Serra Velha, (Werneck) onde haviam muitos moradores pobres, ficaram completamente inundadas e obstruidas, pelo que estão os ditos moradores em completa miseria, tendo escapado milagrosamente com as suas familias, e com a roupa do corpo.

« Deu-se um caso que póde ser tomado por milagre. Junto á Cachoeira Brava uma casa habitada por marido, mulher e 2 filhos pequenos desabou completamente, ficando debaixo todos os 4, que foram tirados vivos d'alli no dia seguinte, estando apenas o homem muito machucado.

« A fazenda da Conceição, de propriedade do tenente-coronel Francisco Pinto Duarte, onde desaguam todas as cachoeiras da Serra do Commercio, Serra Velha e Cachoeira Brava, soffreu prejuizos enormes, tendo desabado a casa de sobrado que ficava á beira do rio e onde morava um filho do mesmo tenente-coronel de nome Delfino Pinto Duarte, o qual teve de retirar-se com a sua familia ao escurecer, debaixo de perigo eminente, para o engenho de canna por já haver 2 palmos d'agua dentro da casa. Mais tarde desappareceram todos os trastes existentes na referida casa, todos os cannaviaes que existiam abaixo do rio, uma grande ponte de pedra bem construida de 20 metros de comprido, porcos e criações e grandes porções de madeiras e de taboados. As areias, pedras e grossas madeiras das matas virgens, que desceram de diversos pontos da serra, alli vieram ter, ficando completamente obstruido o rio até á fazenda do Tinguá, a meia legua de distancia. Na casa cahida, da Conceição, tem um morro de areia dentro e muitas pedras.

« A fazenda do Tinguá tambem soffreu grandes prejuizos nas lavouras e desmoronamentos. A ponte do rio S. Pedro desappareceu, sendo este um dos pontos difficeis de passagem.

« A' beira do rio de S. Pedro houve um desmoronamento, que veio sobre a casa de um pobre homem, abateu-a tendo ficado enterrada e morta a caseira do mesmo, e sendo desenterrado um filhinho que escapou.

« Na villa a enchente foi superior a todas de que ha noticia, tendo as aguas invadido algumas casas. A estrada para Maxambomba está em pessimo estado. »

Refere uma carta do Rio-Branco, com data de 7 do corrente:

« O commendador Camillo de Souza Porto, soffreu enormes prejuizos em suas lavouras.

« As aguas do Rio Sêcco e do rio Kagado seu affluente, foram tão abundantes que tornaram os cannaviaes e milhaes verdadeiros mares.

« Innumeras touceiras de cannas ficaram debaixo de areia e muitas outras, deslocadas pelo desmoronamento das terras adjacentes aos rios, que passavam pela frente da fazenda.

« Eram 6 horas da manhã quando o feitor deu parte que as aguas se elevavam á altura da casa de bomba e circulavam o poleiro, no extremo do qual mora um preto, o qual pôde escapar da morte por ter-se conservado desde 1 hora da noite até ás 7 da manhã, agarrado a uma travessa e apoiando os pés em outra, sendo afinal soccorrido.

« Já não existem as cercas do pasto e este está transformado em areal.

« Felizmente não morreu ninguem.

« Soffreram tambem muitos prejuizos José da Costa Cardoso, Jorge do Nascimento e Francisco da Cunha Velloso.

« Na Matta tambem foram muito grandes os prejuizos causados pela chuva na noite de 21 para 22.

« Nas lavouras de Souza & Motta desabaram varias barreiras.

« José Henrique de Azevedo Coutinho, vendo a sua casa de negocio e de residencia invadida pela enchente, teve de fugir com sua familia com agua acima da cintura.

« O negociante Sebastião Pereira de Vasconcellos, homem idoso e doente, vendo crescerem as aguas, mandou amarrar uma corda desde sua casa até uma arvore, que fica além da estrada, e tratou de acondicionar convenientemente alguns generos; feito isto e vendo que nos fundos da casa já estava a agua quasi a entrar pela janella quiz sahir para alcançar o morro, sendo então arrastado pela corrente. Valeu-lhe Minelvino de tal, que, estando proximo, pôde agarral-o, salvando-o assim da morte.

« O pharmaceutico Francisco Gomes da Silveira só a muito custo pôde alcançar o morro, com sua filha, seu genro e netos, refugiando-se na casa de Antonio Paulino, onde ficou tres dias.

« A mesma felicidade não teve, porém, o importante lavrador Melchior Prado da Silva Lemos. Vendo sua casa cercada d'agua, aconselhou á seus filhos e escravos, que se agarrassem ás travessas, e sahio, dizendo que ia soltar os animaes; mas apenas desceu a escada foi arrebatado pela corrente, sendo o seu cadaver encontrado dous dias depois.

« No Sambê o Sr. Manoel Rodrigues da Silva vio-se n'uma afflicção terrivel na noite de 22, por causa de duas barreiras, que, desabando, entrincheiraram-lhe a casa por tal modo, que só na tarde seguinte pôde sahir d'ella com sua familia, e ainda assim com muita difficuldade e correndo perigo de vida.

« A estrada, que vai do Tanguá a Jundiá e estava perfeitamente conservada até á raiz da serra do Tinguy, se acha agora toda escavada. »

Em 11:

« Ante hontem, ás 9 3/4 horas da noite, pouco mais ou menos, desabou uma grande muralha do morro de Paula Mattos, que ficava nos fundos e entre as casas de ns. 109 e 111 da rua do Riachuelo, e impedio completamente por algum tempo o transito naquelle lugar.

« O Sr. subdelegado de S. Antonio, acompanhado do commandante do districto acudio com promptidão, e, á seu chamado, tambem acudiram muitos guardas urbanos, praças de bombeiros e trabalhadores da companhia de carris urbanos, occupando-se todos com a remoção das terras desmoronadas. Trabalharam durante toda a noite de ante hontem, até ás 6 horas da manhã de hontem, as pessoas occupadas em tal serviço ficaram fatigadas; não obstante recomeçaram depois de algum descanso ás 10 horas da manhã.

« O predio n. 109 pertence ao Sr. João Mancio da Silva Franco e não offerece bastante segurança em consequencia dos grandes estragos que soffreu com o desmoronamento da muralha e com a grande quantidade de terras que correu ainda hontem, inutilisando quasi todo o trabalho feito alli. A familia alli residente mudou-se ante-hontem mesmo e estava muito amedrontada. A casa n. 111, pertencente ao Sr. Dr. Garcia de Almeida, nada soffreu, por ter um terraço que a livrou do choque das terras desmoronadas.

« Ao Sr. subdelegado de Santo Antonio, declarou o Sr. chefe de policia que ficava sciente das acertadas providencias que com presteza déra por esta occasião.

« Ao Sr. tenente coronel director do Corpo de Bombeiros, officiou o Sr. chefe de policia agradecendo o auxilio efficaz que prestaram os bombeiros n'aquelle urgente serviço.

« Ao Sr. director da companhia de Carris Urbanos idem, no mesmo sentido, com referencia aos empregados d'esta companhia que alli trabalharam.

« Ao Sr. Dr. 1º delegado idem, agradecendo tambem as providencias que tomou, de accordo com o Sr. subdelegado de Santo Antonio para garantir a vida dos moradores da rua do Riachuelo, nas proximidades do lugar em que se deu o desastre supra relatado.

« A' Illma. Camara Municipal officiou, hontem, o Sr. desembargador chefe de policia, solicitando a expedição de ordens para ser concluido o trabalho da remoção dos destroços do morro de Paula Mattos com tanta maior urgencia quando se receia que tal desastre tenha feito alguma victima.

« Ao Sr. inspector das Obras Publicas idem, solicitando, directamente pela urgencia das circumstancias, a expedição de ordens para serem enviados trabalhadores que se occupem em concluir o trabalho da remoção das terras.

« A's 11 horas da noite, tambem de ante hontem, por occasião das grandes chuvas, desabaram os fundos do sobrado n. 10 da ladeira do Castello, o qual, ha dias, ameaçava ruina.

« Nenhuma das pessoas da familia residente n'esse predio soffreu, felizmente, offensa physica motivada pelo desabamento, todas as pessoas que a compõem hospedaram-se em uma casa da visinhança. »

Escreveram-nos do Rio Claro, em 7 do corrente:

« Quinze dias depois do cataclysma, que tantas desgraças causou na provincia do Rio de Janeiro, lográmos obter communicações com a côrte, por via de Petropolis e Entre Rios, por isso apressamo-nos a relatar o que por aqui houve.

« O rio Pirahy tem sua nascente na serra de Angra dos Reis, e percorre a freguezia de S. Antonio de Capivary e parte da d'esta villa. Antes do arraial de Capivary, recebe elle, como affluentes, o rio das Pedras, e no arraial o rio Capivary.

« Os rios das Pedras e Pirahy, na noite de 21 para 22 do mez ultimo, encheram-se como não ha exemplo, attingindo a uma altura de onze metros acima do seu nivel!

« O rio das Pedras, que nos vem do alto da serra de Mangaratiba, em sua curta e vertiginosa corrida, arrasou tres casas de moradores á margem do mesmo rio, as quaes foram edificadas em lugares muito distantes da maior enchente até então havida.

« Por ser o rio muito corrente, e por este motivo fazer muito barulho, tiveram tempo de fugir duas familias, não se sabendo até hoje da terceira. Outras casas, que o rio invadio menos, soffreram ainda grandes prejuizos, estragando-se as plantações de café, milho, arroz e cannas.

« A força da corrente trazendo traves, pedregulho e areias, aterrou até os corrimãos um pontilhão que existe em um corrego na estrada provincial —João de Oliveira.

« Este mesmo rio, encontrando um obstaculo qualquer, mudou seu leito por uma mata distante, ficando o antigo em lindo areal, por entre altas ribanceiras cobertas de vicejantes arbustos, que tem attrahido moradores de diversos lugares para admirarem esse bello quadro.

« No arraial de Capivary, por onde passa o Pirahy (tendo recebido o rio das Pedras, e recebendo ahi o rio Capivary), houve um horrivel alvoroço, porque todas as casas, com excepção de duas apenas, foram alagadas, algumas até ás telhas, e outras derribadas, ficando alguns dos seus moradores reduzidos á miseria e a viver da caridade publica. Porcos, gallinhas e outros animaes foram levados pela crescente das aguas.

« Na matriz a agua subio 30 centimetros.

« O povo, aterrorisado, soltando gritos angustiosos, procurou o Revm. vigario que, acompanhado pelo mesmo povo, foi com agua pela cintura á matriz, e, ahi pediram a Deus, em altas vozes, misericordia para si, pois para as suas propriedades já não havia remedio. Gritos, lamentos, n'essa noite de 21 para 22, era o que se ouvia, atravez da copiosa chuva e do ribombar do trovão.

« Na freguezia d'esta villa, no lugar denominado Graminha, a agua invadio a casa de negocio do Sr. Carlos José Pereira, derribando algumas paredes, e carregando a maior parte dos generos alimenticios, fazendas, artigos de armarinho, ferragens e louça. Salvaram-se a custo o Sr. Pereira, mulher e filhos.

« Na ponte de João Gomes, na estrada de João de Oliveira, abateu o pegão do centro, occasionando sensivel depressão na dita ponte. Tambem esboroou-se uma parte do pegão dos lados.

« A ponte de S. Sebastião, propriedade do commendador Joaquim Breves, sobre o rio Pirahy, unica que nos dava passagem para a Passa Tres, foi levada. Canoas de que se serviam os proprietarios, beira Pirahy, roças e arvoredos, nada escapou.

« O Rio Claro, assoberbado pelo emprestimo que lhe fez o Pirahy por uma garganta que fica á sua margem, arrancou e carregou as pontes do Rio Claro e do Cemiterio, inutilisando os pegões e aterros.

« O rio Canastra com as aguas represadas do Pirahy, arrancou a ponte.

« Alem do que acabamos de expor, accresce que estamos sem communicações com os portos de importação e exportação. Servia-nos o de Angra; a estrada de João de Oliveira, ficou completamente inutilisada. Tambem não podemos ir a Mangaratiba, por ter-se arruinado a estrada a ponto de só a pé dar transito.

« Pela via ferrea Pedro II, estamos nas peiores circumstancias, porque, alem de nos faltar essas até agora, as estradas não dão passagens para suas estações. Emfim, em alguns pontos de estradas rodáram barreiras que privam até o transito a pé.

« A situação do commercio, e do povo esmorece; faltam os generos indispensaveis á vida. »

— Lê-se na *Gazeta Popular* de Macahé em 9 do corrente:

« O Sr. vereador Miguel José Vaccani, dirigio de Macabú o seguinte officio ao Barão do Monte do Cedro, presidente da camara municipal:

« Na noite de 22 para 23 do corrente, foi esta freguezia inundada, acarretando graves e grandes prejuizos á lavoura e ao commercio.

« A desgraça penetrou inexoravel os umbraes da sociedade, e o numero de mortos excede já a vinte, acreditando-se ser este muito maior, por faltarem noticias de outras procedencias, para onde as communicações estão interrompidas. Em estado tão doloroso e afflictivo, cumpre-me declarar que, attendendo aos rogos populares, ao desanimo geral, na qualidade de representante da camara municipal, com quanto de todos o mais humilde, convoquei uma reunião em nossa casa, e de harmonia com os cidadãos Antonio Alves da Silva Ribeiro, vigario Antonio Chiaromonte, Francisco Xavier Gemino, João Luiz Pereira e Francisco de Paula Coelho da Rocha, formamos uma commissão de soccorros para, mediante attestação de outra commissão verificadora, fornecer alimentos e vestuarios aos indigentes victimados pela inundação.

« Scientifico ainda a V. Exc. que presumo, por informações fidedignas, a possibilidade de uma epidemia de máo caracter, porquanto os differentes rios, corregos, riachos, etc., etc., que circulam esta freguezia, trazem comsigo em correnteza corpos, animaes, peixes mortos e insectos de todo o genero, que, jazendo nas margens, estão produzindo miasmas já insupportaveis aos transeuntes. Creio ser necessario, se o mal propagar-se a creação de enfermarias para o tratamento dos indigentes.

« Para os victimados pela inundação e que queiram refazer-se, já tenho n'esta freguezia predios preparados e em expectativa para recebel-os, caso procurem a commissão e estejam nas circumstancias do auxilio.

« Releve-me declarar que outro não podia ser meu procedimento, visto como não tinha os recursos de outras autoridades que pudessem deliberar sobre os factos expostos, attendendo se estar no Rio de Janeiro o Sr. subdelegado e não ter o mesmo substitutos residindo tambem em lugar distante, e de communicação interrompidas o juiz de paz.

« Os caminhos estão completamente intransitaveis e logo que as aguas cessem, mandarei chamar o fiscal, afim de organisar uma turma e, auxiliado pelos lavradores, tratar de melhorar, quanto possivel, as communicações ora interrompidas.

« A ponte de Santa Catharina foi abaixo, porém já providenciei, afim de fazer-se uma provisoria, obtendo para isso gratuitamente as madeiras necessarias. Se ficamos á espera da reconstrucção da estrada de ferro Barão de

MUTILADO

ILEGÍVEL

Araruama, teremos talvez que soffrer fome, porquanto, está ausente o engenheiro, e na direcção dos trabalhos, segundo me consta, o chefe de tracção, que julgo bastante incompetente pela pouca actividade que tem desenvolvido, querendo trazer os concertos do Triumpho quando deveria, em primeiro lugar, pôr esta freguezia em communicação com o entroncamento.

« Esperando que V. Exc. se dignará approvar meu procedimento e que scientificará á Camara, requisitando providencias do Governo, reitero a V. Exc os protestos de minha estima e consideração. »

De Cachoeiras escreveu o seguinte, a 28 do passado, o Sr. Augusto Camara:

« A enchente aqui subio acima do nivel ordinario do rio 8 1/2 metros. A população das margens fugio aterrorisada, abandonando casas e tudo quanto tinha. Ainda depois de baixarem as aguas, tem havido numerosas corridas de morros. Casas e roças de muitos ficaram inteiramente perdidas.

« As estradas estão pela maior parte entulhadas. As pontes, pontilhões e aterrados foram-se pela agua abaixo. Estamos perfeitamente sitiados. »

Lê-se ainda na mesma folha:

« Sabemos que as despezas feitas pela Camara Municipal com soccorros publicos durante a inundação importaram em 3 800$000, pouco mais ou menos, até a data em que esse serviço passou a ser feito pela commissão permanente.

Havendo difficuldades de passagem, em consequencia da falta de pontes e aterrados que a inundação prejudicou, o Sr. coronel Amado, presidente interino da Camara, ordenou que se estabelecesse um serviço de canôas para passagem nos seguintes lugares: no rio Macahé, da cidade para o Barreto; no aterrado do Imburo; no rio Morto, para Mondéos, Frade, etc.; no vallão da Atalaia, para Goiabal, Cachoeiros, etc

« Esta providencia foi acertada, pois consta-nos que alguns humanitarios donos de canôas estavam aproveitando o ensejo para tirar de miserias o ventre impondo passagens a 10$000 por pessoa em alguns lugares! »

Nos lugares da Bicuda, Grande, Rio Morto, Frade e Sanna houve muitos prejuizos, principalmente no ultimo, onde correram muitas barreiras, arrastando casas e inutilisando lavouras.

— Lê-se na *Gazeta de Angra*, de 5:

« A' noticia que demos em nosso numero passado temos a accrescentar as seguintes que nos têm chegado das freguezias de fóra:

« Em Mambucaba, segundo lemos em uma carta particular que nos foi mostrada, a cheia chegou a um ponto tal, que assustou toda a população, pois não ha lembrança n'aquella freguezia de uma enchente igual. A lavoura soffreu extraordinariamente, por terem transbordado os rios, convertendo as varzeas, que estavam plantadas, em longos areaes. O negociante e lavrador Sr. José de Oliveira Valle teve um prejuizo de mais de 1:000$000, tendo sido inutilisado um canavial para mais de 25 pipas de aguardente; o Sr. Antero Jordão da Silva Vargas teve tambem um prejuizo de mais de 2:000$000; o Sr. Miguel Jordão foi tambem prejudicado em mais de 4.000$000, pois todos ficaram com suas lavouras completamente inutilisadas.

« Tendo subido as aguas até o telhado da casa do alambique do Sr. Miguel Jordão, escaparam com vida umas pessoas que moravam em um lugar muito baixo, por se terem refugiado em um descaroçador de café, havendo alli um prejuizo de mais de 20 arrobas de café, que perdeu se.

« Rodaram morros com cafezaes, sendo tambem enormemente prejudicada a Sra. D. Laurinda. As pontes rodaram; está tudo alagado e caminhos intransitaveis.

« As linhas telegraphicas que se dirigem a Paraty ficaram enterradas nos rios e os postes de ferro sahiram berra fóra.

« Um cavalleiro, residente na freguezia da Ilha Grande, informou-nos dos seguintes estragos que causaram as chuvas nos lugares onde suppõe-se que mais se fizeram sentir os seus effeitos.

« Na Ubatubinha correram alguns morros, produzindo poucos estragos. Em Maguariquiçaba os desmoronamentos inutilisaram o engenho de seccar café da viuva Almeida. O rio que levava agua ao engenho mudou seu curso natural. Passa Terra ficou transfigurada, por terem desabado os morros, inutilisando algumas casas e todas as lavouras.

« Em Matariz foram grandes os prejuizos. Além de varias lavouras que desappareceram com terras corridas e casas, nota-se a situação do Sr. Manoel da Silva Porto, ficando completamente destruido o cafezal e todas as plantações. A casa de morada está com grande fenda.

« A estrada nova desappareceu com o desmoronamento do morro. As casas da varzea ficaram inundadas. O inspector de quarteirão intimou a varios cidadãos para abrirem vallas, afim de dar escoamento ás aguas, com o que prestou grande serviço.

« No Bananal correram os morros da situação de Joaquim José Diogo, vertentes para o lugar e para Matariz, causando-lhes grandes prejuizos.

« A situação do Sr. Francisco de Assis Ferreira de Azevedo, além das perdas de plantações, ficou com o terreno fendado. A do Sr. Pinto de Carvalho, que está proxima, ficou sem o cafezal. Na do Sr. Pinto Monteiro correram alguns pés de café, desabou a cozinha da casa e rachou o terreiro até dentro da casa. Na do Sr. alferes Pedro Polycarpo de Paulo Oliveira, a 60 metros da casa em que mora, fendeu-se o terreno em linha recta, na extensão de 30 metros mais ou menos, sendo a fenda larga e profunda. Alguns outros moradores tambem soffreram bastante.

« No Bananal Pequeno, D Lucinda da Luz e José Maria Rodrigues, perderam cafezaes, mandiocaes e outras plantações.

« Na séde da freguezia, o Sr. Benedicto da Silva Ramos ficou sem lavouras, tudo correu com a terra. O sitio do Sr. Sant'Anna ficou bem estragado. Deu-se ahi a 23 tambem o facto de uma especie de furacão arrebatar aos ares uma canôa de D. Anna de Aguiar, que estava perto do terreiro da casa, com rêdes de pescar dentro, elevando-a a altura dos coqueiros que ha em frente a casa, atirando a canôa ao mar e as rêdes a alguma distancia d'onde se achava. A canôa ficou em pedaços.

« Na enseada da Estrella, consta haver muitos estragos, soffrendo consideravelmente em suas lavouras os Srs. capitão Nobrega, José Maria Corrêa, João Xavier Pacheco e muitos outros.

« As familias de Maguariquiçaba, Passa Terra e Bananal, reuniram-se nas casas que escaparam do temporal, clamando misericordia, como sóe acontecer em taes occasiões. Viam-se homens e mulheres chorando: consternava ver as innocentes crianças com imagens de santos nas mãos, a implorarem chorando, a Misericordia Divina. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 10 de março de 1882.

O Banco Commercial adoptou officialmente a seguinte tabella de cambio:

Londres	21 d., a 90 d/v.
Paris	453 rs. por franco, a 90 d/v
Portugal	251 0/0 á vista.

O movimento do dia foi menos que regular sobre Londres a 21 d., papel bancario, e 21 1/8 d. particular.

Na Bolsa houve movimento regular.

Fóra da Bolsa venderam-se 27 acções do Banco Industrial a 232$; 50 ditas da C. Macahé e Campos a 230$, á vontade do comprador, até o fim do mez, e 11 acções da C. Sorocabana a 198$000.

As vendas de cafe conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 2.122 saccas.

ESPIRITO-SANTO

Datas a é 7 do corrente:

O *Cachoeirano* de 19 do passado refere o seguinte:

« O povo d'esta villa foi ameaçado de uma terrivel inundação durante os primeiros dias da semana finda. O rio encheu com rapidez vertiginosa.

« As estradas que se communicam com esta villa ficaram interceptadas em diversos pontos. As aguas, soberbas e ameaçadoras, cresciam a olhos vistos, parecendo querer arrebatar as habitações. Muitas familias chegaram a abandonar suas casas, receiosas de que durante a noite a enchente do rio attingisse a altura da que já houve em 1875. Felizmente assim não aconteceu; as aguas deixaram de crescer exactamente quando principiaram a penetrar nas ruas e nas casas. »

Fallecera no Cachoeiro de Itapemirim o Dr. Maximiano de Souza Bueno, que alli advogara e fora depois juiz municipal do termo do Cunha, na provincia de S. Paulo.

Nada mais encontramos digno de menção.

BAHIA

Datas até 14 do corrente:

Na noite de 7 para 8 dera-se um incendio no predio n. 24 da rua da Ordem 3ª de S. Francisco, ficando esse predio em ruinas e damnificados os contiguos.

— Proseguiam na Faculdade de Medicina os actos e exames ordinarios e vagos.

— A presidencia da provincia tinha feito diversas nomeações de officiaes para a guarda nacional.

— Sobre a secca, escreveu o *Diario de Noticias* de 9:

« As noticias vindas do centro da provincia são de dia para dia mais atterradoras, devido á terrivel secca que por alli vai já produzindo os seus beneficos effeitos.

« A *Ordem*, da Cachoeira, de ante-hontem, diz a tal respeito:

« De todas as partes do centro da provincia chegam-nos desanimadoras noticias da falta de chuvas, dizem-nos que immensa é a mortandade de gado por falta d'agua e por estarem os pastos esturricados: assim como que os viveres vão escasseando consideravelmente por aquellas regiões.

« As populações do centro estão desanimadissimas com tão aterrador estado de cousas; e é de esperar que em breve, se Deus não se compadecer de nós, principiará a emigração para o littoral e para as paragens em que a fertilidade seja mais prodiga. »

— Escreveram da Villa Nova da Rainha ao *Diario da Bahia*:

« Continua a secca n'esta localidade; não tendo havido até o presente nenhuma chuva.

« Os generos alimenticios vão subindo a um preço exorbitante.

« Estamos flagellados pela variola, que maiores estragos não tem feito pela cautela da população.

« Consta que o Dr. juiz de direito vai retirar-se temporariamente d'aqui, aonde não tenciona voltar senão depois da certeza de ser ou não removido d'esta comarca.

« Faz-se mister a vinda de um destacamento de policia para prevenir desordeus nas Queimadas e na Itiuba, onde ás vezes se dão factos criminosos que a presença da força publica impediria.

« Sabemos que a força votada pela assembléa é insufficiente para o serviço na provincia, mas um pequeno destacamento n'aquelles pontos prestará bons serviços.

« No dia 8 do corrente foi absolvido pelo jury, o accusado de crime de morte, Antonio Joaquim Alves, dizem que por empenhos do Dr. José Gonçalves da Silva Hoje chegou a esta villa o criminoso de morte Desiderio, autor do assassinato do infeliz Symphronio. Foi preso em flagrante e conduzido por dous empregados da via ferrea e por pessoas alugadas á custa do subdelegado das Queimadas, onde se deu o crime, visto que ninguem se quiz prestar a trazer o facinora por se ter espalhado que o vigario n'alli reunia gente para tomar o criminoso.

« Nenhuma outra novidade por ora.

— No dia 9 tivera lugar uma reunião em assembléa geral dos accionistas do Banco da Bahia.

Approvado o relatorio procedeu-se á eleição, que deu este resultado:

Director — Frederico Augusto Ribeiro Cardoso.

Mesa da assembléa geral.—Presidente—Conde de Pereira Marinho; vice-presidente—Commendador José Lopes da Silva Lima; 1º secretario Dr. Henrique de Almeida Costa; 2º dito—Dr. Manoel de Assis Souza.

Commissão fiscal—Manoel Dias Lima, Valentim de Souza Correia e Galdino Fernandes da Silva.

— Lê-se no *Diario da Bahia* de 10:

« Ante-hontem, ás 6 horas da tarde, fundeou em nosso porto, arribado de Aracajú, o patacho hollandez *Winsnotten*, que se destinava ao Canal.

« Foi motivo de sua arribada ter, tres dias depois de sua sahida de Aracajú, batido em um casco de outra embarcação, e em vista da agua que desde então começou a fazer o patacho, deliberou demandar o nosso porto. São consignatarios d'esse navio os Srs. Schramm Wilye & C.

« Entrou hontem, ás duas horas da tarde, no nosso porto, a barca ingleza *Coldstrean*, de Liverpool, com 41 dias, carga generos, capitão Lowu, equipagem 16 e tonelagem 445. Arribou por ter fogo a bordo, no carvão que tem no porão por baixo da carga.

« O Sr guarda mór foi immediatamente a bordo. »

— Lê-se no *Diario de Noticias* de 13:

« Conforme já noticiamos arribou ao nosso porto, na terça-feira ultima, com fogo a bordo, a barca ingleza *Goldstream*, capitão Luen, que de Liverpool seguia viagem para Iquique, no Pacifico, com um importante carregamento de carvão de pedra e outros muitos generos.

« O fogo manifestara-se espontaneamente no carvão, no domingo penultimo, altura do Equador. O capitão, vendo a impossibilidade de o dominar, tomou o rumo da Bahia, onde entrou por volta de 3 horas da tarde de terça-feira, indo fundear a meia travessa.

« O Sr. capitão do porto apenas teve sciencia do motivo da arribada da barca, mandou a seu bordo em uma lancha, competentemente tripolada, uma bomba e outros petrechos proprios para a extincção de incendios, tudo sob as ordens do Sr. patrão-mór do Arsenal de Marinha.

« Quasi ao mesmo tempo ia para o mesmo navio o Sr. guarda mór d'alfandega com muitos dos empregados da sua repartição.

« O Sr. Manuel Kiappe, activo gerente da Companhia Transportes Maritimos tambem lá se apresentou de prompto com um dos seus vapores de reboque.

« Na tarde de terça feira e em toda a noite trabalhou-se activissimamente para extinguir o fogo; ao amanhecer na quarta-feira, conhecendo-se a impossibilidade de o dominar, abafado como estava e achando se o navio n'aquelle ponto, resolveram os Srs. Bonn & Son consignatarios da *Goldstream*, mandal a vistoriar por alguns capitães inglezes, os quaes foram de opinião que o navio se encalhasse quanto antes, afim de mais facilmente tratar-se de salvar casco e carregamento.

« Effectivamente foi a barca n'esse mesmo dia rebocada pelo vapor da Companhia Transportes Maritimos para a enseada que existe entre o Bomfim e a ponta da Penha e ahi foram lhe feitos, no costado, dous rombos por onde a agua entrou até quasi ao convez, conseguindo-se horas depois extinguir o fogo.

« Grande parte do carvão ficou estragado, assim como dos outros generos.

« A barca foi novamente hoje rebocada para o ancoradouro, onde terá de descarregar, afim de se conhecer ao certo o valor dos prejuizos, e ver se é possivel proseguir na viagem sem fazer grandes obras.

« N'este importante trabalho do mar prestaram optimos serviços a guarda-moria e o Arsenal de Marinha, e especialmente o Sr. Manuel Kiappe, gerente da Companhia Transportes Maritimos pelo accerto e promptidão com que ordenou os reboques de ida e volta e outros serviços tendentes á salvação de um importante navio da marinha mercante ingleza. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO EXM. SR BARÃO DE MURIBECA

(Conclusão)

O Sr. Barão de Muribeca — Sr. presidente, não me acho em estado de poder fallar; a minha voz está patenteando, mas não posso deixar de me oppor ao requerimento do nobre Sr. 1º secretario. Tenho idéas tão firmes sobre o assumpto, que não precisei concluir a leitura da apresentação da Associação Commercial, dizendo commigo: officiai, senhores, mas não a mim, que sou crente, eu não preciso. Tenho a pretensão de dizer que a Associação Commercial não me adianta, não me ensina cousa alguma nestas materias; tenho n'este assumpto idéas muito antigas que aprendi nas escolas, e sobre os quaes mantenho a mais forte, a mais arraigada convicção, tão forte e arraigada como a de que os tres angulos de um triangulo são iguaes a dous rectos.

Se ao Sr. 1º secretario sorprehendeu desagradavelmente a moção do Sr. Portella, a mim foi ella satisfactoria e agradavel.

O Sr. Democrito — Sinto profundamente não me achar n'este ponto de accordo com V Exc.

O Sr. Barão de Muribeca — O nobre Sr. 1º secretario fugio da questão de illegalidade, fóra da qual não podemos discutir. Se o imposto é illegal, embora proveitoso para a provincia, não póde continuar a figurar em nossas verbas de receita. (Apoiados.)

Tambem não posso concordar n'esse desprezo a que o nobre deputado diz estar votada a provincia de Pernambuco pelo Governo Geral.

Não, senhores, a provincia de Pernambuco não é muito infeliz, na partilha das rendas publicas; por exemplo, as pontes que temos n'esta cidade não sido feitas pelo Governo Geral, quando constituem despeza provincial ou municipal; além disto, temos para nossas estradas de ferro excessiva garantia de juros. Para attender ás provincias da Bahia e de Pernambuco é que o Governo Geral augmentou dous por cento nas garantias de juro as vias ferreas, sem attender a que de então para o futuro não haveria mais garantia de cinco por cento. A provincia de Pernambuco, se me permittem a expressão, pregou um verdadeiro calote ao Governo Geral.

O Sr. Pitanga — E os engenhos centraes?

O Sr. Barão de Muribeca — Não temos de que nos queixar. Podemos lamentar um mal geral que lavra em todo o imperio; mas isso é para todos.

O descalabro que reina nos poderes do Estado, é sem duvida, a causa de muitos dos nossos males (N'este ponto o orador pede permissão para fallar sentado, que lhe é concedida.)

O Sr. Barão de Muribeca (proseguindo): Sr. presidente, não tomei notas, nem apontamentos, como não tenho habito de tomar. Discuto esta materia porque a conheço, e só costumo fallar sobre assumptos que tenho estudado; mas não esperava que a discussão se abrisse assim de repente.

Sr. presidente, tenho dito e repito aos meus nobres collegas, que na discussão do orçamento podem contar commigo para tudo o que for a bem da provincia (Muito bem.)

Diz o nobre Sr. 1º secretario que é preciso que se apresente outra fonte de renda em substituição do imposto de consumo; mas se não houver?...

O Sr. Barão de Nazareth — Como não haverá.

O Sr. Barão de Muribeca — Não sei.

O que devemos fazer é acabar com a concessão de favores que a Assembléa costuma dar a madraços e peralvilhos (apoiados): melhoras de aposentadorias, augmentos de vencimentos; quanta ponte se imagina e em cuja decretação a nossa patriotagem se compraz. Isto é o que não deve continuar.

O Sr. Barão de Nazareth — Quanto ás pontes V. Exc. não tem razão; o agricultor é que sabe avaliar as necessidades que soffre.

O Sr. Barão de Muribeca — Eu sou agricultor, filho de agricultor, e posso dizer que de agricultores foi uma longa serie de meus antepassados. Por consequencia, não posso ser suspeito.

O Sr. Barão de Nazareth — A continuação das pontes não é patriotagem, é necessidade imperiosa para todo o interior.

O Sr. Barão de Muribeca — Cada um julga muito nobre a sua causa e o motivo do seu proceder; mas outros podem discordar, dizer que o motivo não é de nenhuma necessidade; mas que visa tão somente fins eleitoraes.

Eu, senhores, vim para esta casa pretendendo fazer uma cousa em bem da provincia contando com os meus collegas; mas tenho visto tanta pretenção irrealisavel pouco merecedora de apoio, que para ser concedida, haverá conchavo entre os pretendentes, e o resultado será a approvação de quanta cousa se propuzer.

O Sr. Barão de Nazareth — Desde que se prova a conveniencia e a necessidade de uma medida, a Assembléa deve approval-a, deve aceital a desde que foi justificada, e a luz se fizer.

O Sr Barão de Muribeca — Não sei se a luz se fará....

Mas, como ia dizendo, tenho muito receio de que o resultado d'esta sessão seja prejudicial á provincia.

O Sr. Barão de Nazareth — Desde que V. Exc. se acha á frente da Assembléa, acredito que não, porque, posto que V. Exc. seja conservador, merece-me muita confiança.

O Sr. Barão de Muribeca — Obrigado. Eu agora digo: não sei em quem tenho confiança; o certo é que tenho mais desconfiança do que confiança.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu não tenho desconfiança de V. Exc.

O Sr. Barão de Muribeca — Obrigado, é bondade de V. Exc.

Sr. presidente, creio que já disse na discussão das medidas uteis á provincia é que hei de conhecer quaes são os meus correligionarios. (Muito bem.)

O Sr. Barão de Nazareth — Creio que então serei correligionario de V. Exc.

O Sr. Maximiano Duarte — Não, V. Exc. quer pontes (riso.)

O Sr. Barão de Nazareth — Quero pontes, porque quero o bem de minha provincia. S Exc. não faz opposição systematica a estas cousas; S. Exc. quer o possivel.

O Sr. Barão de Muribeca — O aparte do nobre deputado quasi que me fez perder o fio do que ia dizendo. Eu sou tão velho!.... Quando o nobre deputado nasceu eu já era homem.

O Sr. Barão de Nazareth — Quem foi rei, nunca perde a magestade. V. Exc. foi um grande orador; fallou muitas vezes n'esta casa.

O Sr. Barão de Muribeca — Oh! Senhor!

O Sr. Barão de Nazareth. — Eu era menino, e já lia os discursos de V. Exc., e apreciava-os muito.

O Sr Barão de Muribeca — Se o nobre deputado não me deixa continuar, desistirei da palavra.

A lei do orçamento, dizia eu, é que ha de mostrar a nossa dedicação á causa publica. Não são os partidos que fazem boas leis; aqui teremos nós votando conforme o interesse da provincia. Se não se apresentar outra fonte de renda para substituir o imposto de consumo, diminua-se a despeza. Ordinariamente diz-se que se deve computar a despeza, e por ella estabelecer se a receita. Eu sigo o principio contrario: é preciso ver o que se póde ter da receita para se despender convenientemente. No tempo em que lia alguma cousa era assim.

(O orador faz uma pausa)

Sr. presidente, ha de haver muita occasião de tratar desta materia. Sinto me incommodado, e, pois, peço licença a V. Exc. para não continuar, reservando me para a primeira opportunidade.

O Sr. Presidente declara ficar adiada a discussão por estar finda a hora do expediente.

Vai á mesa, é lido, apoiado e sem debate, approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro urgencia por cinco minutos para fazer uma reclamação a bem da ordem dos trabalhos.—*Estevão de Oliveira.* »

O Sr. Estevão de Oliveira: — (Não devolveu seu discurso).

O Sr. Democrito Cavalcante (1º secretario) pensa que a mesa não errou, como diz o seu illustrado collega Sr. Dr Estevão de Oliveira, mandando affectar o conhecimento d'este officio á commissão de constituição e poderes; ao contrario, lhe parece procedeu muito regular e coherentemente.

Feita pelo orador a opção, immediatamente a secretaria expedio communicação ao Exm. Sr. presidente da provincia, por meio de um officio assignado pelo Sr. 2.º secretario Mas, na occasião de lêr se o officio com que o orador fazia a opção, o nobre deputado impugnou o modo por que essa opção fôra feita, e apresentou um requerimento pedindo a audiencia da commissão de constituição e poderes. Note, porem, o nobre deputado: a communicação já tinha seguido ao seu destino, e o presidente da provincia, respondendo, accusa o recebimento do officio de communicação, sem saber, nem devendo mesmo saber o que a Assembléa havia deliberado posteriormente á remessa d'esse officio.

O Sr Estevão de Oliveira — A communicação foi antecipada.

O Sr. Democrito não contesta o modo de vêr do nobre deputado, a communicação fosse antecipada. Já expendeu os motivos que determinaram a expedição do officio de communicação. Mas, havendo bem ou mal sido expedida, uma vez que o presidente accusou sua recepção; e achando-se a commissão de constituição e poderes encarregada de estudar a materia, era muito natural e acertar-lhe esse officio, que é a parte dos documentos referentes á questão.

Não sabe mesmo o orador em que se funda o nobre deputado para achar muito erro por parte da mesa. Quanto a si entende que o nobre deputado apenas quiz mais uma vez accentuar que a communicação fôra feita precipitadamente.

O Sr. Estevão de Oliveira — Ficando prejudicado o trabalho da commissão.

O Sr. Democrito — *Quid juris?* O que fazer?

O Sr Estevão de Oliveira — E' o que V. Exc. queria. Se a commissão resolver que a opção não é possivel, vai outra communicação ao governo?

O Sr. Democrito — E' o que pergunto ao nobre deputado.

Proceda-se como fôr melhor; o orador não se oppõe, mas isto não é motivo para se censurar a mesa. Enquanto a Assembléa não deliberasse o contrario, a mesa não podia deixar de mandar esse officio á commissão para ter conhecimento d'elle, e junta-o aos outros documentos referentes á opção.

Assim, o nobre deputado proponha o que lhe parecer melhor

O Sr. Estevão de Oliveira — Tudo aqui está na vontade de VV. Excs.; hão de fazer o que quizerem.

ORDEM DO DIA

Votação do parecer n. 17 d'este anno (eleição do 13.º districto).

O Sr Barão de Nazareth (pela ordem) — Sr. presidente, n'este momento encaro esta Assembléa como um tribunal, que vai proferir uma sentença de que depende a sorte de dous illustres representantes d'esta provincia, eleitos legalmente como qualquer de nós.

O Sr. Presidente — Chamo o nobre deputado á ordem.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. não me póde chamar á ordem por qualquer cousa, a menos que queira governar aqui arbitrariamente. O regulamento não dá a V. Exc. semelhante direito; não lhe dá tamanho poder. Para V. Exc. chamar-me á ordem, é preciso que eu infrinja o regimento; não basta a vontade arbitraria de V. Exc. (Rumor nas galerias)

O Sr. Presidente — Attenção? Desejo explicar-me. Eu não quero mandar, não quero impor a minha vontade; aqui obedeço ao regimento. (Rumor nas galerias.)

O Sr. Barão de Nazareth — E' o que eu quero

O Sr Presidente — Encerrada a discussão, não se póde mais tratar da materia. (Continúa o rumor.)

O Sr Barão de Nazareth — Estou fallando pela ordem Sr. presidente, com relação á votação que vai ter lugar. (Prosegue o rumor.)

O Sr. Presidente — Oh! Sr. deputado! Póde trazer para aqui a sua *claque*: não me incommoda.

Vozes das bancadas liberaes — Oh! Oh! (Sussurro.)

O Sr Barão de Nazareth — V. Exc. o que deseja, o que me impõe, chamando me sem razão á ordem, é que eu me restrinja á materia.

O Sr. Presidente — Chamei á ordem o nobre deputado. Amanhã, se quizer, recorra para a Assembléa.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. não me póde chamar á ordem só porque quer.

O Sr. Presidente — Chamo á ordem o nobre deputado, e convido-o a sentar se.

O Sr. Barão de Nazareth — N'este caso, tambem posso dizer que chamo á ordem o Sr. presidente! (Grande rumor; tumulto.)

O Sr. Presidente suspende a sessão.

O Sr Barão de Nazareth — Póde suspender. (Confusão.)

Quinze minutos depois volta o Sr. presidente á sala das sessões, e, mandando proceder á chamada, verifica-se não haver numero, tendo se retirado os Srs. Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Augusto Leão, Barão de Itapissuma, Beltrão, Arruda Falcão, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Luiz Paulino, Ladisláo, Juvencio Mariz, Maximiano Duarte, Antonio Victor e Pitanga.

O Sr. Presidente declara que estando presentes sómente 17 Srs. deputados, não póde continuar a sessão.

A ordem do dia é a mesma da antecedente.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Hontem ao meio dia, presentes 20 Srs. deputados, abrio-se a sessão. Compareceram depois mais 11 senhores deputados.

Foi approvada a acta da sessão antecedente depois de orarem os Srs. Estevão de Oliveira e Freitas Henriques, 2º secretario.

O Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do Governo remettendo cópias da representação do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca contra as portarias de 29 de agosto, approvadas provisoriamente, e das informações da Camara Municipal de Palmares e do inspector da saúde publica a tal respeito: e tambem o original de uma planta onde tem uma olaria aquelle tenente coronel.—A' commissão de exame de posturas.

Outro do mesmo, communicando que o Exm. Sr. presidente da provincia expedio ordem afim de que no dia 10 de maio se proceda á eleição de dous deputados pelo 13º districto.—Inteirada.

Uma petição de Theodolindo Augusto do Rego, alferes do Corpo de Policia, requerendo um anno de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saúde.—A' commissão de petições.

Outra de Joaquino José das Chagas requerendo o pagamento de 60$ de alugueis da casa que serve de cadeia na villa do Bonito e que cahio em exercicios findos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Leandro Cavalcante da Silva Guimarães, agricultor, requerendo a restauração da Escola Pratica de Mathematicas.—A' commissão de petições.

Outra da Companhia Bahiana de Navegação a Vapor requerendo uma subvenção annual de 12:000$000.—A' commissão de petições.

Outra de Antonio José Duarte Coimbra requerendo que se marque quota na lei futura para lhe ser paga a quantia de 10:000$000 da subvenção da companhia dramatica.—A' commissão de petições.

Outra de Justino Ansberto de Souza, empregado aposentado, requerendo melhora de sua aposentadoria —A' commissão de ordenados.

Um abaixo assignados de moradores na povoação da Bôa-Viagem, pedindo a creação alli de uma escola nocturna. — A' commissão de instrucção publica.

Outro de proprietarios e agricultores dos engenhos da Ribeira do Rio Araripe, comarca de Iguarassú, requerendo que se consigne verba para o prolongamento da estrada de rodagem de Itapissuma á Pão d'Alho.—A' commissão de obras publicas.

O Sr. Góes Cavalcante justificou quatro requerimentos, os dous primeiros dos quaes foram approvados sem discussão, sendo que o primeiro pede informações a repartição das Obras Publicas sobre a necessidade de uma ponte sobre o rio Ipojuca, na villa de Gravatá, e o segundo idem, a Camara Municipal do Recife, sobre o espaço de tempo e as quantias que ella despendeu, mandando, no anno findo, abater gados para o consumo n'esta cidade, e se houve ou não e quanto foi o prejuizo para os cofres municipaes.

Sobre o terceiro requerimento que pede informações acerca das providencias tomadas para prevenir qualquer alteração da ordem publica em Aguas-Bellas e se se procedeu com relação ao ex major do Corpo de Policia, Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos de conformidade com o regulamento do mesmo corpo, oraram os Srs. Maximiano Duarte e Democrito Cavalcante, tendo aquelle requerido e obtido urgencia por 1 hora para a discussão, e este apresentado um additivo ao referido requerimento pedindo cópia do officio de 18 do mez findo vindo dirigido ao Dr. chefe de policia pelo ex delegado de policia de Aguas-Bellas, o referido Montarroyos. Foram approvados o requerimento e o additivo.

O quarto requerimento do Sr. Góes Cavalcante foi apenas lido por elle e pede copias dos contratos celebrados com a Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá e se durante o tempo da actual gerencia tem ella sido multada ou paga alguma multa por falta de cumprimento de seu contrato.

Tiro ao alvo — O exercicio de tiro ao alvo a que se deu ante-hontem, em Olinda, um contingente do 14.º batalhão de infantaria, do commando do Sr. coronel Albuquerque Bello, produzio excellente resultado.

Tendo sido disparados 100 tiros com as novas armas Comblain, 14 balas acertaram em cheio no alvo, e as demais avisinharam se muito d'elle, revelando nos atiradores boa pontaria e precisão das manobras.

Intimação — Na secção dos Editaes vai inserido um da Secretaria da Presidencia, pelo qual é intimado Manoel Bernardo Coelho a apresentar a certidão de idade do menor Antonio Berna do Coelho, no prazo de 30 dias, sob pena de ser este menor retirado da Colonia Isabel.

Theatro Santa Isabel — Em beneficio das sociedades *Nova Emancipadora* e *Club Abolicionista*, a companhia lyrica italiana canta no domingo, no theatro Santa Isabel, a linda opera de Verdi - *Um ballo in maschera* — em que a Sra. Lucia Avalli, prima dona soprano, faz a parte do pagem Oscar.

O fim que visam as referidas sociedades encarece por tal modo esse espectaculo que é de suppor seja elle concorrido, tanto mais quanto a partitura convida.

Os larapios — Estes *industriosos*, ao cahir da tarde de ante hontem, arrombando a porta de entrada, conseguiram penetrar no interior do predio da rua de Pedro Affonso, da parochia de Santo Antonio, onde funcciona o *Club Popular Pernambucano*.

Uma vez dentro da casa, os taes *industriosos* ainda arrombaram outra porta, que dava entrada para um gabinete, e d'este passaram á sala das sessões, de onde, forçando a caixa de beneficencia, levaram seis mil e tantos réis e dispozeram as cousas de modo a poderem conduzir a mobilia.

Felizmente não tiveram tempo de realisar esta ultima parte da empreza; pelo que o guarda da sociedade, ao entrar alli, achou na escada *em ordem de marcha* seis cadeiras e uma mesa, que voltaram aos seus lugares.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Em transito — O paquete *Douro* levou hontem para a Europa 33 passageiros, sendo 15 embarcados em Pernambuco.

Dinheiro — O referido paquete *Douro* trouxe para:

English Bank of Rio Janeiro	400:000$000
New London Bank	200:000$000

Supremo Tribunal de Justiça — Telegramma particular da côrte annuncia que o Supremo Tribunal de Justiça negou revista nos autos em que é recorrente o Sr Miguel José Barbosa Guimarães e recorrido o Sr Dr José Bernardo Galvão Alcoforado.

Exposição de trabalhos medicos e pharmaceuticos — Do Sr. Dr. Carlos Costa, distincto medico da côrte, e bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte circular, que nos damos pressa em publicar para conhecimento dos interessados.

« Trata-se da realisação, em janeiro de 1883 de uma exposição dos trabalhos medicos e pharmaceuticos, e comprehende-se que tal facto não póde passar desapercebido aos membros da classe residentes n'esta e n'outras provincias do norte.

Fazerem-se representar alli, dando cópia de si e provando que a sciencia tambem tem aqui seus bons cultores, afigura-se-nos dever imperioso para medicos e pharmaceuticos nortistas, no pensamento de cooperar para o engrandecimento scientifico do paiz.

Eis a circular:

« *Illustrado Sr redactor.*—Pretendo realisar no anno de 1883 durante o mez de janeiro, na bibliotheca da Escola de Medicina, uma exposição dos trabalhos de medicos e pharmaceuticos brasileiros, sobre todos os ramos das sciencias naturaes, physico chimicas e medico cirurgicas.

« Rogo pois a V S. se digne, pelo importante orgão da imprensa que tão distinctamente dirige, vulgarisar esta idéa, cujo valor V. S. bem comprehende.

« Profundamente grato desde já me confesso, dignando-se V. S. annunciar que no edificio da bibliotheca ao largo da Misericordia n. 7 se recebem desde já todos os livros, impressos ou manuscriptos, com direcção ao abaixo assignado. Rio, 15 de fevereiro de 1882. De V. S. attento venerador e obrigado. —Dr. *Carlos Costa*, bibliothecario. »

Parocho provisionado — Por provisão de 16 do corrente, S. Exc. Revma o Sr. Bispo de Olinda nomeou parocho da villa de Correntes, da comarca de Garanhuns, ao Revmo. Luiz Ignacio de Moura.

Pernambuco e Lalande — Estes vapores, tendo largado hontem á tarde de Maceió para o norte, devem chegar ambos hoje ao porto do Recife.

Rua da Imperatriz — Temos recebido mais de dous cartões postaes contendo reclamações para que solicitemos do subdelegado do 1º districto da parochia da Boa-Vista providencias que ponham cobro ao máo procedimento de alguns moços que residem n'um predio de tres andares da rua da Imperatriz, lado dos numeros pares.

Queixam-se os reclamantes de que esses moços estão sempre á dar pateadas, usando ás vezes de palavras inconvenientes, em quem por alli passa e até nos visinhos, com escandalo para as familias d'alli.

O Sr. subdelegado procure syndicar do facto, e dê as providencias pedidas.

A Tribuna — Publicou se hontem o n. 19 deste periodico politico, litterario e noticioso.

Ceará — Este paquete brasileiro, tendo sahido hontem á tarde do porto do Natal, deve tocar hoje na Parahyba, para chegar amanhã ao Recife.

Esmolas — Um nosso assignante remetteu-nos hontem 5$000 para ser entregue á pobre viuva residente na 3ª loja do predio n. 126 da rua do Marquez do Herval; o que hontem mesmo cumprimos.

— Tambem recebemos com o mesmo destino 2$ enviados por um anonymo.

Esboço de um manual para os fazendeiros de assucar. — Da Côrte recebemos hontem um volumoso livro com este titulo, em o qual, o Sr. Antonio Gomes de Mattos, seu autor, expende idéas uteis aos lavradores de canna de assucar, tornando esse livro um bom auxiliar para quantos se dão á essa lavoura ou por ella se interessam.

Noticiando o seu apparecimento, escreveu o *Jornal do Commercio* da Côrte as seguintes linhas, que fazemos nossas:

« *Esboço de um manual para os fazendeiros de assucar no Brasil*, é o modesto titulo de uma obra que o Sr. Antonio Gomes de Mattos acaba de publicar, e que se nos afigura de grande valia para os lavradores de canna a ponto de por todos dever ser consultada, pois fiamos que bem poucos talvez não achem nella alguma cousa que aprender com proveito proprio.

« Não se mostra o Sr. Mattos tomado de enthusiasmo pelos chamados engenhos centraes com garantia, quaes estão sendo creados; julga preferivel que alguns visinhos se reunam para, a expensas communs, custearem um engenho que a todos sirva, ou mesmo que ao menos dos grandes fazendeiros tenha cada qual a sua moenda, e fabrique elle o seu proprio assucar. Póde isto fazer-se sem desperdicio de capital com auxilio de apparelhos pequenos e economicos, mas aperfeiçoados, para que seja extrahida a maxima parte possivel do assucar contido na canna.

« Neste intuito o autor principia por ensinar como deve ser cultivada a canna para que mais renda, com economia de braços e de extensão de terras, e depois descreve os melhores methodos de fabricar e apurar o assucar, intercalando no texto muitos desenhos de machinas e apparelhos para este uso.

« Já se vê quanto ensinamento daqui pode tirar o lavrador. Aperfeiçoar a cultura da canna para todos é necessidade; quanto á fabricação do assucar, quer a faça ou não por si mesmo o fazendeiro, cumpre que ao menos saiba como é feita, que conheça o valor saccharino da sua canna. E' pois um valente auxiliar que com o seu livro fornece o Sr. Mattos a lavoura; esta e a patria têm um bom serviço para agradecer lhe. »

Sociedade Recreio Artistico e Litterario — Esta sociedade de alumnos internos do Gymnasio Pernambucano, reunio se hontem, sob a presidencia do Sr. Venceslão Lima, afim de proceder a eleição da sua nova mesa; o que teve lugar, dando o resultado seguinte *Presidente*—Galdino Diniz Ribeiro da Cunha; *Vice presidente* — Venceslão Tavares Lima; *1º secretario*—Carlos Augusto de Souza Lima; *2.º secretario* - João Diniz Ribeiro da Cunha; *Orador*—Alfredo Americo de Souza Rangel; *Vice-orador* — Manoel Lobo Miranda Henriques; *Supplente de secretario*—Leoncio Cesar de Vasconcellos Campos; *Bibliothecario*—José Rufino Rangel; *Thesoureiro*—Tranquillino Mello Leitão; *Commissão de redacção*—Carlos Augusto Souza Leão, João Diniz Ribeiro da Cunha, e Alfredo Americo Souza Rangel; *Commissão fiscal*—Venceslão Tavares Lima, Carlos Augusto Souza Leão, e José Rufino Rangel.

Não havendo mais nada a tratar o presidente encerrou a sessão, marcando a posse da nova mesa para o dia 15 do corrente.

La Saison — (*A Estação*) — O paquete *Douro* trouxe hontem do sul o n. 4 de 28 de fevereiro ultimo desta excellente *Revista de Modas*, que cada vez conquista mais direito a estima publica.

Revista Maritima — O mesmo paquete trouxe tambem o n. 8 do dito mez de fevereiro, da *Revista Maritima*, interessante repositorio de cousas que dizem respeito á marinha, e onde se encontram bem elaborados artigos sobre taes assumptos. Eis o seu *summario*:

Ligeiras observações sobre a necessidade e vantagem da organisação do serviço regular de defeza, por meio dos torpedos e minas submarinas; pelo 1º tenente Victor Barret. A defeza de nossa costa; pelo tenente A. L. Visita aos principaes arsenaes da marinha italiana; por Arthur Silveira de Motta. Relatorio da viagem de circumnavegação da corveta *Vital de Oliveira*; pelo capitão de fragata Julio Noronha. Considerações sobre o magnetismo terrestre, pelo capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça. O estabelecimento nacional da armação; pelo major A. Fausto de Souza. Relatorio da commissão do monitor *Javary* em viagem á ilha Grande; pelo capitão de fragata J. Cordovil Maurity. Chronica. *Summario* — Bancos nas costas do Pará. — Meteorologia — Luz electrica reflectida - Marinha hespanhola.—O revolver Manser; pelo 1º tenente Garcez Palha.

Fabricação de assucar — Lê-se no *Jornal do Commercio* da côrte:

« O Sr. F. A Bonnefin, antigo fazendeiro de assucar na ilha Mauricia, e ora residente em Londres, julga ter descoberto um systema de apparelhos para a fabricação do assucar de canna, dos quaes espera magnificos resultados, com despeza relativamente pequena. Ignoramos se os referidos apparelhos já foram postos a prova e longe estamos, portanto, de os recommendar, ainda mesmo a titulo de experiencia, porque é bem de ver que tal experiencia seria custosa. Trata se, porém, de objecto de tanto interesse para um dos grandes ramos da nossa lavoura que desejamos tornar conhecido o melhoramento que o inventor pensa ter realisado e que, a ser verdadeiro, produzirá uma revolução economica, na producção do assucar de canna. Corre, pois, por conta do inventor o que vamos dizer.

« A despeito de ser a canna de assucar o vegetal mais saccharino até agora conhecido, é evidente, diz o S. Bonnefin, que, a continuarem os fazendeiros das colonias com o seu actual e custoso mecanismo, não poderão competir com os productores de assucar de beterraba, tal é a perfeição dos apparelhos de que estes dispõem. E' uma anomalia que o assucar colonial precise de ser derretido, fervido e refinado, com grande despeza para convir ao gosto dos consumidores, e urge portanto, que as colonias produzam assucar branco refinado com uma só operação, em quanto o caldo, novo, fresco e leve, se acha nas condições mais favoraveis para ser tratado. Além disto, as moendas actuaes extrahem por um só esmagamento 60 % de caldo sobre o peso da canna, ou 70 % em alguns engenhos especiaes, em quanto a canna contém 90 % de caldo. Isto posto, é preciso: 1º extrahir economicamente todo o caldo contido na canna; 2º, impedir e prevenir a fermentação, tão rapida quanto prejudicial para o caldo: 3º, preparar este para purifical o absolutamente, sem emprego do carvão animal, tão dispendioso quão incommodo.

« O Sr. Bonnefin julga ter realisado este progresso, substituindo ao engenho de moer, pelo qual se perde 1/3 de caldo, um *pulpefactor com seus accessorios* que corta a canna em fatias e as comprime em dous cylindros que, extrahindo das cellulas todo o caldo, tornam tão secca a materia lenhosa, que póde ser empregada, acto continuo, como combustivel. Então é o caldo tratado por outro apparelho, que o purifica, mecanica e physicamente, e passa ao *filtro elastico capillar*, d'onde vai á *campana* ou ao *triplice effeito*, transformando se em assucar branco refinado e assucar incrystallisado claro e limpo.

« Produto incomparavelmente melhor do que o obtido pelos apparelhos actualmente empregados nas colonias, maior rendimento da canna e economia de tempo, de trabalho, de combustivel e de custo: tres são as vantagens que o inventor attribue ao seu systema.

« Como acima dissemos, não recommendamos a particulares nem a associações que se aventurem á experiencia dos novos apparelhos. Se tivermos um estabelecimento modelo, onde os agricultores pudessem examinar praticamente as vantagens de descobrimentos desta natureza, conviria sujeitar á prova o mecanismo. Infelizmente, nada temos que com isto se pareça nem ha esperar que assumptos desta ordem conquistem a importancia que lhes é devida entre as profundas

MUTILADO

ILEGÍVEL

cogitações dos poderes publicos. Aprenda cada lavrador por si e á sua custa. »

Segunda grande loteria do Ypiranga—está annunciada a venda dos bilhetes d'essa grande loteria, cujo capital é de cinco mil contos.

Esta loteria é dividida em cinco series de 50,000 bilhetes a 20$000 cada um, ou cada serie de 1,000:000$000.

Cada serie é vendida e sorteada completamente independente das outras, pelo que os bilhetes de uma serie não jogam nas outras, e dá os seguintes premios:

1 de		200.000$000
1 de		100 000$000
1 de		50:000$000
1 de		20:000$000
2 de	10:000$000	20:000$000
4 de	5:000$000	20:000$000
2 de	2.500$000	5:000$000
18 de	1.000$000	18:000$000
40 de	500$000	20:000$000
50 de	200$000	10:000$000
80 de	100$000	8:000$000
500 de	40$000	20:000$000
500 de	30$000	15:000$000
48.800 de	5$000	244:000$000

50.000 premios em 50,000 bilhetes 750:000$.

Não ha bilhetes brancos, e serão divididos em meios, quintos e decimos, sendo 80 por cento de meios, 10 por cento de quintos e 10 por cento de decimos, sendo os premios pagos integralmente.

Todos os premios de 100$000 para cima são extrahidos á sorte, á excepção dos dous de 2:500$000 cada um, que caberão como approximação aos numeros immediatamente anterior e posterior ao que for premiado com 200.000$000. Os premios de 40$000 são para todas as centenas do numero que for premiado com 200:000$000 e os de 30$000 para todas as centenas do que for premiado com 100:000$. Os premios de 5$000 são para todos os bilhetes que não tenham outro qualquer premio. Nenhum bilhete poderá ser premiado duas vezes: mas, se na extracção houver repetição do numero já premiado, prevalecerá o premio maior.

Emquanto não estiver concluida a venda dos bilhetes da primeira serie não serão postos a venda os da segunda e assim por diante.

Eis os preços dos bilhetes:

Inteiros	20$000
Meios	10$000
Quintos	4$000
Decimos	2$000

Leilões.— Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39, de ferragens e miudezas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua da Madre de Deus n. 11, de dividas.

— Amanhã devem realisar se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ao meio dia, á rua do Bom Jesus n. 3, do brigue *Recife* e do patacho *Oceano*.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 41, da fabrica de cigarros e mais accessorios n'ella contida.

— Segunda feira lugar o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na Passagem da Magdalena no sobrado visinho do do commendador Manoel José dos Santos, de moveis, louças, etc.

— Terça feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de livros de direito e litteratura.

Missas funebres—Serão celebradas:

Hoje: ás 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma do coronel Antonio Feijó de Mello.

Amanhã: ás 7 horas, na matriz da Escada, por alma de D. Emilia Candida de Mello Luna; ás 7 1/2 na matriz da Boa-Vista, por alma da mesma.

— *Segunda feira*: as 7 1/2 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de Antonio José da Costa Valente.

Loteria da provincia—Segunda feira, 20 do corrente, será extrahida a loteria 207.ª, em beneficio dos collegios de Orphãos e Orphãs, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 16 de março, para esse estabelecimento 36 bois, pertencentes á:

Nomes	Bois	Kilog
Raposo & C.	9½	1.224
Esteves & C.	8	990
Bellarmino	2	442
Sydronio	1½	329
Eustorgio	1	108
Albuquerque	1½	201
Albuquerque & Irmão	½	68
Arminio Pessôa	1	116
Manoel Paulo	3	305
Arrobada á:		
José Correia	2½	302
João Marques	2	253
Luiz	1	120
Regalia	1	136
Raymundo	1	170
Justino	½	78

Foram vendidos á preço de 800, 720, 640, 560, 480, e 400 rs. o kilogramma.

— Entraram no mesmo dia:

Farinha	21	cargas
Fructas diversas	3	ditas

— Foram mandados lançar ao mar 114 kilos de carne arruinada.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 15 do corrente:

Existiam presos 437, entraram 6, sahiram 6, existem 437: a saber: nacionaes 386, mulheres 12, estrangeiros 18, escravos 21.—Total 437.

Arraçoados 401, sendo: — Bons 378, doentes 23.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Neréo José de Santa Anna.
Antonio José Rodrigues.
Carolino José de Lima.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife 16 de março de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Farinha de mandioca de Porto-Alegre, 4$20 o sacco, no dia 13 do corrente

A. Leonardo Rodrigues
Presidente.
B. de Vasconcellos,
Secretario.

FORA DA BOLSA

Consta a transferencia de 5 apolices da companhia do Beberibe por venda ao preço de 90$000 cada uma.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de março de 1882

ALFANDEGA — De 1 a 15		625:470$951
» » De 16		33.083$7.9
		658.554$680
RECEBEDORIA GERAL — De 1 a 15		64:013$467
» » De 16		2.365$473
		66:378$940
CONSULADO PROVINCIAL — De 1 a 15		152.269$827
» » De 16		7:042$475
		159.312$302
RECIFE DRAINAGE — De 1 a 15		39:355$130
» » De 16		699,647
		40.054$777

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 13 de março de 1882

Para o exterior

— Na barca ingleza *Meteor*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Douro*, carregaram:

Para Lisboa, M. L. Marques 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado; P. Carneiro & C. 500 ditos com 37,500 ditos de dito branco; Baltar Irmãos & C. 540 ditos com 40,500 ditos de dito mascavado e 460 ditos com 34,500 ditos de dito branco.

— Na barca portugueza *Isolina*, carregaram:

Teve baixa:
Antonio Manoel de Araujo Téco.

CHRONICA JUDICIARIA

Juizo de direito especial do commercio

AUDIENCIA DO DIA 16 DE MARÇO DE 1882

JUIZ O DR. MONTENEGRO

Escrivão, José Franklin

Ratificação de protesto de José Maria de Amorim capitão do brigue *S. José*.—Julgada por sentença a justificação; dê-se o competente instrumento.

Acção ordinaria

Autor, Luiz de Oliveira Lima Junior réo, Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.—Rejeitada a excepção de fls.

Assignação de 10 dias

Autor, Luiz de Oliveira Lima Junior; réo, Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.—Rejeitada a excepção de fls.

Autor, Tiburcio Valeriano Baptista; réo, Manoel José Tavares.—Julgada procedente a acção.

Cartorio do escrivão interino Vicente Silva.

Arresto

Arrestante Antonio Pinto Lapa.—Recebidos os embargos de fl. 22.

Acções de 10 dias

Autor, Tiburcio Valeriano Baptista.—Julgada procedente.

Autor, Manoel Monteiro da Cunha.—Julgada procedente.

Autores, Gomes & Gouveia.—Julgada procedente.

Acção ordinaria

Autores, D. Lauriana de Jesus Regadas por si e como administradora de seus filhos menores.—Indefirida a petição de fl. 21.

Execução

Exequente, Henrique Xavier Araujo Saraiva.—Recebido os embargos de fl. 23.

Fallencia de Luiz Christiani.—Cumpra se o accordão de fl.

PUBLICAÇOES A PEDIDO

Attenção

Mais cuidado Sr. Dr. Ferreira Alves, vós em vossos escriptos estaes vos compromettendo de dia a dia.

Querendo justificar a improcedencia praticada na audiencia do commercio, dissestes ter procurado e ainda estardes procurando em que verba se achava lançado e de-falque encontrado na caixa em dezembro de 1876; ao passo que em vosso artigo inserto no *Diario* de hontem, o demonstraes lançado em debito dos dous responsaveis; deixando assim bem claro e patente o quanto fostes leviano e falto de fé em vossa primeira asserção.

Agora, apenas vos digo com toda a imparcialidade, que sendo os Srs. Rodrigues & Guimarães, donos do estabelecimento não tinham a quem dar satisfação dos seus actos.

Vós e vossos sobrinhos aceitastes o balanço encerrado em 1876; nunca reclamastes cousa alguma, conservando intimidade com o ex-socio Guimarães até a questão que travastes com Mendonça.

A que vem agora, pois vossa analyse de escripturação tendo vós por ella vos salvado pagando apenas a vossos credores 10, 15 e 20 %?

Calai-vos.

* * * *

Programma da festa de Nossa Senhora da Boa-Viagem

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, esforçando-se o mais que lhe foi possivel para que a festa da Santa Virgem, n'este anno, não seja inferior as que se costuma fazer, procurou para execução da dita festa os melhores artistas da provincia. Eis o programma.

No dia sabbado, 18 do corrente, ao meio dia, muitas gyrandolas de foguetes subirão ao ar, para annunciar a vespera da festa da Santissima Virgem, protectora dos navegantes.

A's 3 1/2 horas da tarde seguirá no trem da estrada de ferro de S. Francisco com destino á Boa-Viagem, a harmoniosa e sempre applaudida musica de policia, que, chegando á igreja, tocará algumas peças do seu rico repertorio.

A's 7 horas da tarde a irmandade acompanhando 50 meninas, conduzirá o estandarte da Santissima Virgem, o qual será hasteado na frente da igreja, havendo em seguida uma ladainha executada a capricho.

Ao alvorecer do dia 19, uma salva de 21 tiros annunciará juntamente com as harmonias da musica, o dia da grande festividade da Santissima Padroeira.

A's 11 horas entrará a festa, sendo pregador do Evangelho, o illustrado Revm. Sr. commendador Manoel Moreira da Gama, e a orchestra dirigida pelo insigne maestro pernambucano, Rosas, que fará executar uma linda missa, cantando nessa occasião uma—Ave Maria—de sua composição.

Ao findar a festa, subirá um balão e outra salva de 21 tiros será ouvida para annunciar o fim do acto.

A's 4 horas da tarde a musica dará um passeio pelo povoado a comprimentar os seus moradores, depois do que, tocará na frente da igreja as melhores e mais lindas peças, subindo n'essa occasião muitos balões primorosamente feitos.

A's 6 1/2 horas principiará o *Te Deum*, sendo pregador o Revm Sr. padre Antonio de Mello e Albuquerque; ao finalisar este acto solemne, será arreado o Sagrado Estandarte da Santissima Viagem, e em seguida se queimará um grande e variado fogo de artificio caprichosamente preparado pelo insigne artista, Olympio Francisco de Mello.

Boa-Viagem, 16 de março de 1882.

Ao publico

Constando-me que, desde que os jornaes de ante hontem annunciaram uma vaga de senador por esta provincia, algumas pessoas preoccupando-se com o meu humilde nome tem propalado, de boa fé ou maliciosamente, que eu não posso ser votado para senador, porque o lugar de regedor do Gymnasio, que presentemente exerço é incompativel com aquelle alto cargo, é indeclinavel dever meu protestar contra essa aleivozia, e declarar ao illustre corpo eleitoral da provincia que a lei eleitoral vigente não estabelece incompatibilidade entre os cargos de senador do imperio e regedor do Gymnasio.

Com relação a Instrucção Publica são unicamente incompativeis, em vista do art. 11 n. 2 da lei eleitoral, *os inspectores ou directores de Instrucção Publica, e os lentes e directores de faculdades ou outros estabelecimentos de instrucção superior*. E ninguem dirá de boa fé que o Gymnasio Pernambucano é *uma faculdade ou estabelecimento de instrucção superior*.

Fora mister muita malicia e deslealdade ou não ter idéa alguma dos diversos gráos do ensino scientifico, para chamar *instrucção superior* á um simples curso de estudos preparatorios, como o do Gymnasio, que pertence a instrucção secundaria, mas não a superior.

Recife, 14 de março de 1882.

Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria.*

PHARMACIA

ESPECIAL HOMEOPATHICA

DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia

RES NON VERBA

(Os factos são tudo)

43-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-43

PERNAMBUCO

O Sr. Oreste Stampononi, proveniente de Montevidéo, demorando se por alguns dias n'esta cidade para exercitar a sua profissão de callista, tira callos, lubinos e outras cousas que incommodam os pés com a maior delicadesa e arte, sem dor alguma, sem preparos chimicos e sem ferros de um modo muito simples e não perigoso.

Declaro ao respeitavel publico que necessita de minha profissão, que a minha residencia é no hotel Universo. Rua do Commercio n. 2, onde será satisfeita qualquer operação por modico preço.

EDITAES

Edital n. 30

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 18 do corrente mez será arrematadas no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 1

Marca F M e V J & C em baixo—Uma caixa n. 23 contendo 80 kilgrammas de papel impresso em duas côres, vindo do Havre no vapor francez *Tancarville*, abandonada dos direitos por Antonio da Silva Neves, no valor official de 3:733$333.

Armazem n. 6

Marca J N S—Parte da caixa n. 322, contendo kilogrammas e 390 grammas de facturas impressas em uma só côr, vinda de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, abandonada por José Nogueira de Souza, no valor official de 48$666.

Armazem n. 7

Marca F C—Uma caixa n. 7, contendo 23 kilogrammas de contas de venda impressas em papel de uma só côr, vinda do Rio de Janeiro no vapor nacional *Bahia*, abandonada por Fonseca Irmãos & C., no valor official de 153$333.

Alfandega de Pernambuco, 16 de março de 1882.—O inspector interino,

Cesar Orlandini.

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 40 couros salgados com 486 kilos.

— No lúgar hespanhol *N. Paula*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 5,738 kilos de assucar mascavado e 210 ditas com 70,197 ditos de dito branco.

Para o interior

— No brigue hespanhol *Barceló*, carregaram:

Para Uruguayanna, J. S. Loyo & Filho 285 barricas com 24,492 kilos de assucar branco e 100 ditas com 10.925 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Santelmo*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul F. Freire 100 saccos com 7.500 kilos de assucar branco; Urna no Pesso 122 ditos com 9.150 ditos de dito.

— No patacho nacional *Pereira*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul. Azevedo Maia 8,000 cocos (fructa).

— No navio dinamarquez *Annie*, carregaram:

Para Porto-Alegre, P. Carneiro & C. 400 barricas com 33,010 kilos de assucar branco e 100 ditas com 10,400 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Iris*, carregou:

Para o Aracaty, V. C. de Mello 1,638 molhos de piassava.

— Na barcaça *Esmeralda*, carregaram:

Para Caiçara M. S. do Amaral & Irmão 20 saccos com farinha de mandioca, 1 dito com 60 kilos de assucar mascavado e 5 barris com 450 litros de agua-dente.

Para o Natal, M. A. Senna & C 1 barrica com 73 kilos de assucar refinado e 1 sacco com 75 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregou:

Para Macahyba, M. L. de Oliveira 8 pipas e 4 barris com 4,224 litros de aguardente.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 15

Ilha de Fernando—50 horas, canhoneira brasileira *Ypiranga*, commandante capitão tenente Forjaz de Lacerda.

Navios sahidos no mesmo dia

Boston—Barca ingleza *J. W.*, capitão William, carga assucar.

Boston—Patacho inglez *Republique*, capitão G. N. Layion, carga assucar.

Barcelona—Lúgar hespanhol *Camilla I. de Tossa*, capitão S. Mestre, carga algodão.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Barcelo*, capitão J. Jantrodona, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Camelote*, capitão J. William, em lastro.

Navio entrado no dia 16

Rio de Janeiro pela Bahia—5 dias, vapor inglez *Douro*, de 1,803 toneladas, commandante Kemp, equipagem 85, carga varios generos; a A. H. wie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton—Vapor inglez *Douro*, commandante Kemp, carga varios generos.

Rio da Prata—Lúgar hespanhol *Nova Paula*, capitão Francisco Maristany, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Santelmo*, capitão Manoel Ignacio Ferreira, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Mimosa*, capitão João Ignacio de Mello, carga assucar.

New-York—Barca norueguense *Prindsesse Lonise*, capitão Jou Devig, carga assucar.

New York—Barca sueca *Gulnare*, capitão M. P. Vahlgren, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Author	da Europa	hoje
Pernambuco	do sul	hoje
Ceará	do norte	amanhã
Caravellas	da Bahia	a 19
Derwent	da Europa	a 19
Congo	do sul	a 20
Ville de Santos	da Europa	a 21
Berkshire	do sul	a 21
Warrior	da Europa	a 23
Ibe	da Europa	a 25
Magellan	do Pacifico	a 25
Britannia	da Europa	a 26
Galatea	de New York	a 26
Glenfyne	de New-York	a 27
Pará	do norte	a 27
Espirito Santo	do sul	a 27
Mondego	do sul	a 29
Narenta	de Trieste	a 2 de abril.
Senegal	da Europa	a 4
Bahia	do sul	a 7
Tagus	da Europa	a 9
Orenoque	do sul	a 10
Iberia	da Europa	a 23

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrendam-se por espaço de 1 a 3 annos, os predios abaixo mencionados, a tratar na secretaria desta Santa Casa.

Rua de S Jorge	
Sobrado de 1 andar e loja n. 30	300$000
Largo da Campina	
Casa terrea mei'agua n. 1	72$000
Rua do Bom Jesus	
1º andar do predio n. 14	180$000
Becco dos Burgos	
Casa terrea n. 21	180$000
Rua da Moeda	
Sobrado de 1 andar e loja n. 41	300$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 63	180$000
Becco do Abreu	
4º andar de predio n. 2	72$000
Rua do Vigario	
3º andar do predio n. 21	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de fevereiro de 1882.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor
Dividendo

Aos senhores accionistas desta companhia, paga-se de hoje a seguir o 11º dividendo correspondente ao anno passado, e na razão de cinco por cento; no escriptorio da companhia.

Correio geral

Relação da correspondencia registrada, com valor declarado, existente na Thesouraria da administração dos correios, para os destinatarios abaixo mencionados:

André Avelino Pereira da Silva, Antonio Adolpho Borges Leal, Dr. José Moreira Alves da Silva, Joanna da Silva Costa, Manoel de Sá Leitão.

Thesouraria dos Correios de Pernambuco, 15 de março de 1882.—O fiel,

A. Ramos.

— 4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 15 de março de 1882. — Por esta secretaria é intimado Manoel Bernardo Coelho, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, a apresentar dentro de 30 dias, contados de hoje, a certidão de idade do menor Antonio Bernardo Coelho, sob pena de ser este retirado da Colonia Isabel, visto não ter o mesmo Manoel Bernardo Coelho dado cumprimento ao despacho exarado em seu requerimento a 22 de outubro do anno passado.

O secretario,
José Austregesillo Rodrigues Lima.

— Em virtude do art. 67 da lei n. 1607 do orçamento vigente, de ordem do Illm. Sr. presidente, fica prorogado por mais trinta dias, a contar desta data, o prazo de sessenta, estabelecido no artigo acima citado para pagamento á bocca do cofre, dos diversos impostos municipaes, independente da multa.

Paço da Camara Municipal do Recife, 15 de março de 1882.

Francisco Gonçalves Torres,
Presidente.
Pedro Gaudiano Ratis e Silva,
Secretario.

ADMINISTRAÇAO' DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE MARÇO DE 1882

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Gonçalves de Carvalho Andrade, Antonio José Gonçalves de Oliveira, Antonio de Souza Pedreira, tenente-coronel Antonio V de Magalhães, Anna Rosa Pires, Antonio Barbosa de Magalhães, Antonio Vasques, Antonio da Silva, Antonio do Rego, Antonio Ferreira da Silva, Bernardina Maria da Costa Paiva, Bento Lemos, Candida Rosa Pires, Carlos de Miranda Santos, Cecilia Amelia Veiloso, Delfina Maria da Conceição, Donato Grasati, Ismenia Lopes de Almeida, Francisco S. de Souza Ferraz, Francisco de Oliveira Leite, Francisca Maria da Conceição, Francisco Pereira de Queiroz, Guiseppe Grem, Isabel Maria Padilha, Idalina Maria de Souza Magalhães, John H. Bryau, João Barroso de Carvalho, João Lins Cavalcante de Albuquerque, José do Rego C. Silva (2), José Francisco de Araujo, João Francisco Duarte Filho, padre José de Souza e Oliveira (2), John Le Ruez, Joaquim Nogueira da Silva, Joaquim Silvestre da Silva, José Pequenino Botelho de Bezerra, Julian Delgado Rodrigues, Januario H., José Gonçalves Raphael, Joaquim Rodrigues Freire, Luiza Maria da Conceição, Mosconi Luigi, Dr. Manoel Raymundo de Araujo Pinheiro, Maria Angelica de Annunciação, Maria Amalia de Albuquerque Mello, Manoel Joaquim de Azevedo Ramos, Sotelino, Nicola Celano, Pedro Jorge da Silva Ramos, Pulcherio Francisco Pereira, Paulino Francisco Moreira, Rita Nunes de Andrade, Raffaeli di Iorio, Seraphina Masulla, Teopompo Magno de Oliveira Quintella, Urbano Carlos de Lemos, Vicente Ferreira de Lima.

O encarregado do registro,
W. de Carvalho.

Irmandade de N. S. da Paz de Afogados

A mesa regedora d'esta irmandade, encarregada da festa de sua Excelsa Padroeira, faz sciente que, em consequencia dos reparos ultimamente feitos em sua igreja, não foi possivel ter lugar no dia anteriormente designado a festa da Augusta Senhora da Paz, ficando transferida para o dia 23 de Abril proximo vindouro.

A mesa regedora promette não poupar esforços, afim de que a festa tenha lugar com todo o brilhantismo.

Consistorio da irmandade de N. S. da Paz de Afogados, 14 de março de 1882.

O escrivão,
Sebastião T. O. Brandão.

THEATRO

SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

HOJE

Sexta-feira 17 do corrente

ULTIMA RECITA DE ASSIGNATURA

Espectaculo honrado com a presença dos Exms. PRESIDENTES DE PERNAMBUCO, CEARA' e PARA'

Representar-se-ha a linda opera

ERNANI

Haverá lindos bailados e tocará nos intervallos uma banda de musica.

Trens para Olinda e Caxangá e bonds para todas as linhas.

Começará ás 8 horas.

Domingo 19 do corrente

BENEFICIO DAS SOCIEDADES

Nova Emancipadora e Club Abolicionista

Honrado com a presença do Exm. Sr. conselheiro Liberato Barroso muito digno presidente da provincia

Subirá á scena a sempre applaudida opera do immortal Verdi.

UN BALLO IN MASCHERA

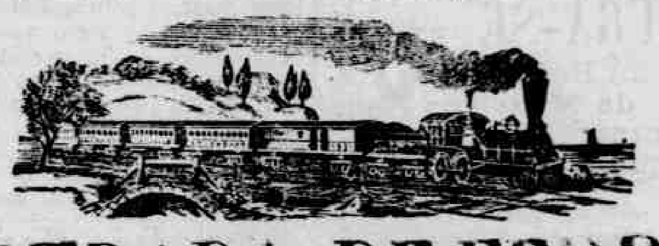
representando generosamente, e em attenção ás sociedades beneficiadas, o papel de pagem Oscar, a laureada artista LUCIA AVALLI

Haverá lindos BAILADOS

Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do Theatro.

Haverá trens para Olinda e Caxangá e bonds, com certeza, para todas as linhas.

Principiará ás 8 horas



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

Festa da Boa-Viagem

Domingo, 19 do Corrente, além dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes:

DO CABO A' BOA-VIAGEM

Ida	Manhã H. M.	Volta	Noite H. M.
Cabo (partida)	10 —	Boa-Viagem (partida)	12 10
Ilha	10 13	Prazeres	12 18
Prazeres	10 35	Ilha	12 40
Boa Viagem (chegada)	10 42	Cabo (Chegada)	1 —

DAS CINCO PONTAS A' BOA-VIAGEM

Ida	Manhã H. M.	Volta	Noite H. M.
Cinco Pontas (partida)	11 30	Boa-Viagem (partida)	11 —
Afogados	11 40	Afogados	11 15
Boa Viagem (chegada)	11 50	Cinco Pontas [chegada]	11 25

Cabo, 16 de março de 1882.

Wells Hood,
Superintendente.

MARITIMOS

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Congo

Commandante Grou

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para Bordeaux tocando em

Dakar e Lisbôa

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu, e Camocim

Segue no dia 20 do corrente, o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n 12.

Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Minerva*, recebendo alguma carga a frete a tratar com Rebell & Sobrinho, á rua da Cruz n. 56, 1.º andar.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana

Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia

O vapor

Caravellas

Coandante Moreira

E' esperado dos portos acima, até o dia 19 do corrente, e regressará para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Santos

E' esperado da Europa até 21 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua de Torres

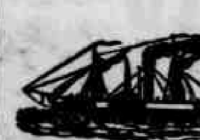
Lisboa e Porto

A barca portugueza *Africa* recebe carga para os portos acima, devendo seguir com pouca demora; a tratar com os consignatarios Baltar Irmãos & C., á rua da Cruz n. 16, primeiro andar.

MERCHANT STEAM SHIP COMPANY LIMITED

LINHA MENSAL ENTRE OS
ESTADOS-UNIDOS E BRASIL

Glenfyne



E' esperado de New-York por escala até o dia 27 do corrente, seguindo depois da demora do costume para o sul; tendo bôas accommodações para passageiros.

Para fretes, passagens e mais informações, trata se no escriptorio dos consignatarios

JOHNSTON PATER & C.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Magellan

Espera se dos portos do sul até o dia 25 do corrente, e seguirá para a Europa, tocando em Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Britannia

Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Iberia

Espera se da Europa até o dia 23 de abril e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

STRAITS OF MAGELLAN LINE
Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

Maceió e Estancia

Segue no dia 19 do corrente o hiate *Deus te Guarde* para os portos acima, recebe carga a tratar com Bartholomeu Lourenço, á rua da Madre de Deus n. 8, ou a bordo com o mestre.

The United States and Brasil Mail Steamship Company

Todos os vapores entram n'este porto

Berkshire

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguirá para o Maranhão, Pará e New York.

Galatea

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens, fretes etc., trata-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—Rua do Commercio—N. 8

Para o Porto por Lisboa

Recebe carga a frete o brigue portuguez *Boa Sorte*; a tratar com Baltar Oliveira.

LEILÕES

Agente Pinto

— Sexta feira, 17, o de miudezas, ferragens e fazendas; no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39, por liquidação, e sem reserva de preços.

Agente Pinto

Hoje, 17, deve ter lugar o leilão de ferragens e miudezas, existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39.

— Sabbado, 18, ás 10 1/2, na Alfandega, leilão de differentes volumes com papel e impressos; ao meio dia, dos 2 navios *Oceano* e *Recife*.

— Segunda feira, 20, o de moveis, louça e crystaes, da casa junto da do commendador Manoel da Silva Santos, na Passagem da Magdalena, para onde terá, ás 10 horas e 5 minutos, um bond, que dará passagem gratis aos concurrentes.

— Quarta-feira, 22, o de um variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãs, entre as quaes algumas com avaria d'agua do mar, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39.

ILEGÍVEL

LEILÃO
De miudezas e ferragens

Entre as quaes
460 collarinhos, golas e punhos.
300 pares de galão.
480 ditos de franjas.
1780 ditos de fitas de sarja.
285 ditos de fitas de tafetá.
508 ditos de fitas de setim.

SEXTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

AGENTE PINTO

203 caçarolas.
80 cafeteiras.
53 frigideiras.
100 calderões.
Candieiros a gaz.

Ao correr do martello

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39

AS' 10 1[2 HORAS

Segundo leilão

das dividas da massa fallida de José Ignacio da Silveira Lobo na importancia de 2:247$600.

Sexta-feira 17 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por despacho do Exm Sr. Dr. juiz de direito do commercio, á requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de José Ignacio da Silveira Lobo, levará a leilão as dividas acima mencionadas, pertencentes á mesma massa; cujo leilão será effectuado no escriptorio do agente, á rua da Madre de Deus n. 11.

Terceiro e ultimo
LEILÃO

do brigue Recife e patacho Oceano, servindo de base as offertas obtidas no leilão do dia 7 do corrente

SABBADO, 18 DO CORRENTE

Ao meio dia

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará novamente a leilão, por despacho do Illm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude do parecer do Dr. curador fiscal da massa fallida de Joaquim M da Cruz, os dous navios acima mencionados, pertencentes á dita massa, os quaes serão vendidos no estado e lugar em que se acham, promptos para navegar; ao meio dia de 18 do corrente, no 1º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43.

A's 10 horas do mesmo dia venderá o mesmo agente 3 caixas com facturas e papeis: na Alfandega.

LEILÃO

de moveis, louça, vidros, crystaes e um fogão de ferro

Segunda feira 20 do corrente

Na passagem da Magdalena

Sobrado grande, junto ao do commendador Manoel José dos Santos

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retira-se para o Rio de Janeiro, levará a leilão os moveis e mais objectos alli existentes, a saber:

Sala de visita

Um piano forte de um dos melhores fabricantes, 1 linda mobilia de medalhão com 1 sofá, 1 jardineira com pedra, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 candieiro com 2 bicos, 2 jarros para flores, 2 espelhos, 4 escarradeiras, 1 tapete de sofá e 1 esteira forro de sala.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça envidraçado, 2 etageres, 1 sofá, 1 aparador com gavetas, 12 cadeiras, 1 relogio de parede, 1 lavatorio de ferro, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, garrafas, compoteiras e 24 cadeiras de junco.

Gabinete

Duas mesas para escrever, 4 estantes para livros, 1 mesa para desenho, marqueza, 1 cadeira americana.

Quartos

Um espelho com moldura dourada, 1 cama franceza de mogno, 1 toilette, lavatorio, commoda, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-roupa, 1 espelho de barbear, 1 prateleira, 2 cabides, 1 marquezão, 1 cama de ferro, 1 commoda, 2 lavatorios com tampos de pedra, 2 guarnições para lavatorio, 1 cesta para roupa, 10 cadeiras e mezas.

Cozinha e dispensa

Um fogão de ferro economico, mesas de engommar, 1 bomba de repuxo com canos de chumbo, enchadas, escadas, bacias, flandres, fogareiros, banheiro, regadores, baldes e outros objectos de casa de familia, alli existentes.

A's 10 horas e 6 minutos da manhã partirá um bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas

LEILÃO

Sabbado 18 de novembro

A's 11 horas

No estabelecimento da rua Duque de Caxias n. 41

Ao correr do martello

O agente Burlamaqui, competentemente autorisado, levará a leilão os seguintes artigos: armação, cigarros de differentes marcas, taboleiros para fabrico de fumo, caixinhas para depositos, caixões para guardar fumos, rotulos, papel e outros muitos artigos, proprios para fabrica de cigarros. Os Srs. pretendentes queiram comparecer para fazer uma boa pechincha, isso sem reserva de preço.

Leilão

de importantes livros de direito e litteratura dos melhores escriptores, como sejam: Lobão, A. Herculano, R. da Silva, Lamartine, Bergier, Dr. Weber e outros muitos que será enfadonho mencionar.

Terça-feira 21 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão em seu escriptorio, á rua da Madre de Deus n. 11, de excellentes livros de direito e litteratura, todos bem encadernados e perfeitos.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua do Riachuello n. 5.

— O Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra appareça na rua de Hortas n. 17.

— O Sr. João Gonçalves dos Santos Junior appareça na rua de Hortas n. 17.

— Precisa se alugar uma casa com commodos para grande familia, e que tenha agua; gaz, em qualquer bairro mesmo da Recife e quem tiver alguma nestas condições, deixe carta com as iniciaes M. R. nesta typographia.

— Precisa se de uma boa cozinheira e de um criado; na rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa se de um criado ou feitor, e de uma ama para lavar e engommar: na rua do Marquez de Olinda n. 26.

— Aluga se um preto muito bom e muito fiel que trabalha em sitio, entende e trata de jardim, só se aluga a pessoa que o trate bem, e dê roupa para o serviço, na rua do Visconde do Goyanna casa depois do n. 76, na mesma casa toma se uma orphã de bons costumes podendo se-lhe o trato que a caridade dispensa, e prestando ella os seus serviços

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; na rua da União numero 59.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes dous quartos de n. 945 com a sorte 200$000 além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 20ª parte das loterias a beneficio do Collegio de Orphãos e Orphãs (207ª), que se extrahirá, segunda-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira; na Porta d'Agua, sitio em que mora o Sr. Manoel Poyo.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16; compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Aos senhores de engenho

Quem precisar de um administrador habilitado para dirigir um engenho, com pratica de mais de 15 annos nesse serviço, dirija-se ao escriptorio á rua da Cruz n. 1. 1º andar, que achará com quem tratar, nos dias terças, quartas e sabbados.

Sala para escriptorio

Aluga se a sala interior do 1º andar á rua Duque de Caxias n. 70; a tratar na loja.

João Salgado de Albuquerque Maranhão

Precisa se fallar com este senhor a respeito de uma petição que dirigio ao governo imperial. Póde dirigir se á secretaria da policia a entender se com M S. Pimentel.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna: a tratar na rua do Rangel numero 69.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, paga-se bem: na rua do Vigario n. 1, 2º andar.

A fabrica Moreninha

tem continuado a precisar de cigarreiros peritos.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia, para os Afflictos; na rua Nova numero 9.

Ama Na rua do Vigario Tenorio n. 23, 1º andar, precisa-se de uma ama para engommar, para pouca familia.

Amas No collegio de Nossa Senhora da Penha, á rua do Cabugá ns. 7 e 5 segundos andares precisa se de duas amas, uma para cosinhar e comprar, e outra para engommar e tratar do aceio da casa; paga-se bem.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua da Soledade, esquina da rua da Conquista n. 84.

Ama Precisa-se de uma ama que seja perfeita engommadeira: a tratar na rua do Vigario n. 7, 3º andar.

Aluga-se

o armazem da rua do Imperador n. 79, com os fundos para o caes 24 de Novembro, podendo-se estabelecer uma loja do lado da rua do Imperador, e uma taverna do lado do caes; a tratar na thesouraria das loterias, rua do Cabugá n. 16.

ALUGA-SE

Uma casa em Beberibe: a tratar com J. J. de Medeiros Rego á rua do Commercio n. 34.

MEDICO HOMŒOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira
Especialidades:—Febres, molestias dos orgãos respiratorios, das crianças, e syphiliticas.
Consultorio:— Pharmacia homœopathica do Dr. Sabino. Rua do Barão da Victoria.

Modista
Rua Larga do Rosario n. 36, 2º andar

Prepara ricos vestidos pretos para a quaresme, e qualquer toilette de baile, theatro, casamento, etc; assim como tambem chapéos, penteados, pelos mais modernos figurinos das primeiras modistas de Paris, escriptoras no jornal *La Mode Illustrée.* Garante gosto e promptidão.

ALUGA-SE BARATO

Rua de Santa Thereza n. 21, terrea.
Rua das Crioulas n. 7, terrea.
Rua do Nogueira n. 2, (mei'aguas) terrea.
Porto da Madeira, rua da Aguazinha n. 7 [Beberibe] bom sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19. 1 andar.

A fabrica Moreninha

scientifica aos seus freguezes e amigos que continúa com sua casa filial, á rua do Barão da Victoria n. 55 A, onde poderão munir-se de cigarros, tanto em grosso como em retalho, gosando das mesmas regalias que a fabrica concede; poupando assim o trabalho de virem á rua do Marquez de Olinda n. 32.

Cozinheira

Precisa-se de uma no Chacon; trata-se na rua Primeiro de Março n. 3.

Está para alugar o 2º andar do sobrado n. 48 á rua da Aurora; a tratar com o proprietario.

Sellaria ingleza

Domingos José Ferreira & C. teem sempre sellins finos de Middlemore, Rogers & C., ferragens de silver-plate, potosi--silver, colchões e enchimentos diversos, sendo do melhor e barato; na rua do Barão da Victoria numero 1.

O leilão

dos predios ns. 3, 5, 6, 8 e 12 da travessa da rua Imperial pende de decisão de uma impugnação feita em juizo pelos interessados contra a venda dos predios acima mencionados. Avisa-se, pois, aos pretendentes, que nenhum negocio com elles façam, sob pena de perderem seu tempo e seu dinheiro.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 206ª a sorte de 800$000 em um quarto n. 2150, a sorte de 100$ em 1 inteiro n. 1796, além de outras 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 207ª a beneficio do Collegio de Orphãos e Orphãs, que tem de extrahir-se no dia segunda-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 2 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 3 quartos n. 3.638 com a sorte de 4:000$, 2 quartos n. 2.150 com a sorte de 800$, 2 quartos n. 945 com a sorte de 200$, 2 meios n. 2.511 com a sorte de 100$, o inteiro n. 729 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (206ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 26.ª parte das loterias a beneficio do Collegio dos Orphãos e Orphãs (207.ª), que se extrahirá segunda-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de	100$000
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

— Engomma se com perfeição e por preço commodo; na rua do Hospicio n. 2.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio da Cunha Pereira Brandão desde o dia 5 do corrente, e aproveita a opportunidade para agradecer o bom tratamento que o mesmo senhor lhe dispensou durante sete annos e cinco dias que foi seu caixeiro. Estação de Agua Preta, 13 de março de 1882.

Firmino Coelho Pereira.

Bouquets

A' rua Nova n. 33, loja de selleiro

O abaixo assignado, já bastante conhecido pelo fabrico de seus bouquets de cravos naturaes, offerece seus prestimos aos senhores que pretenderem para baptisados, casamentos, etc., etc., por modico preço.

José Samuel Botelho.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que teem justo e contratado com o Sr. Joaquim Francisco da Silva a padaria sita á rua da Princeza Isabel n. 3, livre e desembaraçada de qualquer onus; quem, portanto, se julgar com direito a reclamar, o fará no prazo de oito dias, a contar desta data sem o que nenhuma reclamação será attendida. Recife, 15 de março de 1882.

Ayres, Ferreira & C.

Dr. Gercino

E' convidado o Sr. Dr. Gercino Ferreira de Lemos Rabello a comparecer á rua do Imperador n. 79, escriptorio, a negocio de seu interesse, ou então declarar a sua morada para ser procurado.

Criados

Precisa-se de dous criados; no hotel D. Maria, á rua do Vigario n. 25

Doceira

Necessita-se de uma doceira que entenda tambem de massas; na rua do Imperador numero 12.

Attenção

Na rua do Amorim n. 66 se deseja fallar á Illma. Sra. D. Anna Eustaquia Regueira Pereira dos Santos, e com o Sr. José Wenceslão Affonso Regueira Pereira Bastos, a negocio que lhes diz respeito.

Ao commercio

Antonio Marcellino Monteiro, socio da firma Monteiro & C., seguindo para a Europa no vapor inglez *Douro*, deixa encarregado de todos os seus negocios, quer commerciaes, quer particulares, em primeiro lugar seu irmão Manoel Marcellino Monteiro, e em segundo o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, com quem se entenderão em caso preciso.

Ao mesmo tempo pede desculpa de se não despedir pessoalmente de todas as pessoas de sua amisade, o que faz por este meio, offerecendo seus fracos prestimos em qualquer parte, onde se achar.

Recife, 16 de março de 1882.

Cartorio da provedoria
Escrivão Cavalcante

Mudou-se para a rua do Imperador n. 81, 1º andar.

Paga-se bem

Precisa-se de uma mulher de conducta affiançada e de bons costumes para tomar conta de uma casa de homem solteiro, e fazer o serviço de portas a dentro; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19 1º andar.

Menino desapparecido

Desde quinta-feira, 23 de fevereiro proximo passado, o pardinho João, de 10 para 11 annos de idade, magro, cabellos carapinhos, signaes de bexiga quasi apagados, tem os dentes da frente uns sobre os outros, nariz afilado e bocca pequena. Anton se offerecendo para criado segundo consta, porém é mais provavel que fosse desencaminhado por algum industrioso.

Quem der noticias exactas será gratificado; na rua de S. Francisco n. 72, pois só se deseja saber onde elle pára, porque não é captivo.

2.ª GRANDE LOTERIA
DO
YPIRANGA
AOS
5.000:000$000
EM CINCO SORTEIOS
NÃO HA BILHETES BRANCOS

Acham-se a venda os bilhetes d'esta vantajosa loteria em meios, quintos, e decimos, na Casa da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23.

Capsulas de Grimault e Cia
COM
MATICO

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea,** sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Cª,
8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Dres RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtiverão os melhores resultados no tratamento das **affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze,** o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbraes d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J.-P. LAROZE e Cª, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

Sitio á alugar

Aluga-se o sitio da travessa das Barreiras n. 2, freguezia da Boa Vista, com casa grande e assobradada, a qual tem commodos para familia grande; tem agua e gaz, jardim e boas fructeiras: a tratar á rua Duque de Caxias n. 61, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, com pratica de fazendas, dando fiador de sua conducta: á rua do Rangel n. 12, loja.

— Precisa se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro, dando conhecimento de sua conducta; na rua Vidal de Negreiros n. 113.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa e que se preste a carregar agua; a tratar na rua do Hospicio n. 12, pela manhã, das 6 ás 8 horas, e a tarde, das 4 em diante.

Instituto Academico

Este collegio, que foi fundado e existiá na rua da Princeza Isabel n. 12, acha se actualmente estabelecido na rua do Barão de S. Borja ns. 50 e 52.

Ama Precisa-se de uma ama; na rua do Marquez de Olinda n. 30, terceiro andar.

Carteira perdida

Perdeu-se uma carteira contendo 200$, no trajecto da casa n. 14 da rua dos Guararapes até a estação dos bonds, onde embarcou no bond de 100 rs., das 6 horas da tarde e desembarcou na rua do Crespo; quem a tiver achado e queira entregal a, leve-a á mesma casa acima, que ficando de consciencia livre, terá de gratificação a metade da quantia.

3$000

Caixas com vidros para vidraça, ultimamente chegados, e bem acondicionados, a 12$000 a caixa; na loja de Oliveira Gonçalves, á rua do Bom Jesus n. 68.

Attenção

Um moço portuguez, com alguma pratica de molhados e algumas habilitações de escriptorio deseja empregar se e dá fiador a sua conducta; a tratar no pateo de S. Pedro n. 10.

— Vende se a casa n. 78 á rua do Visconde de Albuquerque, tem 2 salas, 4 quartos, quintal grande e sahida para o largo da campina; a tratar na travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

— Vende se a taverna do pateo de S. Pedro n. 10; a tratar na rua do Rangel n. 69.

Um bom piano

Na rua do Torres, 4º andar da casa n. 10 ha para vender um bom piano com algum uso e de excellentes vozes.

Costureiras

Precisa-se na rua larga do Rosario n. 36, 1º andar.

O Barão de Pirangy, sua mulher, filhos, genros e netos, agradecem do intimo d'alma a todos as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu idolatrado filho irmão cunhado e tio ao Cemiterio Publico e de novo convidam a todos seus parentes e amigos, para assistirem as missas que mandam resar da matriz da Escada e igreja de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 20 do corrente, protestando desde já sua eterna gratidão.

Antonio José da Costa Valente

Bernardo José da Costa Valente seus filhos e genro, agradecem cordealmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver de seu prezado filho, irmão e cunhado Antonio José da Costa Valente; e de novo as convidam para assistirem as missas que, pelo reposo eterno de sua alma teem de ser celebradas, na igreja do Espirito Santo, ás 7 1/2 horas da manhã de 20 do corrente, setimo dia de seu passamento; protestando desde já seu reconhecimento.

Medições de terra

O engenheiro C. C. Carlini continúa nos misteres de sua profissão, na rua da Atalaia, na cidade da Escada.

Joaquim Duarte Simões, seguindo hoje para Portugal no vapor *Douro*, despede-se por este meio das suas relações, de quem não o tenha podido fazer pessoalmente, offerecendo-lhes alli o seu limitado prestimo, scientifica as pessoas com quem tenha negocios particulares, que deixa seus procuradores para elles o Sr. commendador Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, e o seu socio Antonio Soares da Silva. Recife, 16 de março de 1882.

VELOÛTINE

E UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO
e por consequinte
d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Depositos em todas as
Pharmacias, Drogarias,
Casas de Perfumarias.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que nesta data comprou aos Srs. Silva Dias & C. a taverna sita á rua dos Pescadores n. 43, livre e desembaraçada de qualquer onus; quem portanto se julgar com direito a reclamar, o fará no prazo de tres dias, sem o que nenhuma reclamação será attendida. Recife, 15 de março de 1882.—Joaquim Caetano Fayes.

— Na saboaria do Recife precisa se de duas amas, sendo, uma para cosinhar e outra para todo o serviço de casa.

— Pela urgencia de ausentar-se desta provincia o proprietario do grande sitio e engenho da Sapucaia em Beberibe, será exposto em leilão no dia 28 do corrente mez, por via do agente Pinto, a mesma propriedade para ser vendida pelo maior preço que propozerem. Suspeita e desnecessaria seria toda a descripção que se fizesse da mesma, porque ella merece louvor que não se acredita em causa propria; desnecessaria, porque ninguem pretenderá uma acquisição tão importante sem della fazer exame prematuro; este exame, porém, será a verdadeira informação, e que deverá ser feita no periodo que decorrer d'ago a até o dia acima annunciado; podendo no entretanto os licitantes entenderem se com o major Almeida, que será encontrado todos os dias uteis das 10 ás 3 horas, na rua do Imperador, para qualquer esclarecimento ou trato.

Para senhoras e meninas

Sapatões e sapatinhos de phantasia, os mais em moda, novamente chegados, a preços commodos; na rua Nova n. 1, loja denominada Vapor Francez.

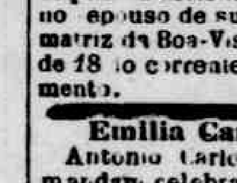
— Precisa se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 29

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua da Penha n 9 uma casa com pequeno sitio á travessa da Hora, no Espinheiro, o pavimento terreo do sobrado n 41 á rua do Rangel, e o de n. 64 á rua Direita; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

Joaquim Maria Pinheiro Costa

Pede se ao Sr Joaquim Maria Pinheiro Costa o favor de apparecer á rua de Hortas numero 17.

Emilia Candida de Mello Luna



Antonio Rufino de Andrade Luna, seus filhos, genro, nora, sogra e mãi agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram de acompanhar ao cemiterio o cadaver de sua presada esposa, mãi, sogra, filha e nora, Emilia Candida de Mello Luna; e rogam lhes ainda o caridoso obsequio de assistirem as missas que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã de 18 do corrente, setimo dia de seu passamento.

Emilia Candida de Mello Luna

Antonio Carlos de Almeida e suas filhas mandam celebrar missas pelo eterno repouso de sua cunhada e tia, D. Emilia Candida de Mello Luna, na matriz desta cidade, ás 7 horas da manhã de 18 do corrente, setimo dia de seu passamento; e para esse acto de caridade e religião convidam aos seus parentes e amigos, aos quaes desde já agradecem cordialmente.

Cidade da Escada, 14 de março de 1882.

Coronel Antonio Feijó de Mello

O bacharel Laurindo Feijó de Mello, sua mulher e filhos convidam a todos os parentes e amigos para o caridoso favor de assistirem algumas missas pelo trigesimo dia, pelo seu sempre chorado pai, sogro e avô, o que terá lugar na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 17 do corrente; protestam desde já a sua eterna gratidão.

Ama Na rua do Bartholomeu n. 33 precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se que durma em casa.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Manoel Argollo, restabelecido de seus incommodos de saúde, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, á rua Duque de Caxias n. 86, e pharmacia de Ferreira Irmãos, á rua estreita do Rosario n. 3.

Attenção

Aluga-se um sitio com boa casa de vivenda, no Arraial, defronte da Estação da Mangabeira de cima; a tratar com Marrocos Pereira, na loja Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Criado

Precisa-se de um criado para o serviço domestico; na rua 1º de Março n. 9.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna; na rua do General Seara n. 31.

COMPRAS

— Compra-se um fogão de ferro para casa de familia, que esteja em bom estado; na rua do Bom Jesus n. 44, 1º andar.

— Compra se uma escrava de meia idade, sadia e de bons costumes, que cozinhe e lave, paga-se bem agradando; na rua do Coronel Suassuna n. 202.

— Compra-se e paga se por bom preço costumes ou fatos para mascaras: na rua da Imperatriz n. 49.

VENDAS

— Vende-se um alambique novo para 70 canadas diaria, com todas as pertenças de uma distilação, contendo de 11 cubos, 2 depositos, 4 pares de ancoras, 8 barris, 1 resfriador e mais accessorios, sendo a obra do mesmo de madeira de boa qualidade; quem pretender, dirija se á rua do Apollo, escriptorio n. 14.

Cal nova de Lisboa.
Potassa da Russia.
Cemento Portland da acreditada marca de Camões.
Vende-se na rua do Amorim n. 9, Recife.

Vende-se

a casa terrea sita á rua da Via-Ferrea, ou Nascente, n. 10, nova, bem edificada, e por preço commodo: a tratar na mesma.

Attenção

Aluga se ou vende-se o sitio n. 85, da rua do Visconde de Camaragibe, antiga do Hospicio, com casa grande e boas accommodações: a tratar na mesma casa, ou na rua Primeiro de Março n. 12, 1º andar.

Mudou-se o tempo
J. F. Campos & C.

Receberam merinantique de cores achamalotados, com 4 palmos de largura, fazenda de muito gosto; e bem assim gorgurão preto de 1$500 a 5$400 o covado, e tambem gorgurão preto a 640 rs. o covado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LICOR TIBAINA

DE

Granado E. C.

Unico approvado pela junta de hygiene

E' incontestavel a efficacia deste licor para curar radicalmente todas as molestias syphiliticas. Os rheumatismos, os darthros, as escrophulas as pustulas, os tuberculos syphiliticos, as ulcerações da bocca, do pharynge e da larynge, as escamas, os tumores gommosos e outras muitas bastante conhecidas, são combatidas energicamente com o verdadeiro « Licor Tibaina » de Granado & C., excellente depurativo recommendado por distinctos e abalisados facultativos do Rio de Janeiro, para não só expellir todo e qualquer virus syphilitico, como para purificar o systema sanguinio.

Este tão util medicamento, vende-se no deposito central á rua 1º de Março n. 12; Rio de Janeiro, pharmacia e drogaria de Granado & C., e na conhecida e acreditada drogaria de Bartholomeu & C., á rua do Rosario n. 35, Pernambuco.

Grosdenaples pretos e gorgorões, baratos!!

Chegados ultimamente, muito largos, para 1$800 2$. 2$500 e 3$. Receberam Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar.

Engenho Santa Luzia

Vende se este engenho, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a uma legoa da estação de Camaragibe, que safreja mil pães de assucar; trata-se no engenho Cangaçá, em S. Lourenço, ou na rua do Marquez de Olinda n. 33, loja.

Cal nova de Lisbôa
Formas galvanisadas
Oleo de mocotó
Páos de jangada
Mastros para barcaças.
TRAPICHE FIUSA

Engenho

Vende-se o engenho Concordia, sito na freguezia de Gamelleira, á duas legoas da estação de Ribeirão, moente a vapor, todo cercado de mattas e com boas terras para safrejar de 1,500 á 2,000 pães, o qual tem pequena safra fundada; vende-se barato, por querer o seu proprietario retirar se para a praça; trata-se no mesmo engenho, e no Recife com o Sr. Jovino Bandeira.

Hotel para vender

Vende-se por barato preço o hotel Cruzeiro, sito á rua do Vigario n. 21. Previne se as pessoas que estiverem devendo o favor de saldarem suas dividas até 31 do corrente, do contrario será annunciado um leilão para serem vendidas em publico. Recife, 6 de março de 1882.

Espelhos

grandes, ovaes, com lindas molduras douradas, proprios para salões, e de outras muitas qualidades e tamanhos. Inclusive pequenos com augmento para bocca; vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Charutos!

E' pechincha em vista da qualidade

Vendem-se pelo preço de 1$000 o centro, e 9$000 o milheiro, á rua do Bom Jesus n. 28

Attenção

Vende-se uma vacca tourina; a tratar no collegio de N. S. da Graça, na Ponte de Uchôa.

Muita attenção

A's Exmas familias

O MUZEU VICTORIA tendo mudado de proprietarios acaba de passar por uma transformação tão completa que occupa houve incontestavelmente o primeiro lugar entre os estabelecimentos de seu genero, no que concerne ao que de mais moderno e de mais apurado gosto pode exigir a sociedade elegante d'esta capital. Os seus actuaes proprietarios, vantajosamente habilitados a importar directamente dos principaes mercados da Europa, recebem por todos os vapores chegados d'aquella procedencia todos os artigos de modas das ultimas datas.

N'estas condições pensam não exagerar, garantindo as Exmas. familias cuja protecção solicitam, que qualquer objecto da ultima moda de que por ventura tenham carencia o encontrarão de preferencia no seu estabelecimento, onde de par com as attenções a que tem direito acharão sem inalteravel sinceridade e modicidade nos preços, o que se verificará indo-se ao

Muzeu Victoria

A' rua do Barão da Victoria n. 23

Victorino de Abreu & C.

Cofre barato

Vende-se um pequeno cofre de ferro com compartimentos e gavetas; na rua do Brum numero 79.

— Oleo de ricino em latas de 5 galões.
Cimento Portland verdadeiro.
Vinho do Porto em decimos.
Vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, á rua da Companhia Pernambucana n. 6, sobre o trapiche Dantas.

Caixas de couro

Para chapéos de pello, o que ha de melhor neste artigo, proprias para viagem, recebeu o Chapéo Maravilhoso de Maia Irmão & C., rua Primeiro de Março n. 14.

Rapé francez e umo caporal

PRESEPIOS

pequenos presepios, e preparos para os mesmos sendo musgo, animaes pequenos, fructa de vidro, e uma infinidade de curiosos brinquedos para crianças

Vende-se no Basar Victoria, rua Nova n. 2

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira. amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Farinha de trigo

Henry Forster & C. receberam pelo vapor americano *Berkshire*, chegado a 5 do corrente, farinha Ilchester, Mount Vernon, Silver Sping, e vendem conforme o annuncio na secção competente.

Bazar da Boa-Vista

Rua da Imperatriz numero 72

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de luvas de pellica, bolsas grandes e pequenas, para viagem.
Completo sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.
Capellas com véos para noivas.
Flores francezas.
Espartilhos de 4$ á 6$.
Idem de couraça a 8$.
Leques pretos e de cores.
Idem de papel a 1$ cada um.
Bordados tapados e transparentes.
Bordados estreitos de 400 á 600 rs. a peça.
Plissés de todas as qualidades.
Balayeuse para vestido.
Franja preta com vidrilho.
Idem de seda assombreada de todas as cores.
Bonecas de cera, grandes.
Caixinhas com estojo para presente.
Idem com perfumarias.
Albuns para 150 retratos a 10$.
Idem pequenos a 2$500 e 3$.
Sapatos e chapéos para baptisado.
Fichus para menino a 3$.
Lã para bordar, mesclada e de todas as cores
Linha para crochet.
Papel amizade com 20 cadernos a 500 rs a caixa.
Punhos e collarinhos de linho para homem.
Livros para missa.
Pentes de tartaruga.
Carteiras com 3 tesourinhas para unhas a 3$000.
Canivetes finos.
Carteiras para nota e dinheiro.
Pelinas pretas com vidrilho a 5$.
Voltas e pulseiras pretas.
Luvas de seda preta.
Idem de fio da Escocia e retroz.
Baleias para vestido.
Escovas finas para chapéo.
Idem para cabello e roupa.
Sapatões inglezes para homem a 7$.
Sapatinhos para senhora de 4$ á 5$ o par.
Idem para meninos a 3$.
Sapatinhos de couro de lustro para crianças a 2$000.
Botinas pretas e de cores para senhora.
Sapatos de charlote, casemira e trança.
Verniz para calçado.
Velas e bugias de cera.
Linha de carretel a 80 rs. cada um.
Completo sortimento de miudezas por preços baratos.

Rua da Imperatriz n. 72

Alfredo Lopes & C.

Restaurant Bairrada

N'este estabelecimento se offerece aos Srs frequentadores uma lista de variados e opiparos petiscos.

36 – Rua da Madre de Deus – 36

Vinhos

Verde e Bairrada

Mandamos vir directamente em quintos e ancoretas

RESTAURANT BAIRRADA

36 – Rua da Madre de Deus – 36

Lunchs

O RESTAURANT BAIRRADA encarrega se de apromptar com rapidez lunchs, para fóra por preços commodos.

36 – Rua da Madre de Deus – 36

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20

sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina

Barcaça

Vende-se uma nova, bem apparelhada e de muito boa construcção; lotação de 650 saccos; a tratar na rua da Cruz n. 12.

SEMANA SANTA

A Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, antiga rua Nova, recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento de franjas, galões e bicos de seda preto, com e sem vidrilho, o que ha de melhor e mais moderno, é que se vende por preços resumidos.

Na Exposição Universal tambem se encontra grande sortimento de flores artificiaes, franjas de cores, bicos de linho, seda e algodão, espartilhos, leques, espelhos, meias, gravatas, collarinhos, fitas de muitas qualidades, plissés, ponches de cambraia e seda (novidade), bandejas, binoculos, perfumarias finas. bonecas, capellas com véo para noivas, e grande novidade de artigos de phantasia proprios para presente. Recebeu tambem grande sortimento de desenhos para bordados, acompanhados das lãs apropriadas, sendo muitos já principiados.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
17 — Rua do Barão da Victoria — 17
Emilio Roberto

Grande sortimento de grosdenaple de seda

para 1$200 1$500, 2$300, 2$600 e 3$ o covado para acabar: na rua Duque de Caxias n. 47, loja da Fragata Amazonas.

Para a quaresma

Setinetas pretas, francezas finas.
Veludinho preto, muito bom e novo, a 1$200 o covado!
Gorgorões pretos de Lyon, para 1$800 2$ 2$500, 2$800 e 3$!!! manda-se as peças em casa das Exmas. familias para escolherem a vontade.
Granadines de seda preta com defeito, barato.
Setim macáo idem, verdadeiro, a 1$500!
Chales de merinó idem, com franja de seda.
Mantilhas idem, hespanholas, a 3$!
Tecidos differentes, para luto, como sejam: merinós pretos de duas larguras a 1$800; lãs, alpacas, cretones e baptistes, tudo por preços baratissimos.
Fichus pretos de malha 3$.

VENDEM
Carneiro da Cunha & C.
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Cal nova de Lisboa

Vende se mais barato que em outra qualquer parte, é da ultima chegada; na rua de Pedro Affonso n. 9.

Não ha mais cabellos brancos!!

Pedro Antunes & C. acabam de receber a verdadeira tintura para acabar com os cabellos brancos sem offender a saude, afim de tornar os velhos moços, e os moços que soffrem d'esse mal; ao seu estado natural, e não parecerem velhos aos cincoenta annos. Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

E' indispensavel

Pedro Antunes & C., receberam novo sortimento dos verdadeiros anneis electricos; para os nervos são especiaes, torna se quasi dispensaveis os banhos salgados. Assim como os verdadeiros colares electricos para dentição das crianças; que tornam se essenciaes sem offender as regras da hygiene, das pobres e innocentes crianças! Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

Ao bello sexo

Para aformosear e amaciar a cutis é especial a verdadeira Veloutine de C. Fay; assim como muitas outras perfumarias finas que recommendam-se na loja Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

As Exmas. senhoras

Pedro Antunes & C., tem um bonito sortimento de franjas pretas de seda, bicos pretos, ditos de linho. Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

Fazendas de gosto

Ao n. 40

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vende se

Gorgurão de 2$ para vestidos com gostos a Pompadour, sendo fazenda de duração e phantasia, covado a 240 réis.
Melpomenes, muito bonita fazenda para vestidos, com gostos miudinhos, quasi de uma só cor, covado a 320 réis.
Alpacas lisas de uma só cor, tendo de todas as cores, para vestidos, covado a 400 réis.
Merinós de cores assetinados, sendo de uma só cor, com as cores mais modernas, sendo fazenda de alta phantasia, covado a 500 réis.
Gorgurões trançados, sendo de uma só cor, e com as cores mais novas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.
Gorgurões lavrados com brilho assetinado a imitação de seda, fazenda de gosto para vestidos, covado a 640 réis.
Setinetas finissimas, setinetas matizadas em gostos claros, sendo as mais bonitas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.
Ditas lisas, fazenda finissima, com delicadissimas cores, covado a 560 e 640 réis.
Ditas ondeadas ou a vapor, com lindas listas, tendo cores claras e escuras, sendo n'este genero o que tem vindo de mais phantasia, covado a 640 réis.
Alpacas brilhantes de furta cor, com brilho e imitação de seda a 640 réis.
Fustões brancos lavrados, fazenda encorpada e de muito bons desenhos, covado a 400 e 640 réis.
Ditos muito finos de uma só cor e tendo de todas as cores para vestidos e roupa de creanças, covado a 560 réis.
Ditos brancos com palminhas de cores, sendo fazenda de muito gosto, covado a 280 réis.
Cretones com barra para fazer vestidos enfeitados, tendo de todas as cores e sendo fazenda de muito gosto, covado a 360 réis.
Ditos com lavores miudinhos, cores claras e escuras e lisos, fazenda de muito gosto, covado a 320 360 e 400 réis; e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço muito barato, na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.
De todas as fazendas se dão amostras deixando penhor.

Farinha de trigo

Henry Forster & C., com armazens á rua do Imperador n. 3, 5 e 5 A, entrada pelo Caes 22 de Novembro, vendem farinha das seguintes marcas:

Buda Pest	30$000
Ancora	29$000
Economo 0/1	27$000
» AAAA	26$000
» SSSF	25$000
E	$
Buda Americana	26$000
Fontana	24$000

Farinhas americanas, primeiras marcas, de Baltimore sortidas a 22$500.
De Richmond idem a 23$000.
A farinha acima mencionada está inteiramente fresca, e os compradores terão o desconto do costume.

FUNDIÇÃO GERAL

Allan Paterson & C.

Rua do Barão do Triumpho n. 44

Taixas de ferro batido a 340 rs. a libra
Ditas de dito fundido a 170 a dita
Com desconto

Aos muitos palitots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 40

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

Gorgurões para vestidos a 240 réis

Os barateiros da Boa Vista, vendem bonitos gorgurões de cores para vestidos sendo fazenda de durar, de muita phantasia e vendem a doze vintens o covado para acabar; isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista, vendem lindissimas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado é grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japoneza para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, vendem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, como os padrões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida-se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, ao contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Alheiro & Silva

Aos cinco mil covados de novas popelinas a 300 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista, vendem uma grande porção das mais lindas popelinas brilhantes para vestidos, sendo fazenda de alta novidade com delicadissimas cores e liquidam á 300 rs. o covado por terem comprado uma grande porção ao contrario seriam para mais dinheiro; isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40. de

Alheiro & Silva.

Engenho

Vende se o engenho Maracajá, proximo a estação da Escada e que dá quatro viagens de carro com bons terrenos para safrejar dous mil pães, todos lavrados, movido com agua e vapor, tendo bons sitios para lavradores e as casas feitas de tijolo e cal. Vende-se com a safra e sem ella. Quem pretender dirija se ao mesmo engenho a entender e com o proprietario.

Engenho

Vende-se um engenho moente e corrente, com uma machina a vapor situado a margem do Rio Capibaribe, legoa e meia distante desta cidade; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Escrava para vender

Vende-se uma escrava ainda moça, por preço commodo, lava, engomma, cozinha, e entende de roça; quem a pretender comprar, dirija-se á rua do Vigario n. 21, hotel, que se lhe dirá com quem tratar.

Ven-dese

o sobrado de dous andares da rua da Madre de Deus n. 28, edificado em chão proprio; a tratar na rua do Vigario n. 31.

LISTA GERAL

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

206.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA IGREJA DA POVOAÇÃO DE TRES LADEIRAS, EXTRAHIDA EM 16 DE MARÇO DE 1882.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	223	4$	444	8$	697	4$	941	4$	1146	4$
13	—	31	—	48	4$	704	—	43	—	63	—
18	—	48	—	49	—	5	—	44	—	71	16$
22	—	49	—	55	8$	7	—	45	200$	77	4$
29	—	51	—	60	4$	9	—	55	4$	84	—
35	—	56	—	73	32$	11	—	56	—	86	—
38	—	57	8$	79	4$	21	8$	57	—	90	—
39	—	60	4$	80	—	26	4$	61	—	93	—
41	—	63	—	84	—	29	100$	65	—	97	—
44	—	68	—	85	—	30	4$	72	—	1206	—
48	—	71	—	90	—	31	—	80	—	10	—
55	—	75	—	94	8$	32	—	83	8$	12	—
59	—	79	—	96	4$	35	—	93	4$	13	16$
60	—	81	—	97	—	38	—	94	—	17	4$
61	—	83	—	505	—	42	32$	1000	—	19	—
70	—	86	—	7	—	45	4$	2	—	27	8$
71	—	88	—	10	—	48	—	7	—	31	4$
76	—	94	—	12	—	58	—	16	—	36	—
79	—	301	—	13	—	66	—	26	—	39	—
80	—	8	—	14	—	67	—	27	—	41	—
96	—	18	—	19	—	68	—	29	—	46	—
100	—	20	—	20	—	76	—	32	—	47	—
6	—	29	—	22	—	77	—	36	—	50	—
7	—	36	—	29	—	80	—	37	—	57	—
13	—	37	16$	30	—	91	—	50	—	58	—
16	—	41	4$	36	—	805	—	52	—	65	—
17	—	42	—	41	—	13	—	55	—	67	—
18	—	46	—	42	—	14	—	70	—	69	—
19	—	55	—	46	—	16	16$	72	—	70	—
24	—	61	—	50	—	25	4$	76	—	72	—
33	—	65	—	56	—	29	—	79	—	76	—
35	—	69	—	75	—	30	—	80	—	79	—
38	—	75	—	84	—	33	—	85	—	85	—
39	—	76	—	98	—	40	—	86	—	86	—
42	—	83	—	602	—	43	—	91	—	92	32$
44	—	86	—	8	—	50	—	96	—	93	8$
45	—	87	—	11	—	52	—	1100	—	95	4$
50	—	92	—	19	—	62	—	3	—	96	—
52	—	93	—	20	—	68	—	5	—	1308	—
54	—	97	—	21	—	73	—	9	—	9	—
58	—	400	—	22	—	75	—	12	—	11	—
67	—	5	—	29	—	85	—	13	—	12	—
70	—	7	—	34	—	90	—	15	—	15	—
72	—	9	—	35	8$	903	—	19	—	21	—
77	16$	10	—	37	4$	16	—	23	—	23	—
81	4$	11	—	39	—	17	—	27	—	35	—
83	—	17	—	48	—	19	—	30	—	38	—
84	—	19	—	59	—	22	8$	33	—	40	—
201	—	28	—	62	—	25	4$	34	—	41	—
2	—	31	—	88	—	32	—	37	—	42	—
3	—	33	—	91	—	34	—	38	—	44	—
5	—	38	—	93	—	37	—	40	—	46	—
90	—	40	—	98	—	40	—	41	—	48	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1352	4$	1568	16$	1802	4$	2036	4$	2285	4$	2583	4$
58	—	72	4$	4	—	67	—	90	—	84	—
60	—	76	—	6	—	69	—	97	—	87	—
61	—	82	—	9	—	72	—	2300	—	88	—
63	—	90	—	11	—	74	—	12	—	90	—
65	—	97	—	14	—	78	—	16	—	99	—
67	—	1602	8$	15	—	87	—	17	—	2602	—
68	—	6	4$	16	—	95	—	18	8$	29	—
71	—	13	—	22	—	2104	—	20	4$	42	—
79	—	17	—	23	—	5	—	22	8$	45	—
80	—	22	—	30	—	7	—	25	4$	47	—
86	—	25	—	33	—	8	—	26	—	50	—
90	—	27	—	35	—	10	—	28	—	59	—
97	—	29	—	43	—	13	—	31	—	75	—
98	—	35	—	47	—	24	—	34	—	79	—
1401	—	38	—	49	—	35	—	38	—	80	—
5	—	39	—	59	—	37	—	47	—	81	—
10	—	42	—	64	16$	38	—	50	—	89	—
12	—	49	—	68	4$	39	—	58	—	95	—
27	—	58	—	79	8$	44	—	72	—	96	32$
32	—	60	—	80	4$	46	—	78	—	2704	4$
37	—	67	—	84	—	50	800$	82	—	5	—
38	—	68	—	85	—	53	4$	88	—	7	32$
39	—	69	—	90	—	63	16$	89	—	10	4$
43	—	78	—	1904	—	66	4$	2400	—	13	—
51	—	85	—	17	—	69	—	2	—	15	—
52	16$	87	—	18	8$	70	—	12	8$	19	—
57	4$	88	—	19	4$	71	—	16	4$	23	—
62	8$	90	—	23	—	76	—	24	—	25	—
64	4$	92	—	29	—	86	—	26	—	28	—
68	—	94	—	31	—	87	—	47	—	32	—
71	—	98	—	34	—	90	—	53	—	34	—
74	—	99	—	37	—	92	8$	73	—	36	16$
78	—	1706	—	57	—	94	4$	77	—	38	4$
80	—	8	—	79	—	97	—	78	—	40	—
83	—	12	8$	83	—	98	—	83	—	50	—
88	—	16	4$	88	—	2208	—	92	—	55	—
89	—	22	—	89	—	11	—	93	—	56	—
91	—	23	—		—	14	—	96	—	62	—
96	—	25	—	92	—	19	—	2505	—	71	—
1507	—	26	—	99	—	24	—	10	—	79	—
18	16$	33	—	2000	—	28	—	11	1000$	81	—
21	32$	39	—	6	—	32	—	17	4$	83	—
22	4$	52	—	7	—	35	—	24	8$	98	—
24	—	55	—	18	—	43	—	27	4$	2810	—
28	—	72	—	22	—	44	—	45	—	14	—
37	—	74	—	26	—	50	—	49	—	35	—
41	16$	80	—	37	—	56	—	59	—	42	—
46	4$	81	—	40	—	65	—	61	—	45	—
49	—	82	—	41	8$	67	—	65	—	46	—
61	—	84	—	56	4$	70	—	68	—	52	—
63	—	95	—	57	—	76	[illegible]	72	—	62	—
66	8$	96	1000$	58	—	82	[illegible]	81	—	63	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2864	4$	3134	4$	3354	4$	3560	4$	3703	4$
67	—	35	—	62	—	63	—	94	—
68	—	37	—	63	—	66	—	3804	—
69	—	40	—	68	—	72	—	8	—
83	—	42	—	73	—	74	—	10	—
84	—	51	—	76	—	76	—	14	—
89	—	55	—	81	—	83	—	15	—
90	—	58	8$	87	—	85	—	20	—
96	—	59	4$	89	—	88	—	21	—
2900	—	62	—	90	—	3660	—	22	—
4	—	73	—	92	—	3	—	28	—
7	—	74	—	99	—	4	—	32	—
14	—	76	—	3401	—	6	—	37	—
22	—	81	—	2	—	8	—	38	—
28	—	89	—	3	—	10	—	41	—
30	—	90	—	4	—	20	—	47	—
34	—	96	—	6	—	21	—	51	—
40	—	3204	—	15	—	29	—	54	8$
59	—	7	—	20	—	35	—	55	4$
60	—	11	—	22	32$	38	4:000$	58	—
68	—	17	—	25	4$	40	4$	61	—
72	—	18	8$	31	—	42	—	66	—
82	—	20	4$	36	—	45	—	68	—
87	—	28	—	45	—	49	—	69	—
90	—	34	—	49	—	58	—	71	—
95	—	36	—	52	—	64	—	72	—
3000	—	41	—	57	—	73	—	74	—
4	—	54	—	58	—	75	—	84	—
5	—	65	—	62	—	78	—	3905	—
10	—	69	—	65	—	84	—	8	—
13	—	70	—	68	—	87	—	13	—
20	—	75	—	69	—	91	—	16	—
29	—	77	—	73	—	92	—	20	—
31	—	78	—	74	—	94	—	22	—
40	—	80	—	78	—	95	—	[illegible]	—
48	—	85	—	87	—	3724	—	[illegible]	—
58	—	92	—	93	—	25	—	[illegible]	—
61	—	93	—	96	—	27	—	34	—
63	—	95	—	98	—	35	—	41	8$
65	—	99	—	3501	—	38	—	51	4$
68	—	3302	—	2	—	41	16$	53	—
74	8$	6	—	4	—	42	4$	60	—
84	4$	13	—	9	—	46	—	64	—
95	—	16	—	11	—	52	—	65	—
96	—	19	—	12	—	53	—	66	—
3104	8$	26	—	14	—	58	—	68	—
8	8$	29	—	22	—	60	—	70	—
15	4$	32	—	26	—	65	—	82	—
20	—	39	—	28	—	73	—	86	—
23	—	46	—	40	—	76	—	87	—
26	—	50	—	42	—	78	—	[illegible]	—
28	—	51	—	48	—	82	—	[illegible]	—
29	—	55	—	52	—	86	—	[illegible]	—

MUTILADO

ILEGÍVEL

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. MARTIM FRANCISCO

(Conclusão)

Lendo a falla do throno, teve a agradavel impressão pela consignação alli de dous factos 1º que a reforma eleitoral tinha sido executada com toda a lealdade no paiz; 2º, que o governo tinha reduzido as despezas ao ponto de conseguir o tão almejado equilibrio do orçamento.

Julga que houve alguma exageração da parte do gabinete de 28 de março, declarando que a presente situação começava debaixo dos melhores auspicios.

Reconhece que, em geral a reforma eleitoral foi executada com toda a lealdade pelo governo, e que o pensamento do ministerio era que as eleições se fizessem em toda a parte sem intervenção das autoridades, mas a verdade é que nem todos os delegados do governo foram fieis ás suas ordens. Motivos poderosos afastam o orador de descer á demonstração appellando para a consciencia de muitos collegas.

Tem sido motivo de estranheza que o ministerio actual não se apresentasse com um programma politico definido, e lembra que em 1878 o nobre presidente do conselho censurou o ministerio liberal, porque em seu programma apenas se continha a reforma eleitoral; mas o orador nunca foi partidario desses longos programmas apresentados para fazer ostentação e que não podem ser immediatamente realisados; e mesmo o facto de S. Exc. não apresentar idéas politicas que pretenda realisar n'esta 1ª sessão, não é prova de que o Sr. presidente do conselho tenha abandonado o programma do partido liberal.

Muitos teem estranhado as relações benevolas entre o governo e a opposição conservadora; confessa que este facto enche-o de satisfação, porque mostra que já se foi o tempo em que os dous partidos tratavam-se como inimigos inplacaveis e que hoje essa benevolencia não é incompativel com o programma de cada um dos partidos; deixando-se influir algumas vezes pelo pensamento manifestado pela opposição, o governo cumpre o seu dever; assim como a opposição, inspirada em seu patriotismo, coadjuvando o governo no terreno administrativo, prestará grande serviço á causa publica.

Assim assegura ao Sr. presidente do conselho o franco e sincero apoio do orador, emquanto inspirar-se na satisfação das necessidades publicas, como o prestou ao primeiro ministerio desta situação, porque não procede levado por paixões nem por interesses inconfessaveis ou por outro qualquer sentimento. (Apoiados.)

Pede, porem, ao Sr. presidente do conselho licença para entrar n'uma questão neutra, onde lhe é permettido divergir dos seus amigos, isto é, a questão financeira.

O ministerio de 28 de março ficou tão satisfeito com o saldo de quinhentos e tantos contos, que pôde ageitar, que não descançou emquanto não o metteu na falla do throno.

Ao contrario, a situação é difficillima e muito embaraçosa, de modo que o ministerio 28 de março não deixou ao seu successor uma tarefa facil, como se poderia deduzir da falla do throno.

O Sr. ex-ministro da fazenda, calculando a receita e a despeza ordinarias, descobrio um saldo de quatro mil e tantos contos; mas, juntando a despeza ordinaria á despeza extraordinaria, a receita e os recursos do thesouro reduzem esse saldo á 1,500:000$000.

Não tendo o thesouro publicado o balanço definitivo do exercicio de 1880 a 1881, é claro que todo esse calculo do ministerio de 28 de março bazea-se em meras probabilidades.

O Sr. ministro da fazenda, ao apresentar-se á Camara, annunciou que dous assumptos absorveriam principalmente a sua attenção: o resgate do papel-moeda e a conversão da divida publica.

Qualquer d'estes assumptos merece a attenção dos grandes economistas, e S. Exc. prestaria relevantissimo serviço ao paiz, se tivesse a fortuna de realizar a 1.ª ou a 2.ª medida; o orador não acredita que as nossas circumstancias financeiras o permittam.

Fazendo a rezenha da situação financeira do paiz de 1860 a 1880 o orador demonstra que as operações de que fallou o Sr. presidente do conselho não poderão ser realisadas tão cedo.

Quanto á conversão da divida publica, entende que é sempre assumpto delicado; que é mister que o credito publico esteja em bôas condições e que o Estado possa contrahir emprestimos commodos, para poder afrontar aquelles que não querem annuir á conversão dos juros; mas quando um paiz se acha n'estas condições, é dever do ministro da fazenda prômover a conversão da divida publica, porque acima dos que vivem das suas rendas está o interesse publico.

Historiando o que se ha passado a respeito do cambio, questão que tem preoccupado todos os ministros da fazenda, o orador procura provar que o cambio não é thermometro seguro da superabundancia do papel-moeda; é possivel que seja um dos factores mas não é o unico

Acredita que desde que a exportação for superior á importação, o cambio será favoravel.

Quanto ao resgate do papel-moeda, não reconhece a urgencia dessa medida, e, quando o fosse, não estavamos nas condições de contrahir um grande emprestimo para levar a cabo tão grandiosa operação.

Não podendo com proveito tratar por emquanto desses dous pontos do seu programma financeiro, o Sr. ministro da fazenda deve voltar a sua attenção para o equilibrio real do orçamento, fazendo sómente despezas productivas, reduzindo quanto possivel as despezas publicas ao indispensavel, procurando augmentar novas fontes de receita; só assim realisará S. Exc. o typo do ministro da fazenda de que falla Thiers, e espera que n'este empenho S. Exc. será coadjuvado por amigos e adversarios.

A falla do throno trata de diversos assumptos, mas omittio o que mais avulta no paiz, que é a questão de trabalho: ha certas idéas que, uma vez aventadas, vão seu caminho e o dever do Governo, em face dessa corrente impetuosa da opinião publica, é abrir-lhes um leito.

Julga que o meio mais efficaz de attender a esta questão é o da immigração asiatica; bem sabe que esta raça está em grão inferior de civilisação; mas o Brasil precisa de trabalhadores e pouco se importa com a grão de sua civilisação; porque, quando se falla em chins, nós não os queremos para colonisar o Brasil mas para substituição do braço escravo.

Deseja ouvir o Sr. presidente do conselho sobre o modo porque pretende preparar a substituição ao trabalho.

Tendo mais ou menos manifestado as idéas que tem a respeito das questões ventiladas pelo nobre presidente do conselho, no dia em que se apresentou a Camara, e o que pensa a respeito da politica do gabinete de 21 de janeiro, com a qual se acha de accordo, o orador termina aguardando as explicações de S. Exc., na parte economica, esperando que serão completas, fazendo votos para que, com mais verdade do que seu antecessor, o honrado presidente do conselho, quando legar o poder, possa dizer: a situação começa debaixo dos mais bellos auspicios. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Martinho Campos (presidente do conselho) devia ter tomado a palavra em seguida ao Sr. Almeida Pereira, que muito competentemente abrio este debate; mas deu a S. Exc. a devida explicação, porque lhe não foi possivel responder immediatamente ao nobre deputado; cumpre agora o seu dever, acudindo ao appello de S. Exc.

Antes, porém, permittam que agradeça aos seus tres illustres co-religionarios, que intervieram no debate, o apoio que prestam ao ministerio.

O Sr. Andrade Figueira: — Todos tres fizeram discursos de opposição.

O Sr. presidente do conselho responde que os seus antigos habitos lhe fizeram ver n'elles tres discursos de apoio ao gabinete, mesmo o do seu joven comprovinciano, que se declarou republicano, caminho por onde muitos tem passado.

A alguns apartes, o orador responde que nada tem com o programma apresentado pelo nobre deputado, que não tem nenhuma objecção contra uma republica platonica, que é uma escola liberal, não sabe se melhor, se peior, porque não a professa; parece-lhe que a monarchia mixta lhe dá mais liberdade do que a democracia pura.

N'esta a sorte das minorias é inteiramente precaria e sujeita ás paixões populares: em um governo mixto todos têm garantia, por consequencia, muito mais liberdade: por isso não vê que nenhuma das republicas existentes possa pretender os fóros de mais livre do que a Hollanda, a Inglaterra e a Belgica.

Agradece e aceita o apoio do nobre deputado o Sr. Zama, nos termos em que o offereceu e declara que um apoio subserviente nenhum homem digno exige de outro homem.

Muito se penhora com o apoio do Sr. Lourenço de Albuquerque, sobre tudo quando o orador fez opposição a um ministerio a quem o nobre deputado estava ligado por muitos titulos.

Da questão do elemento servil são conhecidas as opiniões do orador: a escravatura não é uma instituição que este seculo possa approvar; é uma chaga social; mas esta molestia exige cautela para o seu curativo; é preciso que o enfermo possa supportar a cura.

Quando se tratou de dar incremento á escravatura, todo o partido liberal foi inimigo do trafico de Africanos; hoje, tratando-se do elemento servil, ha duas especies de zelo: ha o zelo de homens philantropicos, que são movidos por sentimentos de caridade; a estes presta todo o respeito, mas, n'esse sentido, nenhum d'elles terá feito mais que o orador; ha o zelo d'aquelles que, não achando meios politicos por onde possam perturbar o paiz, fazem dessa questão uma arma de guerra e estes só merecem o que é devido aos demolidores da sociedade, que só sabem offender e insultar gratuitamente.

Dizem os nobres deputados que alguma cousa é preciso fazer, e o orador pergunta o que; é uma questão de todos os brasileiros e cada um deve apresentar a sua opinião.

Pergunta que resultado deu a lei de 28 de setembro: não ha senão 8,000 escravos resgatados pelo fundo de emancipação. (Protesto do Sr. Escragnolle Taunay).

A lei de 1871 não augmentou ou diminuio a maneira humanitaria por que são tratados os escravos no Brasil. O orador tem uma só opinião.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Como chefe do partido liberal, tem de attender á opinião publica.

O Sr. Presidente do conselho pergunta aonde está essa opinião publica: no parlamento, não está; se é a de meia duzia de moços que escrevem nas gazetas, não ha nada mais facil que cada um, para recommendar a sua opinião, dizer que ella é opinião publica.

Provoque-se a respeito uma votação desta Camara, que não foi eleita pela policia.

Respondendo a apartes, o orador declara que, se a questão é dos poucos escravos que possue, está prompto a sacrificar se, mas ella é de interesse de todos os proprietarios de escravos no Brasil, ha um grupo que torna odiosa essa propriedade, como na Europa ha outro grupo que torna odiosa toda e qualquer propriedade.

Estes esforços d'aquelle grupo vão dando todos os dias resultados fataes, sacrificando muitos infelizes, livres e escravos; o orador porém dorme fechado por seus escravos, portanto, não treme por si.

Mas as victimas são numerosas e a depreciação da propriedade agricola caminha o que, se é indifferente aos socialistas, não pode ser indifferente ao governo e aos que reflectem.

Nota que ha uma classe mais perigosa do que os abolicionistas, são os que cortejam a Deus e ao diabo.

Os que sabem quaes as medidas que se devem propôr, apresentem-as, porque isso está mais nas mãos do parlamento do que nas do governo.

Quanto ao trabalho, entre os meios indirectos que se podem empregar, o que se lhe afigura mais efficaz é a inteira liberdade deixada aos fazendeiros.

Depois de passar em revista os resultados da lei de 28 de setembro, o orador cita a lei da Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, estabelecendo grande imposto á entrada de escravos, lei que sanccionou como presidente d'aquella provincia, que tem sido adoptada em outras provincias e que tem recommendado aos presidentes ultimamente nomeados que façam adoptar nas respectivas Assembléas Provinciaes..

Que outra medida o governo geral pode adoptar? Tudo que tender a favorecer o augmento da população do Imperio.

Ha outras medidas muito importantes, mas é a lavoura que as deve empregar, sem que para isso soffra embaraços do governo porque este não póde dar tudo, como em geral se suppõe no Brasil.

O que é preciso é que os homens que têm posição e talento não concorram para imbuir o publico com utopias.

Quanto a colonisação chineza, repete que o asiatico vem de mais longe e chega aqui custando mais caro do que o europêo; por conta do Estado não se empregará dinheiro n'esse sentido: se os particulares quizerem, não ha embaraço da parte do governo, o tratado está feito.

Fallou o Sr. Zama no elemento municipal; é isto costume muito antigo; mas o orador foi vereador da roça e confessa que lá nunca lhe faltou autoridade: fazia quanto queria, aprendendo á sua custa que tinha toda a liberdade de acção.

Historiando o que fez em seu municipio declara que cede tudo que precisarem as provincias e os municipios, com tanto que lhe dêm os meios necessarios.

De todos os projectos, liberaes e conservadores sobre municipio, que têm sido apresentados, nenhum lhe parece mais liberal do que a lei de 1º de outubro de 1828.

Accusaram o orador de não ter apresentado programma, quanto á politica; pede que lhe indiquem uma reforma politica urgente; quanto á administração, apresentou as idéas do papel-moeda e a da conversação da divida publica.

Em relação á primeira, os que n'este paiz têm maior autoridade em materia de finanças, deixaram suas opiniões escriptas, e nota que todas as leis do orçamento têm autorisado a retirada do papel moeda, que nunca se realizou.

Perguntaram de que meios usará para converter a divida fluctuante, responde que não sabe: o meio que lhe parecer mais vantajoso será aquelle de que lançará mão.

Assegura que, quando fôr tempo, ha de consultar a Camara a respeito.

Quanto á conversão da divida publica, para a outra sessão, se fôr possivel, tratará d'ella, porque não depende só de vontade do ministerio e do parlamento.

Conclue, supponde que não deixou sem resposta nenhuma das importantes observações dos oradores precedentes; se lhe escapou alguma, acudirá de prompto a responder a tudo, porque não faz mais que cumprir seu dever.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Escragnolle Taunay (pela ordem) observa que lhe consta que os papeis relativos a eleição do 6º districto da provincia do Rio de Janeiro não foram ainda impressos, e o parecer não apparece. Pede informações a respeito.

O Sr. presidente informa que o parecer a que se refere o nobre deputado não veio á mesa.

O Sr. Antonio de Siqueira (pela ordem) declara que acaba de receber em sua bancada o parecer alludido, que foi assignado ha dous dias, depois de terem passado muitos mais á espera de um voto em separado assignado pela minoria da commissão e esse parecer lhe foi agora entregue para dar outro voto separado.

Portanto, a reclamação do nobre deputado não tam fundamento.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente dá a seguinte ordem do dia para 1º de março e levanta a secção ás 5 horas da tarde:

1ª parte.—Continuação da discussão do parecer relativo á eleição do 13º districto da Bahia.

Urgencia concedida aos Srs. Ribas e Bezerra de Menezes para apresentarem projectos.

1ª discussão do projecto n. 7 A isemptando de todo e qualquer imposto as cartas de naturalisação.

1ª dita do de n. 20 concedendo um anno de licença ao desembargador Antonio Candido da Rocha.

2ª parte.—A's 2 horas ou antes:—Continuação da discussão da resposta á falla do throno.

SESSÃO EM 1 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. MARTIM FRANCISCO

Ao meio dia, achando-se presentes 66 Srs. deputados, abre-se a sessão. Comparecem depois mais 16.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario declara que não ha expediente.

Vão a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da 3ª commissão de inquerito e o voto em separado de tres de seus membros, cujas conclusões são as seguintes:

4º DISTRICTO DO RIO-GRANDE DO SUL

1.ª Que seja declarada nulla á eleição a que se procedeu perante a mesa, irregularmente organisada, do 1º districto do Livramento.

2.ª Que seja declarada nulla a eleição a que se procedeu perante a mesa, tambem irregularmente organisada no 2º districto de Livramento.

3.ª Que pelo mesmo motivo seja declarada nulla a eleição do 3º districto do referido termo do Livramento.

4.ª Que seja igualmente declarada nulla a eleição a que se procedeu perante a mesa irregularmente organisada, no 3º districto do termo do Piratiny.

5.ª Que sejam approvadas as eleições das demais parochias e reconhecido e proclamado deputado pelo 4º districto da provincia do Rio Grande do Sul o Dr. Francisco Antunes Maciel.—*Vaz de Mello.*—*Almeida Pereira*, vencido e com voto em separado. *Leopoldo Cunha.*—*Antonio de Siqueira*, vencido,—*Zama.*—*Lacerda Werneck* vencido.—*Bezerra de Menezes*—*Fernandes de Oliveira*, vencido e com voto em separado.

O conselheiro Abelardo de Brito votou por todas as conclusões do parecer supra, que foi apenas modificado quanto á forma da redacção, e deixou de assignal-o no dia em que o apresentei, em consequencia de achar-se então como ainda se acha ausente.—*Vaz de Mello.*—*Antonio de Siqueira.*—*Fernandes de Oliveira.*—*Almeida Pereira.*—*Lacerda Werneck.*

Voto em separado:

1ª Que sejam approvadas as eleições do 1º districto de Sant'Anna do Livramento.

2ª Que sejam approvadas tambem as eleições do 2º districto do mesmo termo.

3ª Que seja reconhecido deputado pelo 4º districto do Rio-Grande do Sul o Dr. Francisco da Silva Tavares—*I. A. Fernandes de Oliveira.*—*Almeida Pereira.*—*Lacerda Werneck.*

O Sr. Felicio dos Santos reclama mais uma vez a intervenção da mesa junto da commissão de verificação de poderes, a quem está affecta a eleição do 6º districto da provincia do Rio de Janeiro, para que apresente o respectivo parecer.

O Sr. Paulino de Souza responde que é infondada a censura feita pelo nobre deputado á 2ª commissão de poderes, cujos membros não precisam de advertencia para bem cumprir os seus deveres

A eleição do 6º districto do Rio de Janeiro é das que teem dado maior trabalho; o seu exame tem absorvido oito conferencias inteiras, e ainda na sexta-feira e sabbado ultimos demorou-se a commissão com ella até ás 6 horas da tarde.

As discussões sobre o parecer das eleições do 13º districto da Bahia e a da resposta á falla do throno obrigaram os membros da commissão a estar presentes á sessão, mas o orador já propoz que a commissão se reuna á noite para adiantar esse serviço.

O Sr. Candido de Oliveira:—E' verdade.

O Sr. Paulino de Souza estranha que se censure quem tem cumprido rigorosamente seus deveres.

O Sr. Candido de Oliveira põe á disposição da mesa os papeis relativos a duas propostas do Governo, pedindo creditos, que foram remettidos á commissão de fazenda, quando o devem o ser á commissão de orçamento.

O Sr. Geminiano Goes requer urgencia para, sem prejuizo da ordem do dia, justificar um requerimento, pedindo informações ao Governo sobre a dispensa do serviço da Alfandega da Bahia dada ao Sr. Fiel José de Carvalho, logo depois de haver sido nomeado.

Consultada a Camara, não concede a urgencia.

O Sr. Carvalho Rezende reclama contra o extracto do discurso do Sr. Affonso Celso Junior, publicado no *Diario Official*, em que vem os applausos das galerias, na occasião em que o nobre deputado se declarou republicano convicto, mas não vem a advertencia da mesa ás galerias e a leitura, feita pelo Sr. 1º secretario, dos arts. 218 e 219 do regimento da Camara.

Um dos apartes do orador áquelle discurso vem desfigurado em um dos extractos que d'elles foram publicados: quando o nobre deputado estranhou que o Sr. Paulino, chefe da minoria, não impugnasse o parecer da mesa reformando a secretaria da Camara, o orador disse, em aparte, que tal exigencia seria ridicula, principalmente tendo o Sr. Andrade Figueira combatido o dito parecer.

Não disse, pois, que o argumento era ridiculo, não só porque o regimento o prohibe, como porque, qualquer que seja a divergencia de opinião, deve-se guardar a maior deferencia e cortezia entre os membros da Camara. (Muito bem.)

Esse aparte, como foi publicado, attenuaria a aspereza da resposta contra a qual teria logo protestado, se a tivesse ouvido.

Termina, dando razão aos que o chamam um grande excentrico, visto como não só foi sempre conservador da velha guarda, como nunca fez mysterio de ser catholico, apostolico, romano, a ponto de considerar o juramento uma cousa séria; mas hão de tambem dizer que esse grande excentrico póde trazer a cabeça erguida, porque em toda a sua vida não ha um só acto que a faça curvar.

O Sr. Presidente observa que a mesa tomará em consideração a primeira reclamação do orador; quanto á segunda, só deve ser feita por escripto.

O Sr. Carlos Affonso (para uma explicação) replica, na ausencia do Sr. Affonso Celso Junior, que ninguem, attendendo desapaixonadamente aos acontecimentos da Camara, póde deixar de lastimar o incidente hontem occorrido, em que aquelle nobre deputado nada mais fez do que reverter ao Sr. Carvalho Rezende uma expressão menos parlamentar que S. Exc. julgou-se no direito de dirigir-lhe.

O Sr. Carvalho Rezende:—Já dei a explicação.

O Sr. Carlos Affonso julga que, se esse procedimento merece censura, esta recahe sobre o nobre deputado; mas, desde que S. Exc. retira essa expressão, nada mais dirá a respeito.

O Sr. Carvalho Rezende:—Expliquei-a, não retirei.

O Sr. Carlos Affonso acha improcedente o ponto em que o nobre deputado se referio ao juramento, porque este póde ser prestado pelos republicanos mais convictos, porque não teem intenção de banir a dymnastia actual, nem de propôr nenhum projecto nesse sentido.

Conclue que no recinto da Camara, ha lugar para republicanos, liberaes e conservadores, isto é, para todos que queiram servir ao seu paiz.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

13º DISTRICTO DA BAHIA

Continúa a discussão do parecer com os dous votos em separado, sobre a eleição do 13º districto da provincia da Bahia.

O Sr. Ildefonso de Araujo faz diversas considerações, mostrando: a legalidade das eleições dos collegios do Urubú, Nossa Senhora da Conceição de Macahubas, Nossa Senhora das Brotas de Macahubas, S. José de Carinhanha e de Sant'Anna dos Brejos, bem como a eleição do Porto de Santa Maria; a nullidade do diploma expedido ao Dr. Aristides de Souza Spinola; e que se deve mandar proceder a 2º escrutinio entre os dous candidatos mais votados em todos os collegios de que se compõem o 13º districto eleitoral da provincia da Bahia, os Drs. Aristides de Souza Spinola e Antonio Spinola de Athayde.

O Sr. Zama pela ordem requer e a Camara approva o encerramento d'esta discussão.

Os Srs. Andrade Figueira e Candido de Oliveira fazem algumas observações sobre o modo por que se deve realisar a votação.

O Sr. Presidente declara que sujeitará á votação, 1º, o voto em separado do Sr. Moreira de Barros, que, propõe a annullação da eleição da eleição de todo o districto; 2º, se for rejeitado o 1º, o voto em separado dos Srs. Candido de Oliveira, Prisco Paraizo e Carneiro da Rocha que reconhece deputado o Sr. Aristides de Souza Spinola; 3º se fôr tambem rejeitado o 2º, o parecer da maioria da commissão, que manda que entrem em 2º escrutinio os candidatos Aristides de Souza Spinola e Antonio Spinola de Athayde.

Em seguida é sujeito á votação o voto em separado do Sr. Moreira de Barros e rejeitado.

Procede-se á votação da 1ª conclusão do 2º voto em separado, que manda que seja annullada a eleição da parochia de Sant' Anna do Brejo.

O Sr. Presidente, depois de verificada a votação, declara ter sido ella rejeitada por 58 votos contra 38.

Suscita-se então uma questão de ordem, na qual tomam parte os Srs. Matta Machado, Paulino de Souza, F. Belisario e Amaro Bezerra, sobre a veracidade da votação e o Sr. presidente diz que, não tendo duvida, quanto ao resultado da votação, considera rejeitada a 1ª conclusão e sujeita á votação a 2ª, que manda que seja tambem annullada a eleição da parochia de Santa Maria da Victoria do Rio Correntes, que é igualmente rejeitada.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

A MULHER FATAL

POR

EMILE RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

AS VICTIMAS

(Continuação do n. 62)

VI

O jantar

Jacques Sarrue porém não vio que Mauricio admirava Georgina, nem mesmo notou que esta corara sob o olhar do mancebo. O poeta andava em redor da mesa, collocando as cadeiras e dispondo symetricamente os pratos.

— Está já prompto o jantar, minha querida Georgina? disse elle.

— Está tudo prompto, e vou buscar a sopa, respondeu a donzella.

— Bravo! n'esse caso, vamos para a mesa! Eis o seu lugar, meu caro Mauricio; defronte de mim. A mesa é redonda, e por isso, qualquer que seja o modo por que nos colloquemos, ha de sempre ficar entre nós a menina Georgina.

— E' verdade, replicou Mauricio sorrindo e tomando o seu lugar á mesa.

Georgina, que fora deitar o caldo a ferver dentro da terrina, tratava n'aquelle momento de collocar sobre a mesa uma segunda garrafa de vinho e um terceiro talher.

— E' realmente singular, tornou Sarrue; apesar dos factos afflictivos, que ha pouco se deram, sinto-me alegre, sem querer. Talvez esta contradicção possa explicar-se com a satisfação que sinto por nos acharmos reunidos aqui.

— Fallou de factos afflictivos, senhor Jacques; aconteceu-lhe alguma cousa desagradavel?

— Eu e Mauricio fomos testemunhas de um triste acontecimento, como ha muitos em Paris e em geral nos grandes centros de população.

— Alguma pessoa atropellada por uma carruagem?

— Exactamente, isso mesmo, respondeu Jacques precipitadamente.

— Uma mulher?

— Sim, uma mulher velha.

— E ficou ferida?

— Soffreu um grande abalo e ficou ferida na cabeça.

— Oh! infeliz mulher!

E inundaram-se-lhe de lagrimas os olhos.

Acabava de perpassar-lhe por diante dos olhos, do espitrite, a imagem de sua pobre mãi ensanguentada, e estendida sobre a terra no atalho da floresta. A donzella entrou vivamente no pequeno compartimento, que lhe servia de cosinha, afim de occultar a commoção, que d'ella se apoderara subitamente.

— Precisamos ser prudentes, disse Jacques Sarrue, baixando a voz de modo a não ser ouvido senão por Mauricio: não devemos dizer cousa alguma triste em presença de Georgina, a qual é por fórma sensivel, que a descripção do mais pequeno accidente a faz chorar, e lhe causa uma amargura que lhe dura ás vezes uma semana.

— E com effeito, respondeu Mauricio Vermont, acabo de ver-lhe lagrimas nos olhos.

— Mas, para completar o pensamento que ha pouco enunciei, sou forçado a dizer que a natureza humana é um amalgama extranho de bons e máos sentimentos: em nós tudo é contradicção, tudo! Conheço que devia estar triste e desolado, e todavia sinto-me jubiloso e despreoccupado. Um outro dia chegará talvez, em que terei cem razões para estar satisfeito, e no entretanto estará amortecido o meu olhar, e terei a alma negra e sombria.

Georgina tornou a apparecer.

— Então não comem? perguntou ella aos dous homens.

— Estamos á sua espera, Georgina, respondeu Jacques Sarrue.

— As senhoras devem ter sempre e em tudo a primazia, accrescentou Mauricio.

O jantar começou. Os tres convivas comeram com muito appetite, e a carne guisada com cenouras foi julgada um primor culinario. Georgina foi forçada a receber felicitações, que de certo merecia, mas que a fizeram corar mais de uma vez.

A propria Georgina, que não tinha por habito fazer muita honra aos jantares, fez n'aquelle dia excepção, o que proporcionou a Jacques Sarrue um novo motivo de alegria. Notou mesmo que Georgina tinha mais animadas as feições, e que por duas ou tres vezes se lhe haviam descerrado os labios em um sorriso.

Ha certos cumprimentos que nunca devem dirigir-se, e nas circumstancias d'aquelle momento os que Jacques Sarrue enderecava a Georgina eram não só imprudentes, como tambem constituiam uma tal ou qual inepcia, facto este que não devia passar-lhe desapercebido, se houvesse notado a perturbação da donzella.

A verdade, porém, é que o bom do poeta, apesar de toda a sua sciencia, ignorava completa e absolutamente as mil e uma cousas delicadas, que pertencem essencialmente á natureza da mulher. Tinha enchido a cabeça de tanta erudicção, que lhe faltara o tempo para aprender a conhecer a mulher, que tão difficil é de estudar. E por isso não sabia uma unica das causas multiplas, que fazem nascer as impressões no coração da mulher, que lhe pôem o pensamento em ebulição, e dos effeitos que d'ahi podem resultar.

E por isso Jacques Sarrue, sem que nem por sombras désse por isso, deu lugar a que Georgina conhecesse que experimentava uma viva sympathia por Mauricio, e que aquelle elegante mancebo, que via pela primeira vez e que não conhecia, lhe não era indifferente.

Quer felizes, quer infelizes, e qualquer que seja a classe da sociedade a que pertençam, todas as raparigas teem o seu sonho dourado. Agora chegara a vez de Georgina. O seu coração, aberto a todas as sensações, não podia deixar de recolher preciosamente o trabalho do seu pensamento.

De parte de Mauricio as impressões eram muito mais vivas. Antes mesmo de ter visto Georgina, o coração do mancebo sentira-se penetrado de interesse e de compaixão, ao ouvir a narração que o poeta lhe fizera. Bastou-lhe contemplal-a para que se sentisse attrahido para ella mysteriosa e irresistivelmente. O desgosto ou amargura de uma mulher impressiona sempre o coração do homem, e inspira-lhe o desejo de lhe servir de consolador. Foi isto precisamente o que aconteceu a Mauricio. E logo que o seu olhar encontrou o da donzella, a primeira scentelha de amor nascente penetrou-lhe no coração com a rapidez do relampago.

Eis o que Jacques Sarrue não podia ver nem adivinhar.

Terminada que foi a refeição, e logo que Georgina desembaraçou a mesa e deu ao seu quarto a apparencia de uma pequena e modestissima sala de recepção, Jacques Sarrue, procurando ser agradavel ao seu novo amigo Mauricio, á donzella, e tambem um pouco a si proprio, começou a dizer versos.

O poeta recitava-os perfeitamente, com voz sonora e com a mais ardente commoção. Enthusiasmava-se com facilidade extrema, e n'essas occasiões não só se mostrava verdadeiramente inspirado, como tambem parecia ter dez annos menos. O seu olhar tornava-se-lhe fulgurante, e a expressão do seu semblante traduzia os sentimentos, que os versos descreviam. Parecia um outro homem.

Como que suspensa dos labios do poeta, Georgina escutava-o com uma especie de admiração. Facilmente se conhecia que a formosa rapariga possuia o sentimento das cousas poeticas, a verdadeira intuição do bello, e que que experimentava um prazer indizivel em sentir vibrar as cordas do coração.

O poeta adivinhava as sensações da donzella, e os applausos phreneticos de um numeroso auditorio não lhe teriam causado maior orgulho, nem mais intimo prazer.

Collocado em face da donzella, Mauricio Vermont observava-a attentamente, e agora com tanta mais facilidade, quanto era verdade estarem completamente captivados o olhar e o pensamento de Georgina. O mancebo lia-lhe no semblante, nos movimentos e no brilho do olhar, que mudava de momento a momento a expressão, todas as sensações que a agitavam.

Houve um momento em que vio que a respiração da donzella era offegante, e que se lhe arrasavam de lagrimas os olhos. Só a muito custo podia conter a commoção que a dominava.

Mauricio sentio-se immediatamente agitado por um soffrimento vivissimo, por uma extranha impressão, que nunca experimentara. Dir-se-hia que era um começo de ciume.

E elle, que era esbelto e novo, que tinha um grande futuro diante de si, invejou n'aquelle momento o pobre poeta, que nada mais possuia do que o seu talento ignorado.

— Se eu soubesse fazer e dizer versos magnificos como os d'elle, pensava Mauricio com uma tal ou qual amargura, talvez podesse tambem conquistar a attenção de Georgina; faria palpitar o seu coração e as minhas palavras inspiradas haviam de tambem ter o dom de lhe chamar aos olhos as lagrimas suaves da commoção...

Por fim chegou o momento da separação. Mauricio Vermont retirou-se, depois haver promettido, em satisfação ao convite que lhe fôra feito, que voltaria alli depressa e muitas vezes.

— Que formosa, que explendida rapariga! pensava elle ao mesmo tempo que caminhava ao longo da rua. Que encanto, que delicioso bem estar experimenta quem está junto d'ella! Pareceu-me que o ambiente do seu quarto estava impregnado de inebriantes perfumes. Ah! que felicidade a de Jacques Sarrue, o qual póde estar todos os dias, a todas as hores, a todos os momentos ao lado d'aquella adoravel creança, e conversar com ella, e ouvir o som harmonioso da sua voz...

E sem mesmo dar por isto, soltou um profundo suspiro.

Mauricio Vermont afastava-se com passos rapidos, mas o seu pensamento achava-se ainda no quarto de Georgina. Mais uma vez experimentava agora a sensação dolorosa, que lhe agitara o coração, na occasião em que a donzella, profundamente commovida pelos versos do poeta, mostrara os olhos rasos de lagrimas.

— Porque não hei de eu ser tambem poeta? disse elle sem reparar em que fallava em voz alta no no meio da rua.

Uma mulher, que ia passando junto d'elle, voltou-se sorprehendida.

— Com quem irá fallando este *macambuzio*? murmurou ella.

Mauricio não ouvio e, depois de dar mais alguns passos, pronunciou ainda:

— Tambem hei de fazer versos!

E encaminhou-se para casa, procurando assumpto para os seus futuros versos, e diligenciando ao mesmo tempo possuir-se de uma inspiração poetica.

Continuar-se-ha.

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 2.

MUTILADO